



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA POLÍTICA**

JOSÉ AMÉRICO DO CANTO LOPES

**COMPORTAMENTO ELEITORAL E A DECISÃO DO VOTO: Um Estudo das
Eleições Municipais em Belém - 2012**

**Belém - Pará
2013**

JOSÉ AMÉRICO DO CANTO LOPES

**COMPORTAMENTO ELEITORAL E A DECISÃO DO VOTO: UM ESTUDO DAS
ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM BELÉM - 2012**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Orientador: Prof^o Dr. Carlos Augusto da Silva Souza.

**Belém - Pará
2013**

AGRADECIMENTOS

Tendo em vista os inúmeros grupos sociais e relações pessoais que nos envolvem, se torna difícil fazer agradecimentos sem cometer injustiças por falta de citação de algum nome, por isso, acho conveniente inicialmente agradecer a todos (as) aqueles (as), que por inúmeras vezes me escutaram pacientemente e que tentaram de alguma forma me ajudar a continuar este desafio.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará, por me oportunizar - através do conjunto de professores que compõem o corpo docente do curso – o entendimento de teorias que envolvem o conhecimento da Ciência Política e poder sistematizar o conjunto de idéias que ora apresento nesta dissertação.

Agradeço de forma especial ao meu orientador e professor Dr. Carlos Augusto da Silva Souza por ter confiado em minha capacidade e se disponibilizar a me orientar na construção deste estudo.

Não poderia deixar de agradecer aos meus familiares, a senhora Yolanda Canto minha mãe, a meus irmãos, a Ana Nery minha esposa e minhas filhas Diana e Nadia que de forma carinhosa sempre estiveram ao meu lado nesta jornada, incentivando e me ajudando a superar todos os desafios que se apresentaram quando da construção desta dissertação.

Aos companheiros que fazem a empresa Acertar, toda minha consideração e agradecimento. Neste momento, em especial ao Silva Baia, Rafael Canto, Nilton Sampaio, Rogério Santos e Cleide Miranda, que como incansáveis companheiros me ajudaram nas pesquisas de campo, organização da base de dados e na elaboração dos testes estatísticos.

A Simone Canto que pacientemente me ajudou a organizar e dar forma a esta dissertação com base na normatização da ABNT meu profundo afeto.

E finalmente não poderia deixar de agradecer ao conjunto de anônimos (entrevistados pela pesquisa), que se dispuseram a responderem aos questionários de pesquisas, que cederam entrevistas ou participaram de grupos das pesquisas qualitativas.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa apresenta como objeto de investigação os fatores que interferem no comportamento dos eleitores no âmbito do município de Belém, no estado do Pará. O estudo se deteve nas eleições ocorridas em 2012 tanto para o cargo de prefeito quanto para o de vereador e com base na literatura que trata da temática, procuramos sistematizar os critérios que o belenense utiliza para escolher seus candidatos. As principais referências para a construção dos indicadores que serviram como base, para a análise das informações coletadas foram às teorias clássicas que estudam o comportamento eleitoral: a teoria sociológica, a teoria psicológica e a teoria da escolha racional. Com base em tais teorias, agruparam-se variáveis que foram testadas através de pesquisas quantitativas e qualitativas junto à sociedade belenense. As pesquisas foram desenvolvidas em três etapas distintas para que possibilitasse relações comparativas quando necessário, obedecendo aos objetivos principais do estudo que era identificar qual das três teorias exerceu maior poder de influência no voto do belenense no campo do executivo e do legislativo, isto é, nas escolhas do prefeito e vereadores do município de Belém.

Palavras chave: Eleições municipais. Comportamento eleitoral. Decisão do voto.

ABSTRACT

This paper describes research on the majoritarian and proportional electoral behavior, within the city of Belém, in Pará State. The study stopped in the elections of 2012 and based on the literature on the subject, we systematize the criteria belenense the uses to choose their candidates. The main references for the construction of the indicators that were the basis for the analysis of the collected information to the classical theories were studying electoral behavior: a sociological theory of the model, the model theory and the psychological, theory of the rational choice model. Based on these theories, grouped variables were tested through quantitative and qualitative research with society belenense. The research was conducted in three distinct steps that would allow for comparative relations when necessary, according to the main objectives of the study was to identify which of the three theories exercised greater power to influence the vote of belenense in the field of executive and legislative power, ie the schools the mayor and aldermen of the city of Bethlehem.

Key words: Municipal elections. Voting behavior. Voting.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FIGURA 1	Mapa do município de Belém	52
FIGURA 2	Gráfico 1 Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito de Belém nas eleições de 2012, segundo classe econômica AB (em %)	65
FIGURA 3	Gráfico 2. Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito de Belém nas eleições de 2012, segundo classe econômica C (em %)	66
FIGURA 4	Gráfico 3. Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito de Belém nas eleições de 2012, segundo classe econômica D/E (em %)	67
FIGURA 5	Gráfico 4. Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito de Belém nas eleições de 2012, segundo religião evangélica (em %)	69
FIGURA 6	Gráfico 5. Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito de Belém nas eleições de 2012, segundo religião católica (em %)	70
FIGURA 7	Gráfico 6. Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito de Belém nas eleições de 2012, segundo sexo (em %)	72
FIGURA 8	Gráfico 7. Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito de Belém nas eleições de 2012, segundo raça (em %)	73
FIGURA 9	Gráfico 8. Fator determinante na escolha de um candidato a Vereador de Belém nas eleições de 2012, segundo classe econômica AB (em %)	79
FIGURA 10	Gráfico 9. Fator determinante na escolha de um candidato a Vereador de Belém nas eleições de 2012, segundo classe econômica C (em %)	80
FIGURA 11	Gráfico 10. Fator determinante na escolha de um candidato a Vereador de Belém nas eleições de 2012, segundo classe econômica DE (em %)	81
FIGURA 12	Gráfico 11. Fator determinante na escolha de um candidato a Vereador de Belém nas eleições de 2012, segundo religião evangélica (em %)	83
FIGURA 13	Gráfico 12. Fator determinante na escolha de um candidato a Vereador de Belém nas eleições de 2012, segundo religião católica (em %)	84
FIGURA 14	Gráfico 13. Fator determinante na escolha de um candidato a Vereador de Belém nas eleições de 2012, segundo sexo (em %)	104
FIGURA 15	Gráfico 14. Fator determinante na escolha de um candidato a Vereador de Belém nas eleições de 2012, segundo raça (em %)	105

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Total de candidatos eleitos e não eleitos ao cargo de vereadores segundo o partido político – Belém – 2008 a 2012.....	44
TABELA 2	Candidatos, coligações e tempo de TV nas eleições municipais de Belém no ano de 2012.....	47
TABELA 3	Definição ideológica das legendas partidárias em Belém nas eleições de 2012.....	48
TABELA 4	Fatores, características e atributos importantes na escolha de um candidato a PREFEITO de Belém nas eleições de 2012 (Espontânea – Soma de 03 menções).....	61
TABELA 5	Fatores determinantes na escolha de um candidato a PREFEITO de Belém nas eleições de 2012 (Estimulada e única).....	64
TABELA 6	Fatores determinantes na escolha de um candidato a PREFEITO em Belém nas eleições de 2012 por grupo de idade (Estimulada e única).....	71
TABELA 7	Fatores, características e atributos importantes na escolha de um candidato a VEREADOR em Belém nas eleições de 2012 (Espontânea – Soma de 03 menções).....	75
TABELA 8	Fatores determinantes na escolha de um candidato a VEREADOR em Belém nas eleições de 2012 - Estimulada e única.....	77
TABELA 9	Fatores determinantes na escolha de um candidato a VEREADOR de Belém nas eleições de 2012, segundo o grupo de idade (Estimulada e única).....	92
TABELA 10	Fatores determinantes na escolha de um candidato a VEREADOR de Belém nas eleições de 2012, segundo os grupos de idade de 16 a 24 e de 25 a 34 anos (Estimulada e única).....	93
TABELA 11	Fatores determinantes na escolha de um candidato a VEREADOR de Belém nas eleições de 2012, segundo os grupos de idades de 35 a 44 e de 45 a 59 anos (Estimulada e única).....	94
TABELA 12	Fatores determinantes na escolha de um candidato a VEREADOR de Belém nas eleições de 2012, segundo o grupo de idade de 60 anos ou mais (Estimulada e única).....	95
TABELA 13	Fatores determinantes na escolha de um candidato a VEREADOR de Belém nas eleições de 2012 segundo classes AB e C (Estimulada e única).....	96
TABELA 14	Fatores determinantes na escolha de um candidato a VEREADOR de Belém nas eleições de 2012 segundo classe D/E (Estimulada e única).....	97
TABELA 15	Fatores determinantes na escolha de um candidato a VEREADOR de Belém nas eleições de 2012 segundo grau de instrução de 1º e 2 grau (Estimulada e única).....	98

TABELA 16	Fatores determinantes na escolha de um candidato a VEREADOR de Belém nas eleições de 2012 segundo grau de instrução de 3º grau (Estimulada e única).....	99
TABELA 17	Principal fator determinante na escolha de um candidato a VEREADOR de Belém nas eleições de 2012 segundo religião (Estimulada e única).....	100
TABELA 18	Fatores determinantes na escolha de um candidato a VEREADOR de Belém nas eleições de 2012 segundo o sexo (Estimulada e única).....	101
TABELA 19	Fatores determinantes na escolha de um candidato a VEREADOR de Belém nas eleições de 2012 segundo as raças branca e negra (Estimulada e única).....	102
TABELA 20	Fatores determinantes na escolha de um candidato a VEREADOR de Belém nas eleições de 2012 segundo a raça parda.....	103

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DEM	DEMOCRATAS (antigo PFL)
HGPE	HORÁRIO GRATUITO DE PROPAGANDA ELEITORAL
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
PMDB	PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
PSDB	PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA
PT	PARTIDO DOS TRABALHADORES
PSD	PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO
PPB	PARTIDO POPULAR BRASILEIRO (mudou pra PP)
PL	PARTIDO LIBERAL
PSC	PARTIDO SOCIAL CRISTÃO
PTB	PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO
PPS	PARTIDO POPULAR SOCIALISTA
PT do B	PARTIDO TRABALHISTA DO BRASIL
PV	PARTIDO VERDE
PMN	PARTIDO DA MOBILIZAÇÃO NACIONAL
PRP	PARTIDO REPUBLICANO PROGRESSISTA
PST	PARTIDO SOCIAL TRABALHISTA
PRTB	PARTIDO RENOVADOR TRABALHISTA BRASILEIRO
PRONA	PARTIDO DE REEDIFICAÇÃO DA ORDEM NACIONAL
PSDC	PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA CRISTÃO
PRB	PARTIDO REPUBLICANO BRASILEIRO
PC do B	PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
PSOL	PARTIDO SOCIALISTA E LIBERDADE
PSTU	PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADO
PPL	PARTIDO PÁTRIA LIVRE
PSD	PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO
PHS	PARTIDO HUMANISTA DA SOLIDARIEDADE
TSE	TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL
TRE	TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	ASPECTOS CONCEITUAIS E TEÓRICOS DO COMPORTAMENTO ELEITORAL.....	17
2.1	TEORIAS CLÁSSICAS EXPLICATIVAS DO COMPORTAMENTO ELEITORAL	17
2.1.1	Teoria psicológica do voto.....	17
2.1.2	Teoria sociológica do voto.....	21
2.1.3	Teoria da escolha racional.....	23
2.2	ESTUDOS DO COMPORTAMENTO ELEITORAL NO BRASIL....	28
2.2.1	Tipologia do voto.....	31
3	CENÁRIO POLÍTICO DAS ELEIÇÕES DE 2012 EM BELÉM.....	33
3.1	COMPOSIÇÃO DO ELEITORADO BELENENSE E NÍVEL DE ESCOLARIDADE.....	35
3.2	CONTEXTO E SIGNIFICADO DAS ELEIÇÕES DE 2012.....	36
3.3	ALTERNÂNCIA DE PODER PELO VOTO DIRETO.....	36
3.4	PARTIDOS POLÍTICOS, CANDIDATURAS E COLIGAÇÕES.....	40
3.5	PESQUISAS ELEITORAIS E AS ESTRATÉGIAS DE CAMPANHA.....	41
3.6	TEMPO DA PROPAGANDA ELEITORAL, COLIGAÇÕES E IDEOLOGIA.....	45
3.7	GASTOS DE CAMPANHA E RECURSOS DECLARADOS.....	49
3.8	COMPOSIÇÃO DO ELEITORADO EM RELAÇÃO ÀS VARIÁVEIS DO ESTUDO.....	51
4	ASPECTOS METODÓLOGICOS DO ESTUDO.....	54
4.1	VARIÁVEIS DE ANÁLISES DO ESTUDO.....	56
5	COMPORTAMENTO DOS ELEITORES QUANDO DA ESCOLHA DO PREFEITO DE BELÉM.....	60
5.1	FATORES DA DECISÃO DO VOTO NA ELEIÇÃO PARA O EXECUTIVO.....	60
6	COMPORTAMENTO DOS ELEITORES QUANDO DA ESCOLHA DOS VEREADORES DE BELÉM.....	74
6.1	FATORES DA DECISÃO DO VOTO NA ELEIÇÃO PARA O LEGISLATIVO.....	74
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
	REFERENCIAS.....	89

ANEXO A – TABELA 9 FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR DE BELÉM NAS ELEIÇÕES DE 2012 (ESTIMULADA E ÚNICA).....	92
ANEXO B -.....	93
ANEXO C -.....	94
ANEXO D -.....	95
ANEXO E -.....	96
ANEXO F -.....	97
ANEXO G -.....	98
ANEXO H-.....	99
ANEXO I -.....	100
ANEXO J -.....	101
ANEXO L -.....	102
ANEXO M -.....	103
ANEXO N -.....	104
ANEXO O-.....	105
APÊNDICE A – INSTRUMENTO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS.....	106
APÊNDICE B -.....	111
APÊNDICE C -.....	112
APÊNDICE D -.....	113
APÊNDICE E-.....	114

1 INTRODUÇÃO

O processo que envolveu a redemocratização no Brasil possibilitou a ampliação do sufrágio eleitoral e dessa forma, a sociedade passou a escolher seus representantes em um contexto de maior concorrência e disputas entre candidatos pelo voto do eleitor. Essa disputa acontece de acordo com o sistema eleitoral brasileiro que segue regras estabelecidas, que determina as formas que os candidatos podem se manifestar para conseguir expor suas propostas de gestão. É nesse período, quando ocorrem às campanhas eleitorais que o eleitor tem participação política, a participação do eleitor restringe-se quase que exclusivamente no “tempo da política”, termo utilizado por Marcos Palmeira (1996) para explicar que a política não é uma atividade permanente na vida do eleitor. Tendo em vista que o eleitor em sua grande maioria somente interage com a política no período das eleições, quais os critérios que os mesmos utilizam para escolher seus candidatos? Esse é uma questão que para a ciência política é de fundamental importância, haja vista o distanciamento entre a política e o cidadão, a descrença que o eleitor tem em relação ao político.

Podemos dizer que devido à complexidade dos fenômenos sociais, existe uma multiplicidade de variáveis que envolvem a relação política entre eleitor e candidato, entretanto, vamos procurar identificar qual ou quais são mais evidentes e em que teoria tais variáveis melhor se enquadram. Com referência as teorias clássicas que explicam o comportamento eleitoral e com base em estudos sobre o comportamento eleitoral, realizados no Brasil a partir da década de 70, nosso desafio foi identificar através de estudo empírico, quais são os critérios adotados pelo eleitor belenense para escolher seu candidato a prefeito e vereador da cidade de Belém. Identificar qual a teoria que melhor explica a decisão do voto desse eleitor é a base deste estudo de dissertação.

Na teoria psicológica do voto, segundo Quadros, (2003), o eleitor escolhe seus candidatos pelo sentido afetivo, não estando, necessariamente, ligado a conteúdos programáticos, racionais ou ideológicos.

A ênfase dos estudos que trabalham nessa perspectiva está na identidade transmitida pela família, amigos e pelo meio ao indivíduo, durante a sua formação, e é a partir dela que passa a relacionar-se e perceber os elementos políticos (QUADROS, 2003, p.154).

Por outro lado, de acordo com Figueiredo (2008), os estudos que se guiam pela teoria sociológica, centralizam sua investigação na variação da participação das pessoas nos

processos eleitorais a partir de recursos individuais como: o conhecimento, a riqueza e o tempo, vistos como fatores condicionantes do comportamento político. Também importante neste modelo são os mecanismos de mobilização a disposição dos políticos para conquistar a adesão do eleitor. Neste sentido, este modelo confere intensa importância para os meios de circulação das informações que produzem determinados padrões de consumo e conduzem o eleitor a participação e a consciência para determinados problemas que afetam o contexto social.

Quanto à tese da teoria da escolha racional, segundo Downs (2002), o eleitor é um agente racional, cujos interesses individuais, orientados para maximizar benefícios e reduzir custos, se constituem como um elemento que o guia no momento de realização de suas escolhas. Para essa teoria o voto tem um caráter instrumental, o eleitor é capaz de reconhecer seus interesses e, em função disto, escolhe o candidato que está mais sintonizado com os seus objetivos.

Em razão do reconhecimento que as teorias da decisão do voto são ferramentas importantes para entender o comportamento eleitoral, este trabalho vem responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual teoria da decisão do voto – psicológica, sociológica e escolha racional – possui maior capacidade explicativa para entender o comportamento do eleitor belenense na eleição para prefeito e vereador em 2012?

Como mencionado acima, essas são as três teorias clássicas que procuram explicar o comportamento eleitoral e cada uma, apresenta modelos explicativos sobre o comportamento do eleitor com base em variáveis como: o voto ideológico, partidário, familiar, relação de troca, dentre outros. Entretanto, nos parece que as explicações vão além das variáveis apresentadas pelas teorias clássicas, tendo em vista que a grande massa do eleitorado belenense se encontra entre as camadas populares e tem baixa escolaridade. Castro (1994), afirma que o voto da grande maioria do eleitorado orienta-se através da “imagem” dos candidatos, que seriam “difusas” e “vagas”, porém não totalmente imprevisíveis e aleatórias. A autora defende a tese de que o eleitor não sofisticado votaria, em grande parte, no candidato que lhe consegue transferir a “imagem” do defensor privilegiado nas classes menos favorecidas, dos trabalhadores, da “maioria” da população.

Hipoteticamente, acreditamos que as escolhas eleitorais em Belém são motivadas tanto por variáveis relacionadas à teoria sociológica, como psicológica, quanto pela teoria da escolha racional, é um fenômeno multicausal, associado a “fatores tanto de ordem estrutural

como conjuntural”¹. Da mesma forma como supomos que as variáveis sociais como renda, escolaridade, sexo, idade e religião, influenciam na decisão do voto e no comportamento do eleitor. Quanto maior a renda e escolaridade aumentam a tendência do voto pautado na teoria sociológica e quanto menor a renda e escolaridade do indivíduo o voto tende a ser motivado por escolhas racionais. Da mesma forma, evangélicos são mais motivados pelo voto psicológico e os católicos por critérios da escolha racional. Os jovens são motivados por preferências pautadas no voto psicológico e os adultos na escolha racional.

A decisão do voto também é influenciada pelo cargo em disputa. Na eleição para prefeito predomina uma decisão do voto pautado por critérios da escolha racional e na eleição para vereador por critérios sociológicos e psicológicos.

Para entender tais questões que apresentamos em forma de hipóteses, procuramos analisar as principais discussões da literatura brasileira em torno da temática do voto e a partir daí, estabelecemos os elementos em comum nas diversas interpretações do comportamento do eleitor brasileiro. Esse fato possibilitou a identificação das principais características do comportamento da maioria do eleitorado e com a aplicação de pesquisas eleitorais, podemos comprovar ou refutar tais características apresentadas.

O objetivo geral desta dissertação foi verificar entre as teorias explicativas da decisão do voto – sociológica, psicológica e escolha racional – qual ou quais, são mais relevantes para entender a decisão do voto do eleitor belenense e como objetivos específicos, procuramos verificar a influência que variáveis sociais como: renda, escolaridade, sexo, idade e religião, exercem na decisão do voto, além de verificar as diferenças na decisão do voto e no comportamento do eleitor quando comparada a eleição para prefeito e vereador.

Para alcançar os objetivos pretendidos e confirmar ou refutar as hipóteses propostas, foram desenvolvidas em parceria com a empresa de pesquisas Acertar², três pesquisas quantitativas com elementos qualitativos. As duas primeiras pesquisas fizeram parte do cronograma de solicitação de candidatos a prefeitos e a terceira foi de iniciativa própria da empresa.

Apresentamos a seguir o resultado deste estudo que está dividida em cinco capítulos. No primeiro capítulo fazemos uma revisão da literatura que trata das três teorias clássicas explicativas do comportamento eleitoral que são: a teoria psicológica, a teoria sociológica e a

¹ ALBERTO CARLOS ALMEIDA. Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião. FGV, p. 31.

² Instituto ACERTAR– Empresa de pesquisas sediada em Belém do Pará, sito na Av. Conselheiro Furtado - Ed. Síntese 21, 2856 sala 602. A primeira pesquisa foi realizada no período que vai de 08 a 11 de junho de 2012. A segunda pesquisa foi desenvolvida dois meses depois, entre os dias 04 a 07 de agosto de 2012 e uma terceira que foi realizada no dia das eleições, no dia 07 de outubro de 2012.

teoria da escolha racional. Após a revisão das teorias mencionadas acima, nos detemos em apresentar ao leitor, estudos sobre o comportamento do eleitor brasileiro, realizados a partir da década de 70. Esses estudos, que têm como base de referência as teorias clássicas do comportamento eleitoral vêm demonstrar o comportamento do eleitor brasileiro em dois momentos históricos. Antes e depois da ditadura militar. No segundo capítulo contextualizamos a realidade paraense e belenense em seus aspectos econômicos, sociais e políticos para uma melhor compreensão do cenário político-eleitoral exibido por Belém, nas eleições municipais de 2012. No terceiro capítulo, expomos os motivos que nos levaram a desenvolver este estudo, além de questões metodológicas as quais recorremos para a execução das pesquisas. No quarto capítulo realizamos análise descritiva dos dados sistematizados em tabelas e gráficos em relação ao voto para prefeito, no quinto capítulo analisamos a decisão do voto para o cargo de vereador e por fim, concluimos o estudo que ora apresentamos.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS E TEÓRICOS DO COMPORTAMENTO ELEITORAL

Neste capítulo, com base em estudos desenvolvidos por Figueiredo (1991) e Castro (1994), fazemos uma revisão da literatura que trata das três teorias clássicas explicativas do comportamento eleitoral que são: a teoria psicológica, a teoria sociológica e a teoria da escolha racional.

Após a revisão das teorias mencionadas acima, nos detemos em apresentar ao leitor, alguns estudos sobre o comportamento do eleitor brasileiro, realizados a partir da década de 70. Esses estudos, que têm como base de referência as teorias clássicas do comportamento eleitoral vêm demonstrar o comportamento do eleitor brasileiro em dois momentos históricos. Antes e depois da ditadura militar.

2.1 TEORIAS CLÁSSICAS EXPLICATIVAS DO COMPORTAMENTO ELEITORAL

Apresentamos a seguir as bases teóricas que fundamentam os estudos que tratam do comportamento eleitoral a nível internacional e nacional.

Entender a forma de interpretação do comportamento eleitoral a partir de cada uma dessas teorias é de fundamental importância para que possamos buscar a compreensão dos fatores que hoje envolvem o comportamento do eleitor, no momento de suas escolhas eleitorais tanto em nível do executivo como do legislativo.

2.1.1 Teoria psicológica do voto

Essa teoria foi elaborada por um grupo de pesquisadores da Universidade de Michigan, EUA, sob a liderança de Augus Campbell, no final dos anos 50. Para os autores dessa teoria a análise sobre o comportamento eleitoral é feita a partir do indivíduo, por meio de avaliações individuais e o método de estudo é feito por amostragem, aplicada através de pesquisa (survey). Após as coletas individuais, são feitas generalizações para o conjunto da população. Deve ser ressaltado, que as interpretações dos dados também são realizadas segundo as motivações psicológicas dos indivíduos. E quais são essas motivações psicológicas?

Figueiredo (2008) comenta que segundo a teoria do modelo psicológico a orientação em direção às questões políticas começa antes de os indivíduos terem idade para votar e, em

grande medida, são um reflexo de seu ambiente social imediato, sendo a família o ambiente preponderante. Assim sendo, as atitudes políticas se formam e se integram no sistema político por meio de um “sistema de personalidade”, no sentido parsoniano. Esse processo de formação de atitudes é chamado de socialização política. Com base nessa idéia, a teoria afirma que os indivíduos interagem social e politicamente, a partir de uma base psicológica e por isso, os mesmos sempre articularão da mesma maneira suas respostas a diferentes contextos. Essa invariabilidade do processo de articulação das variáveis que determinam as atitudes e ações políticas é a base sobre a qual se apoia a lei causal, fundamental do modelo Michigan.

Os autores dessa teoria vão mais além e afirmam que para compreender qualquer fenômeno social ou estritamente político é necessário saber antes como os indivíduos apreendem a organização da sociedade e as relações sociais. Como os indivíduos concebem sua existência social.

É com base neste argumento que Philippe Converse (1964) um dos fundadores do modelo Michigan, elabora a teoria da “crença de massa³”. Converse argumenta e demonstra empiricamente que os indivíduos, quaisquer que sejam seus ambientes sociais, distribuem-se e relacionam-se com o mundo político segundo o nível de conceituação que são capazes de elaborar. (FIGUEIREDO, 2008, p. 28).

O poder explicativo desta teoria reside no fato de que, uma vez formadas, as atitudes, opiniões e idéias a respeito do mundo social são relativamente estáveis no tempo; e tendem a interrelacionar-se com outros que sejam logicamente consistentes com as anteriores. A fonte do direcionamento político dos indivíduos está na formação desses campos de atitudes, e o potencial de predição desta teoria repousa na cristalização de um sistema de crenças políticas. A previsibilidade do comportamento político, segundo Converse, só é aplicável à parcela altamente politizada da sociedade. A maior parte do eleitorado age pelas próprias convicções o que não permite muita previsão a cerca do seu comportamento político.

Com a intenção de solucionar a falta de previsibilidade da parte não-politizada da sociedade, Converse estabelece dois métodos que são: *grau de centralidade e grau de motivação para a política*. O grau de centralidade é o elemento que endogenamente tem maior significação, dá maior coerência aos níveis de concentração e o grau de motivação para

³ Philippe Converse: o que une as ligações psicológicas individuais com as ações políticas são variáveis endógenas (sistema de crenças políticas) desenvolvidas pelo público e isso tudo depende da capacidade de compreensão da política. Assim, para entendermos/prevermos o comportamento eleitoral, é preciso interpretar as inter-relações entre atitudes e opiniões que podem ser manifestadas pelo povo.

a política, varia de acordo com os estímulos/situações; condicionam estabilidade ou instabilidade ao sistema.

Observando nos estudos empíricos dificuldades em prever o comportamento futuro dos indivíduos, Converse (1964), propõe ampliação do conhecimento ideológico dos indivíduos. Entretanto, mesmo com a ampliação do conhecimento, Converse, (1964), acredita que ainda não é suficiente para prever o comportamento futuro. Deveria ser acrescentado mais um ingrediente que seria a motivação para a política embutida no conceito de “engajamento político”. (FIGUEIREDO, 2008, p. 32).

O interesse de entender a motivação para a política é incorporado ao estudo do comportamento eleitoral, na visão psicológica *a teoria da alienação*⁴, que é uma teoria formulada pela sociologia. Esse fato estimula a explicação do comportamento eleitoral via duas vertentes a psicanalítica e a psicologia social. A alienação política seria a rejeição consciente de todo o sistema político, através da apatia que se manifesta, da seguinte forma: *Eu não sou sujeito da vida política; os interesses do governo vão de encontro ao meu.*

Alienação política implica mais do que desinteresse; ela implica rejeição, no sentido psicanalítico do termo alienação, mas não na versão marxista. Com a intenção de esclarecer e analisar a questão da “síndrome” da alienação política e das conseqüências destas atitudes para a estabilidade do sistema político, Ada Finifter em sua tese de doutoramento, parte de duas proposições teóricas: a primeira trata do conceito de “cultura cívica” e a segunda de “apoio difuso”. Nas duas teorias, a questão da estabilidade dos sistemas políticos, ou seja, a reprodução de suas normas, valores e, empiricamente de seu *modus operandi*, depende da distribuição da população no continuum político “engajamento-alienação”. (FIGUEIREDO, 2008, p. 35).

De acordo com Figueiredo (2008), Finifter em seus estudos identifica quatro fatores que influenciam a alienação política que são: a impotência política, ininteligibilidade política, anomia política e isolamento político.

A *impotência política* é um sentimento individual de que “eu não tenho influência alguma no que o governo faz”. A *ininteligibilidade política* é o sentimento de que as decisões políticas são totalmente imprevisíveis, pois não se vê sentido ou coerência no rol de decisões. A *anomia política* é a percepção que embora as normas e regras que regem as relações políticas sejam aceitas pelos políticos e ocupantes de cargos políticos importantes, comumente são desrespeitados e o *isolamento político* que é a rejeição dos objetivos e normas

⁴ Incorporada ao Modelo Michigan em fins dos anos 50 através da via psicanalítica e da psicologia social; defensores: Robert Lane, Melvin Seeman, Joel Aberbach e Ada Finifter.

políticas amplamente aceitas por outros membros da sociedade. Inclui, por exemplo, o sentimento de que votar ou exercer outras obrigações políticas é mera formalidade.

A autora aprofundando seus estudos examina a relação entre as dimensões, *impotência política e anomia*, com uma série de variáveis sociais e conclui que o grau de confiança nas pessoas em geral, a idade, a educação e a etnia, influi sobre estes sentimentos. Ou seja, jovens e velhos, aqui a relação é curvilínea, indivíduos com pouca educação e membros de minorias sociais são os que mais se alienam politicamente.

Esse complexo atitudinal defendido pelos teóricos da escola de Michigan e que compõem a base para o entendimento do comportamento dos indivíduos apresenta dois níveis segundo Figueiredo (2008). Na superfície, os indivíduos desenvolvem um sistema de crenças que orienta a formação de suas identidades, lealdade e solidariedade. Em um segundo nível, os indivíduos desenvolvem um sistema atitudinal que os leva a se situarem no continuum “engajamento-alienação”, constitui a predisposição ou propensão do indivíduo para agir ou não; e o sistema de crenças constitui a predisposição ou propensão do indivíduo para agir em determinada direção. Esses dois campos formam forças psicológicas interativas.

Diante do exposto sobre a teoria geral do comportamento político, o modelo de Michigan vai explicar sobre o comportamento do eleitor. Para o grupo de Michigan, o comportamento do eleitor repousa na dimensão engajamento-alienação. Segundo esse modelo existem três tipos de eleitores: *os assíduos* que apresentam elevado interesse pela política; os eleitores *periféricos* que sua participação depende de fatores **endógenos** e **exógenos** e os não eleitores *alienados* que não tem motivação para participar do processo eleitoral. No caso do Brasil onde há a obrigatoriedade do voto, esse eleitor tende a votar em branco ou anular o voto.

Figueiredo (2008) afirma que o comparecimento a uma eleição específica é basicamente uma questão de quantos entre os menos interessados são suficientemente estimulados pelas circunstâncias políticas do momento para fazer o esforço de votar.

As conclusões que podemos tirar dos estudos realizados pela escola de Michigan é que tanto a interpretação psicológica como a psicossociológica levam em consideração que a percepção, atitudes e as crenças dos eleitores sobre política seriam fatores de intervenção importantes para explicar a decisão do voto. Deve-se levar em consideração que a corrente psicossociológica agrega fatores que dizem respeito ao grupo social ao qual o indivíduo pertence e esse fato é o que faz a diferença da corrente psicológica.

Para o modelo psicológico o indivíduo e suas motivações é que se constituem na unidade de análise. O pressuposto é de que o comportamento eleitoral é baseado na estrutura

de personalidade dos indivíduos e no seu sistema de crenças, os quais são relativamente independentes do contexto social em que o sujeito vive.

Para este modelo de interpretação do comportamento do eleitor a grande maioria das pessoas eleitoras tende a definir seus votos com base na identidade partidária que é adquirida junto à família ou na relação social. Como já ressaltado anteriormente o modelo de Michigan, não vê na ideologia um comportamento predominante do eleitor na decisão do voto. A “identidade partidária⁵” é a principal determinante e a mesma não está necessariamente ligada ao conteúdo ideológico. Ela é transmitida pela família ao indivíduo durante seus anos de formação e seria a partir dela que ele se relaciona com os elementos políticos.

Outro fator que nos chama a atenção é que a escola de Michigan não considera em suas análises da decisão do voto a ação da mídia e sua influência no eleitor. A desconsideração da mídia pode estar relacionada ao fato de que para essa escola a maioria dos eleitores não se interessa pela política e aqueles que acompanham a imprensa e que são a minoria, os chamados cidadãos ativos, já trazem consigo a identidade com partidos e agem motivados por tal identidade.

2.1.2 Teoria sociológica do voto

Essa escola estuda o comportamento eleitoral e tem seu embrião nos anos 40, na Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos. Suas idéias se contrapõem as teorias da corrente psicológica e aponta que as condições sociais, o contexto social, político e cultural é o ponto fundamental para a análise da decisão do eleitor.

Figueiredo (1991) afirma que dentro da sociologia política para se compreender o voto é necessário conhecer seu contexto social e político: onde esses eleitores vivem e como vivem nesse contexto. Não são somente os indivíduos e sim os coletivos sociais que imprimem dinâmica a política; e o que precisa ser explicado são os resultados agregados de ações coletivas.

Para a interpretação sociológica do voto, as condições de vida, o contexto social, político e cultural são fatores fundamentais. A análise sociológica do voto tem como referência as interpretações do coletivo social, é a sociedade interagindo em seus vários aspectos e esse fato agrega ações coletivas. Desse modo, as explicações apresentadas pela

⁵ A identificação partidária origina-se de uma adesão psicológica aos partidos existentes, o que confere estabilidade ou não ao comportamento, pois os partidos funcionariam como catalisadores da síndrome adesão-alienação.

teoria psicológica, que aponta as decisões políticas pela ótica individual, seriam insuficientes, tendo em vista que a interação social leva as pessoas a tomarem decisões de acordo com o comportamento das demais.

O modelo de explicação sociológica compõe-se, por assim dizer de dois "tempos" sociais e três leis básicas que definem e que regem o comportamento social. Os dois tempos expressam, simplesmente, que primeiro é necessário haver interação para, a seguir, formarem-se opiniões e ocorrerem comportamentos. As três leis sociológicas básicas definem as chances sociais de que ocorram interações duais relevantes, que são a origem de toda a sorte de transações sociais. Se não houver interação de pelo menos dois sujeitos (individuais e /ou coletivos), nenhum fenômeno social ocorrerá que envolva simultaneamente esses dois sujeitos - esta é a premissa a partir da qual as teorias sociológicas são formuladas. (FIGUEIREDO. 1991, p. 44)

O processo de interação social definido pelas leis sociológicas aponta que podem ocorrer resultados distintos dessa interação. O primeiro é que pode ocorrer divergência de idéias e alguém acaba cedendo de acordo com o poder de convencimento do outro e também pode ocorrer que as duas pessoas mudem de opinião e demonstrem interesse por uma terceira.

Figueiredo (1991) com base nessas leis formulou aquilo que ele chama da "lei geral" que está por trás das teorias sociológicas do comportamento político. Sendo que o comportamento futuro dos indivíduos (C,) é a função do grau de interação em que estão envolvidos com seus pares próximos (IS), e com outros mais distantes (IS,) e também de seu grau de coerência de opinião (Oc), no momento em que a observação é feita. As variáveis explicativas do comportamento político estão relacionadas com a frequência e a natureza das interações entre indivíduos e entre grupos. Esses dois fatores interrelacionados, constituem o todo das relações sociais.

Figueiredo (1991) aponta que a organização e interações políticas é um processo que se dá dentro do desenvolvimento social e econômico das sociedades. Diante disso, as teorias sociológicas se utilizam dessa compreensão para formular seus modelos explicativos de participação política. De maneira geral, as diferentes formas de participação política têm "diferentes causas e conseqüências e relacionam-se diversamente com diferentes tendências sociais e econômicas".

A decisão do eleitor é resultado do contexto social, político e cultural no qual o indivíduo está inserido. Para compreender o comportamento eleitoral a corrente sociológica

tem olhar **macro**⁶ e procura compreender a decisão do voto dos eleitores a partir da construção de variáveis como: partidos, ideologias, identidade de grupos e classes sociais. O ponto para explicação da distribuição de preferências entre os eleitores, segundo a sociologia política, está na existência de identidades culturais objetivamente estabelecidas, ou na existência de consciência de classe.

Figueiredo (1991) explica que a identidade cultural pode expressar-se também na forma de regionalismo, bairrismo, similaridades étnicas ou ainda convergências de interesses. Através da conversação social os indivíduos se identificam e formam opiniões que passam a ser mais ou menos compartilhados, dependendo do grau de coesão do grupo ou classe social.

A compreensão da decisão do voto a partir da ótica partidária, ideológica, cultural, classes sociais, dentre outras, levou ao surgimento de formas diferenciadas de interpretações do fenômeno em estudo. Segundo Radmann (2001), há três correntes de análise do comportamento eleitoral na visão sociológica, que são: a marxista, a estrutural funcionalista e o pragmatismo metodológico. A corrente marxista defende que a decisão do voto está ligada a relação entre partido político e a classe trabalhadora. A estrutural funcionalista sustenta a posição de classe que o indivíduo ocupa na sociedade, a este inclui-se o vínculo de parentesco, local onde reside, poder e ocupação. O pragmatismo metodológico busca estabelecer variáveis entre a conduta eleitoral e características sócio econômicas do eleitor.

O modelo sociológico utiliza uma abordagem de tipo macro para explicar o comportamento político dos indivíduos, enfocando as condições sociais que constituem o contexto no qual os mesmos estão inseridos. O fundamental para a perspectiva sociológica é o contexto em que os indivíduos atuam.

De modo geral, pode-se dizer que a corrente sociológica do comportamento eleitoral, se baseia na influência histórica. Não são os indivíduos e sim os coletivos sociais que imprimem dinâmica a política. A participação política é o resultado das interações sociais em determinado contexto.

2.1.3. Teoria da escolha racional

Também conhecido como modelo econômico do voto, tem como principal expoente à obra clássica de Anthony Downs – *Uma Teoria Econômica da Democracia* – e apresenta o

⁶ A ideia é que fatores históricos, estruturais e culturais globais conformam características sociais, econômicas e políticas de uma sociedade, gerando clivagens sociais que se expressam através de partidos específicos, com os quais os eleitores se identificam (CASTRO, 1994)

eleitor como um agente racional, cujos interesses individuais, orientado para maximizar benefícios e reduzir custos, se constituem como o elemento que o guia no momento de realização de suas escolhas.

Para esta teoria o voto tem um caráter instrumental, o que vale dizer que o eleitor é capaz de reconhecer seus interesses e, em função disto, escolhe o candidato que está mais sintonizado com os seus objetivos. Por esta razão, a escola da escolha racional tende a enfatizar a racionalidade da decisão do eleitor, dando pouca importância para os elementos sociológicos e atitudinais, próprios das análises determinadas pelos modelos anteriores.

O "modelo economicista" e o da "teoria econômica do voto" possuem distinção no sentido instrumental da escolha da ação. Sendo que o eleitor pode se comportar de duas maneiras: o do **comportamento maximizante**, a escolha está na alternativa que apresentar melhor resultado; ou optar por uma escolha que proporcione o mínimo de satisfação dos seus interesses. O modelo downsiano é o que apresenta o voto como mecanismo de obter melhor benefício, assim a escolha está relacionada à utilidade obtida através desse processo.

Para Downs (1999) o comportamento do eleitor é conduzido pelos seus interesses medidos racionalmente. Assim, para esta interpretação, na medida em que a democracia possibilita que candidatos estabeleçam competição para acessar o poder, o processo de escolha se assemelha a uma situação de mercado, semelhante ao que acontece na racionalidade econômica. Desta forma, os candidatos e partidos competem entre si e os eleitores selecionam entre os diversos políticos disponíveis no mercado, aqueles que melhor atendam a suas utilidades. Neste sentido as eleições são visualizadas como um mercado de concorrência perfeita, onde há o encontro entre vendedores e compradores.

O eleitor direciona seus votos a partidos e candidatos que lhe proporcionarão benefícios, seja na esfera econômica ou social, buscando defender interesses tanto coletivo como individual. Desta forma, o voto passa a ser não mais como uma questão cívica.

Figueiredo (1991) acrescenta que as relações de empatia entre eleitores e lideranças cedem lugar a relações de entropia onde cada indivíduo isoladamente, no seu microcosmo, reage e age continuamente em resposta ao que ele percebe e experimenta em relação à economia.

Para Downs (1999) a política é vista como um espaço de confronto entre a oferta e a procura, base do entendimento da relação entre governantes e governados. Estes assumem-se como consumidores ou clientes de governantes entendidos como gestores de empresas que tem como objetivo a maximização da capacidade de resposta face às exigências dos governados. No caso concreto do mercado eleitoral há ofertas públicas de programas de

partidos e procura dos eleitores, desvalorizando-se o papel dos valores e da fidelidade partidária, aceitando-se a idéia de um eleitor individualista e racional. Os políticos entram em concorrência agindo segundo uma lógica racional equivalente à dos empresários econômicos.

Segundo Figueiredo (1991) a economia e seus efeitos têm uma longa tradição como ponto norteador para a direção do voto. Até a década de 60 as principais variáveis para compreender o voto e o comportamento eleitoral eram os indicadores econômicos. Os governantes eram vistos como responsáveis pela situação socioeconômica do indivíduo, então os resultados obtidos nas eleições era como mediadores entre o sucesso e fracasso do governante.

Trabalhando unicamente com dados agregados, fossem séries históricas ou comparações sincrônicas, essa tradição deixou um legado importante: a teoria do voto cíclico. Na teoria do voto cíclico, o realinhamento eleitoral ocorre imediatamente após o final de um ciclo econômico e se estabiliza paulatinamente, até o esgotamento do novo ciclo, quando então se espera novo realinhamento eleitoral (Key, 1966; Burnham, 1970 apud FIGUEIREDO 1991, p. 73).

Figueiredo (1991) fala que apesar dos economicistas assumirem a racionalidade individual na questão da escolha racional, não aceita a racionalidade plena do "eleitor downsiano". O eleitorado se utiliza do voto como uma forma de recompensa, caso a satisfação pelo atual governo for negativa, o voto passa a ser o meio de "punir" este governo, pois este não receberá o voto dos insatisfeitos.

Um ponto que pelos economicistas não foi definido é a questão da direção dos votos do grupo de "descontentes" quando houver mais de uma oposição. Quanto a esse fato, Figueiredo (1991) cita o modelo de padrão de comportamento "satisfacionista" que segue uma linha sociológica e psicológica e que foi desenvolvida por Herbert Simon. Para ele, o processo decisório individual esta relacionado a uma lógica cognitiva "simplificadora" do mundo. As pessoas não pretendem conseguir o melhor, mas limitam-se ao que lhe parece ser satisfatório, ou bom o bastante.

Nessa perspectiva as escolhas eleitorais tendem a simplificar para uma visão dicotômica o espectro político, dentro da capacidade que o indivíduo tem de conceituação do mundo político. Assim tendem a dividir entre as propostas que lhe são satisfatórias ou não satisfatórias, opondo-se as últimas e opta a que minimamente respondem as suas expectativas.

A simplificação do mundo admitida por essa linha de investigação não é um artefato sociológico derivado da teoria sobre a capacidade individual de adquirir, conceituar e processar as informações relevantes para a tomada de decisões. Essa simplificação decorre logicamente de dois componentes da natureza humana: um físico e outro psicológico. (FIGUEIREDO. 1991, p. 78).

Em relação ao ponto de vista psicológico, Figueiredo (1991) pontua que essa incerteza do futuro aumenta à medida que agregamos mais alternativas e apesar de ter uma relevante avaliação sobre o passado recente, a dúvida sempre persistirá, pois seria como fazer adivinhação. Mas uma saída racional é, então, escolher uma opção que alcance o objetivo de garantir no futuro um mínimo de "satisfação". O autor acrescenta que apesar dessa questão ser importante, o modelo economicista não as enfrenta. Assume as premissas do comportamento "satisfacionista" e tenta, muitas vezes com sucesso, dar conta do fenômeno político eleitoral.

A questão de o eleitor votar ou não, está relacionado com processo compensatório, pois se o custo do voto não for suficientemente compensado pelo governo através dos benefícios, o eleitor passa a não votar, a partir desse pressuposto tem-se a taxa de participação político-eleitoral que é a função utilidade "abstenção" por utilidade "votar".

Segundo Figueiredo (1991) a teoria economicista permite prever que boa parte dos votos considerados "de oposição" é certamente idiossincráticos⁷ ou aleatórios. Não nos permite, no entanto, distinguir entre estes dois e o voto conscientemente dado. Diante dessa análise, Figueiredo (1991) afirma que surgem duas proposições que resume o comportamento racional: o volume de votos aleatórios varia inversamente com o grau de competitividade político-eleitoral e a outra que, o volume de abstenção eleitoral varia diretamente com o grau de competitividade político-eleitoral.

Figueiredo (1991) afirma que o problema da democracia eleitoral é de duas naturezas: Conhecer se os componentes do contorno de rejeição são socialmente enviesados e o segundo é descobrir os mecanismos que provocam as variações no raio do contorno da rejeição política, sendo este o principal ponto para interpretações dos resultados eleitorais.

Diante disso, para a teoria economicista o comportamento eleitoral, relaciona-se com as preferências individuais do eleitorado, sendo que votar está no produto da avaliação dos governantes em relação ao bem-estar. Desse fato, surgem duas proposições: A primeira refere-se ao enfrentamento das questões sociais, os desequilíbrios setoriais e gerais, quanto mais especifica as políticas, melhor as condições para os níveis mais baixos da estratificação

⁷ Maneira própria de ver, sentir, reagir de cada indivíduo sem deixar se influenciar

social. E a segunda concerne às questões econômicas, o equilíbrio da inflação, e quanto mais gerais, atingem mais significativamente as classes mais altas.

Desta forma, Figueiredo (1991) complementa que para as classes mais baixas da estratificação social, seria mais eficiente que houvesse uma relação direta entre candidato e eleitor, sem intermediações de partidos e questões ideológicas, a política específica. Uma vez que as políticas mais gerais tendem a responder as necessidades econômicas, de uma visão mais ampla e não são imediatas.

Assim, a partir dessa lógica, existe uma diferença entre votar no candidato e votar no partido, e essa definição do voto é determinada pela situação social do eleitorado. Surgindo assim duas premissas: O retorno esperado do voto personalista varia inversamente com a estratificação social; e o retorno esperado do voto partidário varia diretamente com a estratificação social. Pode-se dizer então que o voto partidário viria de uma sociedade cujo nível de desigualdades fosse baixo. E o voto não-partidário seria da sociedade com altos níveis de desigualdades sociais, onde nesse último caso a opção do voto não é feita pelo partido, mas pelo candidato que apresentar melhores projetos, para realizar os interesses básicos imediatos.

Assim Figueiredo (1991) define que a utilidade marginal do voto, pode ser um meio de ter ao alcance bens públicos que antes não possuíam. Ou uma garantia de bens futuros. Sendo que a escolha eleitoral entre políticas imediatas ou em longo prazo está estritamente condicionada pela elasticidade dos recursos individuais inerentes a cada posição na escala social. O rumo da direção do voto, dessa forma, depende da capacidade que os partidos podem suprir as necessidades sociais dos diversos segmentos da sociedade, atendendo imediatamente as demandas, mas específicas, e no segundo momento as que são a longos prazos.

De modo geral, valendo-se de conceitos da teoria econômica tradicional, Anthony Downs (1999), elaborou um modelo teórico para analisar os problemas dos estados democráticos. A política partidária ocupa um lugar central em seu pensamento sobre a democracia, mas sua abordagem difere da de outros estudiosos da política, na medida em que procura explicar a ação de partidos e eleitores. Para o autor o processo político eleitoral pressupõe a racionalidade dos atores que nele tomam parte.

O comportamento do eleitor no interior deste modelo está centrado na idéia de que os indivíduos votam no candidato ou partido que ele acredita que lhe proporcionará mais benefícios do que qualquer outro. É por esse motivo que o eleitor possui as características de um investidor, pois entende cada voto como um investimento em um candidato que possa

beneficiá-lo através da produção de bens públicos. Neste modelo, o eleitor raciocina sobre suas escolhas e apoia partido ou candidatos comprometidos com seus interesses.

Na perspectiva da escolha racional seu argumento central é que o comportamento político e eleitoral pode ser explicado tomando os indivíduos como atores racionais que agem tendo como objetivo primeiro a maximização dos ganhos com a minimização dos custos, tal qual um consumidor no âmbito do mercado. Nessa teoria, a lógica do voto baseia-se na premissa de que diante de diversas alternativas, um ator racional escolhe sempre aquela que lhe traz a maior utilidade, ou seja, age em seu próprio benefício.

São essas teorias descritas acima, que serviram de referência para o desenvolvimento de estudos do comportamento eleitoral no Brasil e alguns dos expoentes que se tornaram destaque sobre a temática foi Lamounier e Cardoso (1978) com a coletânea: Os partidos e as eleições no Brasil que fez profunda análise das eleições de 1974 e Fábio Wanderlei Reis (1978) com o tema: Os partidos e o regime: a lógica do processo eleitoral brasileiro, que apresenta estudos desenvolvidos por Bolivar Lamounier, Olavo Brasil de Lima Junior, Héglio Trindade e Judson de Cew.

Os trabalhos desenvolvidos por esses autores davam bastante ênfase aos partidos políticos, como importante elemento explicativo da decisão do voto. É importante salientar, que mesmo nesse período a base metodológica para esses estudos já eram pautados em pesquisas quantitativas e os precursores incorporaram a escola psicológica de análise.

Baquero (1997) ressalta que do ponto de vista teórico, o comportamento político eleitoral, pelo menos até a década de 1960, foi dominado pelas abordagens sociológicas e psicológicas. A primeira explicava o resultado de pleitos eleitorais em termos de alinhamentos de classe social, blocos religiosos, razões étnicas e de gênero. Por sua vez, a abordagem psicológica, que surgiu como alternativa teórica ao modelo sociológico visava explicar o comportamento eleitoral em função de atitudes e percepções sobre a política de parte de cada indivíduo.

2.2 ESTUDOS DO COMPORTAMENTO ELEITORAL NO BRASIL

Neste item apresentamos de forma sucinta alguns autores que tratam da temática em estudo para que dessa maneira, possamos compreender as várias formas de interpretação do comportamento eleitoral brasileiro, o que dará suporte para a compreensão do comportamento eleitoral do belenense. Inicialmente faremos referência aos estudos desenvolvidos por Figueiredo, (1991) e Castro, (1994), que enfocam questões da racionalidade no processo de

decisão eleitoral, seguidos por Fábio Wanderley Reis (1988), Marcello Baquero (1997), André Singer (2000), Carreirão (2002), Almeida (2008), Anastasia (2009), dentre outros.

Castro (1994) confronta as principais explicações propostas pela ciência política para o comportamento eleitoral e procura explicar os mecanismos de decisão do voto segundo o grau de *sofisticação política dos eleitores*⁸. Segundo a autora, a sofisticação política seria a variável explicativa que melhor caracterizaria o comportamento eleitoral do brasileiro. Sua tese é que enquanto os eleitores sofisticados (minoría) votam orientados por opiniões sobre *issues*⁹ diversos e por uma preferência partidária baseada em uma visão informada sobre os partidos e os candidatos, a grande massa popular é desinformada e não tem opinião sobre as grandes questões do debate político.

Castro (1994) com base em estudos a respeito do processo eleitoral desenvolvidos em vários países, incluindo o Brasil, sugere que, sem alguma forma de articulação entre variáveis de tipo macro e variáveis que dizem respeito às características individuais dos eleitores, não é possível sustentar uma teoria suficientemente ampla e complexa do fenômeno eleitoral. Neste sentido, somente uma articulação entre sujeito da ação e estrutura seria capaz de dar conta do comportamento dos eleitores.

Ainda nessa linha de raciocínio, Figueiredo (1991), sugere que em relação ao dilema da participação o eleitor não é um indivíduo isolado. O eleitor decide se participa ou não do processo eleitoral tendo em vista o comportamento dos outros indivíduos. A decisão do voto compreende a expectativa que cada eleitor tem a respeito do comportamento dos outros. A explicação do comportamento eleitoral não se concentra na racionalidade dos eleitores. Mas na tarefa de compreender a partir de qual contexto social a racionalidade do eleitor é constituída.

André Singer (2000) desenvolveu um estudo chamado: *Esquerda e Direita no eleitorado brasileiro: a identificação ideológica nas disputas Presidenciais de 1989 e 1994*. Nesse trabalho o autor procura demonstrar que a identificação ideológica precisa ser incorporada à análise do comportamento eleitoral no Brasil se quiser compreender de modo mais completo como vota o brasileiro.

⁸ O grau de sofisticação política é constituído a partir do somatório de quatro variáveis: o interesse por política, o envolvimento no processo eleitoral, a exposição ao programa eleitoral gratuito na televisão e o grau de informação a respeito dos candidatos a presidente da república.

⁹ Issues são temas, assuntos em que se pautam as campanhas eleitorais. Os issues são geralmente as inquietações do povo. Os candidatos, assim, abstraem as necessidades e angústias da população, e cada um, tenta mostrar a melhor solução.

Com base em seus estudos, Singer (2000) aponta algumas características do eleitorado no Brasil. Para o autor, o eleitor não é muito conscientizado. O que ocorre é que eles se sentem inclinados por uma posição ou por outra. Quem opta por uma posição conservadora ou de direita tende a ser um eleitor de alta renda, e aí a escolha tem a ver com a defesa dos próprios interesses, ou de renda mais baixa. Aí ocorre o que chamo de opção pela ordem. Quer dizer, é um eleitor que quer mudanças sociais que o favoreçam, mas dentro da ordem, sem rupturas. De certa forma, esses eleitores querem que a mudança venha por intermédio de uma liderança forte, que a imponha, sem necessidade de organização popular.

Almeida (2002) em artigo que trata “*Das Bases Ideológicas do Comportamento Eleitoral*”, tece críticas em relação ao modelo aplicado por André Singer, quando da identificação do eleitor de esquerda e de direita e identifica que para tal classificação, deveria ser incorporado outras variáveis e, portanto, o uso da escala não teria validade científica tendo em vista que o eleitor de maneira geral não sabe identificar o que é ser de esquerda e de direita.

Soares (2000) no artigo “*Em Busca da Racionalidade Perdida*” faz análise do grau de satisfação do eleitor do distrito Federal em relação ao poder local. O trabalho se desenvolve metodologicamente em uma relação comparativa da administração de Cristovam Buarque e Joaquim Roriz. O autor pretende identificar em seu trabalho o nível de satisfação do eleitor com os últimos governadores do Distrito Federal tendo como base a satisfação com os serviços públicos como trânsito, educação e transporte.

Telles (2008) nos chama a atenção da importância de verificar a lógica do eleitor no período pós-redemocratização, se essa lógica ainda segue baseada em clivagens¹⁰ econômicas e sociais. Outra variável que segundo a autora é válida para analisar o comportamento do eleitor em esfera municipal é a racionalidade do eleitor em contextos micros-sociais, isto é: de que forma a realidade do eleitor pode estar relacionada aos aspectos da política local.

Anastásia (2009) demonstra em suas pesquisas o elevado nível de satisfação da população com o governo federal e aponta resultados positivos para o partido dos trabalhadores nas eleições de 2008. A autora faz correlação entre o controle econômico, a estabilidade e as políticas públicas, sociais do governo federal o que faz avançar a

¹⁰ Clivagens em Ciência Política é um modo primário de organização de atitudes políticas numa certa sociedade, correspondendo à formação da sociedade nas suas expressões políticas, na objetivação política dos seus interesses. As clivagens políticas correspondem a uma macro-agenda implícita, em função da qual se estruturam e se colocam os principais partidos em sistema democrático, ainda que evoluindo nas suas opções programáticas à medida que o conteúdo concreto dessas clivagens se vai modificando em consequência das mudanças ocorridas na sociedade.

popularidade do Lula e transferir votos para os candidatos locais. Dessa forma, podemos dizer que Anastasia levanta a tese da influência do satisfacionismo do eleitor na decisão do voto.

Dentre os mais recentes estudos dessa natureza, encontra-se o trabalho desenvolvido por Lavareda e Telles (2011) que tem como temática, “Como o eleitor escolhe seu prefeito: campanha e voto nas eleições municipais”. Esse estudo apresenta uma análise sobre os critérios que os eleitores utilizam para escolher seus candidatos e foi desenvolvido em 12 capitais brasileiras, inclusive Belém. Nesse trabalho que avalia as eleições municipais no ano de 2008, Lavareda (2011), identificou a existência de padrões diferentes para votar em cada uma das unidades investigadas o que indica a existência de diversidade de padrões de comportamento do eleitor.

Como podemos observar, são variadas as formas de interpretar o comportamento eleitoral do brasileiro e os autores que tratam da temática quando do desenvolvimento de seus estudos, criaram variadas tipologias do voto, que são de fundamental importância para compreender as diversidades de padrões do comportamento eleitoral como especificado por Lavareda (2011), dentre eles o comportamento do belenense, nas eleições de 2012.

2.2.1. Tipologias do voto

O eleitor sofisticado, como já exposto anteriormente, foi um termo utilizado por Castro (1994). A autora concluiu com os dados de sua pesquisa que os eleitores sofisticados, são aqueles que votam orientados pelas opiniões sobre *issues* diversos e por preferências partidárias baseadas em visão informada a respeito das propostas de partidos e candidatos, preferências estas que se relacionam com posições ideológicas que afirmam ter.

O termo personalista pragmático foi adotado por Baquero (1994). O autor por mais de duas décadas vem estudando o comportamento eleitoral do brasileiro, e especificamente o eleitor do Rio Grande do Sul. Em seus estudos Baquero pôde identificar que o eleitor demonstrava pessimismo e descrédito em relação às instituições políticas que caracterizam a democracia brasileira. Esse pessimismo e descrédito estavam relacionados ao comportamento dos políticos, aos escândalos de corrupção então as escolhas do eleitor são pautadas na pessoa do candidato.

O conceito de voto personalista foi desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada por Silva (1984) que analisou que as variáveis socioeconômicas apontavam para o voto no candidato e não no partido político. Além do voto personalista, a pesquisa apontou que existe no direcionamento do voto, a alienação política e a falta de persistência ideológica.

O eleitor intuitivo e não racional é outra variação dos estudos do comportamento eleitoral e foi definido por Flávio Silveira (1998). O autor constatou através de pesquisas quantitativas realizadas ao longo da década de 1990, que as tendências do comportamento eleitoral são resultantes das transformações que ocorreram no Brasil. Dessa forma, Silveira (1998) defende a tese do eleitor não-racional, que decide a direção de seu voto de acordo com a mídia, o marketing político e as imagens. Silveira destaca através do voto um novo tipo de comportamento do eleitor que define a partir da imagem do candidato.

Outra tipologia apresentada nos estudos que tratam do comportamento eleitoral é aquela criada por Reis (1988) que identifica o eleitor “tipo flamengo”. A base para a interpretação dessa tipologia está relacionada a uma associação que Reis (1988) fez entre a abordagem psicossociológica e o modelo de “consciência de classe”, da abordagem sociológica. O autor correlaciona o aspecto sócio econômico e a percepção de mundo do eleitor. A percepção do eleitor sobre o processo político é condizente com a sua condição e com sua identidade.

O autor identifica que a percepção do eleitor apresenta distanciamento até em relações cotidianas que tem impacto direto na vida dos indivíduos. Para essa categoria de eleitores Reis (1988) identificou como “eleitor tipo flamengo”. Essa interpretação indica que o ato de votar é como torcer por um time de futebol. A racionalidade do eleitor é processada de acordo com a sua “identidade popular”.

Reis (1988) busca em seus trabalhos, uma integração entre as abordagens da teoria da escolha racional e da sociologia tradicional. No campo do comportamento eleitoral, propõe a inclusão de diversas abordagens no mesmo modelo teórico, integrando as perspectivas sociológica, psicológica e a teoria da escolha racional.

O conjunto das tipologias do voto apresentadas acima e que são resultantes de estudos do comportamento eleitoral em nível nacional, é de cunho informativo, para que o leitor possa visualizar algumas formas de explicação da temática em estudo. Dessa maneira, nos debruçamos em descrever o cenário que envolveu as eleições municipais em Belém, para que assim, possamos melhor compreender os fatores que contribuíram para a tomada de decisão do eleitor e definir os critérios que os mesmos adotaram para suas escolhas eleitorais.

3 CENÁRIO POLÍTICO DAS ELEIÇÕES DE 2012 EM BELÉM

Neste capítulo vamos contextualizar a realidade paraense e belenense em seus aspectos econômicos, sociais e políticos para uma melhor compreensão do cenário político-eleitoral exibido por Belém, nas eleições municipais de 2012.

Com uma população de 7,4 milhões de habitantes, o Pará é o segundo maior Estado brasileiro em extensão territorial, com uma área de 1.247 (um milhão, duzentos e quarenta e sete quilômetros quadrados), o Estado exhibe uma economia acentuadamente dependente do extrativismo mineral e vegetal. São fartas as evidências de que o modelo econômico baseado no extrativismo revela-se ultrapassado e não contempla as atuais demandas do mercado. Mas os estudiosos sobre o tema acabam por convergir para a constatação de que produzir produtos acabados para exportação depende da instalação de novas empresas, mão de obra qualificada e, principalmente, de uma efetiva política de desenvolvimento, da qual o Pará permanece carente.

A principal atividade industrial do Estado é a de extração de minérios – ferro, bauxita, alumínio, manganês, estanho, ouro -, destinados à exportação. Ao lado de Barcarena, Marabá, Parauapebas e Tucuruí, Belém figura dentre os cinco municípios que respondem por 65,8% da produção industrial do Pará.

Apesar da elevada produção mineral a realidade revelada pelos indicadores sociais não são animadores. Nos 12 anos de sucessivos governos do PSDB no Estado - um período que se estende de 1995 a 2006 e corresponde aos dois mandatos consecutivos do ex-governador Almir Gabriel, primeiro beneficiário do instituto da reeleição, e ao primeiro mandato como governador de Simão Jatene -, o Pará despencou, em matéria de indicadores sociais. Segundo o Dieese, o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, o percentual de desemprego na população economicamente ativa no Pará situava-se, até recentemente, entre 16% e 18%. Também de acordo com o Dieese, 53,8% dos ocupados vivem hoje na faixa da pobreza, ganhando até, no máximo, dois salários mínimos. O Pará, que até 1994 tinha o terceiro melhor PIB, (Produto Interno Bruto), per capita da Amazônia, caiu para o quinto lugar, à frente apenas de Roraima e Tocantins, revelam os números do IBGE, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

No início do novo século, um estudo encomendado pela Secretaria de Política Urbana do governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), intitulado “Déficit Habitacional do Brasil – 2000” revelavam números igualmente dramáticos. O estudo

apontava que o Pará tinha, naquela altura, 233.622 famílias sem-teto, o que fazia o Estado concentrar 54% do déficit habitacional da região Norte. O estudo revelou também que o Pará era o campeão da região Norte em domicílios rústicos e improvisados, com mais de 12 mil famílias comprometendo até 30% da sua renda com aluguéis e mais de 166 mil famílias vivendo em regime de coabitação familiar. No Pará, constatou o estudo encomendado pelo governo FHC, 17% dos domicílios eram divididos por mais de uma família, o que representava, naquela altura, o mais alto percentual de coabitação do País.

Embora o Estado produza muita riqueza, contra ele conspira uma infra-estrutura de transportes sucateada. Portos, estradas e ferrovias do Pará permanecem em condições precárias.

Esses problemas acima elencados se reproduzem, obviamente, em Belém, a capital do Pará, um dos municípios mais populosos do Brasil, segundo estimativa do IBGE. A capital paraense figura no 11º lugar do ranking dos 15 municípios mais populosos do país, com 1.410.430 habitantes. O levantamento diz respeito aos 5.565 municípios do País.

De acordo com o IBGE, as estimativas populacionais são fundamentais para o cálculo de indicadores econômicos e sócio-demográficos nos períodos intercensitários e é também, um dos parâmetros utilizados pelo Tribunal de Contas da União na distribuição do Fundo de Participação de Estados e Municípios.

Em 2012, o IBGE registrou 1.410.430 habitantes na capital paraense. O número representa um aumento de aproximadamente 1,2% em relação à população total da cidade registrada em 2010, que foi de 1.393.399 habitantes, acrescenta o IBGE, conforme o noticiário do G1, o portal da Rede Globo, de 31 de agosto deste ano.

Junto com o crescimento populacional crescem também as mazelas. A principal delas foi sublinhada pelo sociólogo e jornalista Lúcio Flávio Pinto, (na edição de 15 de fevereiro de 2009 do Jornal Pessoal p. 3).

Belém é das capitais brasileiras com a maior economia informal e um dos mais elevados índices de desemprego. Boa parte dos seus moradores vive de biscates ou trabalha sem relação de emprego estável. Um contingente cada vez mais numeroso já transpôs o portal da informalidade para a criminalidade, aberta ou disfarçada, com poucas possibilidades de retorno.

Na avaliação do sociólogo e jornalista, o quadro é caótico. Não por acaso, como observa, Belém tem aquela que é considerada a maior favela horizontal do País, o Paar (com 140 mil habitantes), e aparece como a segunda capital - proporcionalmente à população - mais violenta do Brasil, abaixo apenas de Recife.

Na revista Exame, (edição 1031, ano 46, nº25 de 12/12/2012) em matéria com o título “Saneamento em Belém” feita por Alexa Salomão, em Belém, 45% das residências convivem com o esgoto a céu aberto, e onde ele não é visto na superfície é acomodado no solo. Prédios modernos de bairros nobres ainda utilizam fossa porque nem 10% da cidade estão ligadas à rede de esgoto.

Diante do cenário exposto, tratar dos três esses (S) segurança, saneamento e saúde, entre outras, é assunto corriqueiro no “Tempo da Política¹¹”, termo cunhado por Moacir Palmeira (1996) para os meses que antecedem as eleições municipais e presidenciais.

3.1 COMPOSIÇÃO DO ELEITORADO BELENENSE E NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Para prospectar o cenário político-eleitoral nas eleições municipais de 2012 em Belém, e assim melhor compreendê-la, a condição sine qua non é traçar o perfil do eleitorado da capital paraense, do qual 53,7% são do sexo feminino e 46,2% são homens. As mulheres estão mais concentradas entre 25 e 59 anos.

Sob essa perspectiva, números sobre o eleitorado belenense extraído no site do TSE, o Tribunal Superior Eleitoral, apontam que, em um universo de 1.009.756 eleitores aptos a votar, 51,6% do eleitorado de Belém - a metade, portanto - não tem nenhum ou têm baixo nível de escolaridade. Exibem médio nível de escolaridade 39,6% dos eleitores e somente 8,6% têm nível superior.

Os números do TSE revelam que 1,3% dos eleitores são analfabetos, o que corresponde a 6.278 pessoas. Somente lêem e escrevem 5,8% do eleitorado belenense, totalizando 62.858 eleitores. Aqueles que estudaram até o ensino fundamental completo ou incompleto constituem 44,5% do eleitorado correspondendo a 207.667. Declararam ter estudado o ensino médio incompleto ou completo 39,6% que totaliza 185.329 e 8,6% têm o ensino superior incompleto ou completo perfazendo o total de 40.235 eleitores.

Do conjunto dos eleitores de Belém, 65,1% são Pessoas Economicamente Ativas – PEA, e 34,9% são Pessoas Economicamente Não – Ativas – N-PEA. Quanto à renda familiar, 70,7% dos eleitores de Belém ganham de um a três salários mínimos. Aqueles com rendimento mensal que varia entre três a cinco salários mínimos são representados por 16,8% dos eleitores e de cinco a mais salários mínimos ganham 11,4% do eleitorado de Belém.

¹¹ Quando os partidos políticos são identificados e a política é discutida de maneira pouco habitual. É nesse momento que os candidatos estabelecem uma relação com os eleitores.

3.2 CONTEXTO E SIGNIFICADO DAS ELEIÇÕES DE 2012

As eleições de 2012 sedimentam, no geral, o resgate da prática democrática de autonomia política municipal, e em particular das capitais, com a eleição pelo voto direto de prefeitos destas. A eleição direta dos prefeitos das capitais foi uma das primeiras conquistas da retomada da democracia, após o golpe militar de 1º de abril, cujo marco é a vitória no colégio eleitoral de Tancredo Neves, do PMDB, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro, originário do MDB, o Movimento Democrático Brasileiro, sobre o candidato da ditadura militar, o ex-governador paulista Paulo Maluf, do PDS, o Partido Democrático Social, que sucedeu a Arena, (a Aliança Renovadora Nacional), como legenda de sustentação parlamentar do regime dos generais. Subsequentemente a eleição de Tancredo – pelo voto indireto – em 15 de janeiro de 1985, em 15 de março daquele ano ocorre à posse do vice-presidente José Sarney, ironicamente um dissidente do regime militar, diante do impedimento do presidente eleito.

Assim, em 15 de novembro de 1985 os prefeitos das capitais passaram a ser eleitos novamente pelo voto direto, algo que em Belém, por exemplo, ocorrera pela última vez em 1961 e que a ditadura, instalada pelo golpe militar de 1º de abril de 1964, tratou de varrer de cena, mantendo a tradição de subordiná-los aos governadores.

3.3 ALTERNÂNCIA DE PODER PELO VOTO DIRETO

Na eleição para prefeito de Belém, em 1985, venceu Fernando Coutinho Jorge, do PMDB, cujo principal cabo eleitoral foi o então governador Jader Barbalho, que eleito em 1982 consolidava-se como líder da legenda no Pará. Jader Barbalho, nessa altura, já havia enfraquecido o prestígio político dos coronéis Jarbas Passarinho e Alacid Nunes, as duas principais lideranças da ditadura militar no Pará.

A partir da eleição de 1989, cristaliza-se o projeto de poder dos adversários históricos de Jader Barbalho. Eleito pelo PTB, o empresário Sahid Xerfan impôs uma derrota acachapante a Fernando Velasco, o candidato do PMDB. Nessa altura, o governador da época, Hélio Gueiros, que Jader fizera seu sucessor, já rompera politicamente com seu ex-correligionário e juntara-se a oposição daquele que já fora seu patrono político.

A expressiva vitória eleitoral de 1989, na disputa pela Prefeitura de Belém, forçou Sahid Xerfan a ser candidato ao governo, pelo PTB, com o assumido apoio do governador Hélio Gueiros, já publicamente rompido com Jader Barbalho. Este saiu candidato pelo

PMDB, protagonizando uma das mais incandescentes disputas eleitorais da história do Pará, com ofensas mútuas entre Jader e Gueiros. Além da implacável oposição do grupo Liberal, que atrelou o jornal *O Liberal* a campanha de Xerfan. Essa disputa acirrada acabou por favorecer Jader Barbalho, que derrotou Xerfan e obteve seu segundo mandato como governador.

Com a renúncia de Xerfan, para sair candidato ao governo, em abril de 1990, um ano e três meses depois de assumir a Prefeitura de Belém, esta ficou sob o comando do vice-prefeito, Augusto Rezende, também empresário, e igualmente do PTB. O mandato de Rezende se estendeu de 2 de abril de 1990 a 1º de janeiro de 1993, quando assumiu a Prefeitura de Belém o ex-governador Hélio Gueiros, eleito pelo PFL.

A eleição de 1992 foi ganha pelo ex-governador Hélio Gueiros, já no PFL, para o qual migrou após abandonar o PMDB, ao romper com Jader Barbalho. Com o apoio de um vasto leque de partidos, saiu candidato a prefeito o então senador Almir Gabriel, já no PSDB, credenciado pela sua passagem pelo Palácio Antônio Lemos, como prefeito biônico, e sua destacada atuação na Assembléia Nacional Constituinte, que o credenciou a sair como vice na chapa de Mário Covas, o candidato a presidente pelo PSDB, em 1989, nas primeiras eleições presidenciais, pelo voto direto. Inesperadamente e sem maiores explicações, ele renunciou à candidatura, alegando incompatibilidades éticas, refugiando-se em Brasília, sem dar maiores explicações, inclusive aos seus correligionários mais íntimos.

Com Almir Gabriel fora de cena, foi introduzida na disputa, para substituí-lo, a então deputada federal Socorro Gomes, do PC do B, uma militante dos movimentos sociais, que se elegera para a Câmara Federal com uma expressiva votação. Mas na disputa com Hélio Gueiros, ela não exibiu a consistência indispensável a uma eleição majoritária.

No pleito de 1996, Edmilson Rodrigues, então no PT, foi eleito prefeito de Belém, no segundo turno, derrotando Ramiro Bentes, do PFL, ex-secretário municipal de Finanças e candidato do prefeito Hélio Gueiros. Formado em arquitetura e professor de carreira, ele ganhou visibilidade como dirigente sindical, elegendo-se e reelegendo-se deputado estadual em 1986 e 1990, pelo PT, saindo candidato ao Senado em 1994, pela legenda, sem lograr êxito. Em 1996, disputando, dentre outros, com Ramiro Bentes, o candidato do prefeito Hélio Gueiros, e a deputada federal Elcione Barbalho, do PMDB.

Na eleição de 2000, com o PSDB no comando do Governo do Estado e o então governador Almir Gabriel cacifado pela recondução ao cargo em 1998, quando impôs a única derrota eleitoral do ex-governador Jader Barbalho. Edmilson Rodrigues, também se beneficiou do recém-introduzido instituto da reeleição, que tornara possível um segundo

mandato consecutivo ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Nesse pleito, o Palácio dos Despachos escalou como candidato do PSDB, o deputado estadual Zenaldo Coutinho, figurando como uma espécie de reserva de contingência o também deputado estadual Duciomar Costa, do PSD. Apesar do calor oficial, a candidatura de Zenaldo Coutinho não decolou, e Edmilson Rodrigues obteve a reeleição no segundo turno, derrotando Duciomar Costa. Este viria a ser recompensado, pelo potencial eleitoral revelado, em 2000, quando em 2002, no rastro da eleição de Simão Jatene, do PSDB, para governador, foi eleito senador, pelo PTB.

Embora eleito e reeleito, em 1996 e 2000, respectivamente, na eleição de 2004, Edmilson Rodrigues não conseguiu, porém, fazer seu sucessor, a então senadora Ana Júlia Carepa, a candidata à prefeita pelo PT. Com denúncias mútuas de utilização da máquina administrativa, Ana Júlia acabou derrotada pelo então senador Duciomar Costa, do PTB, cuja candidatura foi turbinada pelo declarado apoio do governador tucano Simão Jatene. Duciomar foi eleito com 58,28% dos votos válidos, um total de 420.280 votos. Ana Júlia obteve 41,72%, totalizando 300.840 votos.

A eleição de 2008, na qual o prefeito Duciomar Costa (PTB) obteve a reeleição, foi pontuada por recorrentes denúncias de manipulação das pesquisas de intenção de voto em favor da candidata do DEM, a ex-vice-governadora Valéria Pires Franco, que teve o apoio do PSDB, a quem coube indicar seu vice. Juntamente com ela disputaram o pleito o ex-deputado federal José Priante (PMDB), o deputado estadual Arnaldo Jordy (PPS), o ex-deputado estadual Mário Cardoso (PT), a vereadora de Belém Marinor Brito (PSOL) e João Moraes (PSL).

A eleição municipal de 2008 em Belém teve ainda uma peculiaridade. Em 2006, em uma engenharia política articulada pelo ex-governador Jader Barbalho, com o aval do então presidente Lula, o PT chegou ao governo, com a candidata do partido, a senadora Ana Júlia Carepa, derrotando o ex-governador Almir Gabriel, do PSDB, que até hoje atribui seu naufrágio eleitoral a um suposto “corpo mole” daquele a quem fez sucessor, o atual governador Simão Jatene, eleito para um segundo mandato em 2010. Com suas relações com o PMDB deterioradas, a governadora declarou-se equidistante da disputa, embora os peemedebistas tenham acusado-a de turbinar a candidatura de Duciomar Costa, com um repasse substancial de recursos, na suposta intenção de minar as eventuais chances de José Priante. O PSDB esfacelado, após a derrota de 2006, visivelmente tentava se recompor, valendo-se de Valéria Pires Franco, a candidata que era identificada como a opção preferencial do grupo de comunicação dos Maioranas.

No primeiro turno, até a penúltima pesquisa do Ibope, o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, Valéria Pires Franco despontava em primeiro lugar, seguida do prefeito Duciomar Costa. Na derradeira pesquisa, o Ibope registrava um suposto empate técnico, entre Valéria e Duciomar, o que não foi confirmado pelas urnas. Contabilizados os votos, foram para o segundo turno o prefeito Duciomar Costa e o ex-deputado federal José Priante. Atrás deles ficou Arnaldo Jordy, seguido por Valéria Pires Franco, que ironicamente fizera a mais cara campanha, segundo as declarações feitas à Justiça Eleitoral. Duciomar foi reeleito com 59,60% dos votos apurados, contra 40,40% de Priante.

Com o tucano Simão Jatene eleito novamente governador em 2010, na época com o discreto apoio de Jader Barbalho, o que justifica o PMDB ter sido contemplado na partilha política do governo, no pleito de 2012 o PSDB catapultou enfim para o Palácio Antônio Lemos o ex-deputado federal Zenaldo Coutinho, superando o favoritismo inicial do ex-prefeito Edmilson Rodrigues, hoje no PSOL e exercendo o mandato de deputado estadual. As pesquisas prévias de intenção de voto apontavam o amplo favoritismo de Edmilson Rodrigues, que acabou revertido por Zenaldo Coutinho, apesar deste só se penitenciar pelo apoio do PSDB à desastrosa gestão do prefeito Duciomar Costa na última semana do segundo turno.

No primeiro turno, Edmilson Rodrigues somou **252.049** votos válidos, equivalentes a 32,58%, contra **237.252** votos válidos, correspondentes a 30,67%, de Zenaldo. Em terceiro lugar figurou Jefferson Lima (PP), com 99.714 votos válidos, equivalentes a 12,89%. José Priante, do PMDB, ficou em quarto lugar, com 68.021 votos válidos, correspondente a 7,9%. O vice-prefeito Anivaldo Vale, do PR, oficialmente o candidato do prefeito Duciomar Costa, obteve 51.703 dos votos válidos, o que equivale a 6,68%. O deputado federal Arnaldo Jordy, do PPS, conseguiu 36.067 votos válidos, o que dá 4,92%. O deputado estadual Alfredo Costa, do PT, obteve 23.678 votos válidos, equivalentes a 3,06%. Marco Rego, do PRTB, somou 1.359 votos válidos, o que corresponde a 0,18%. Leny Campelo, do PPL, obteve 1.236 votos válidos, equivalentes a 0,16%. Sérgio Pimentel, do PSL, conseguiu 564 votos válidos, que correspondem a 0,07%.

No segundo turno, Zenaldo contabilizou um total de 438.435 votos, equivalentes a 56,61% dos votos válidos. Edmilson somou um total de 336.059 votos, equivalentes a 43,39% dos votos válidos.

A eleição de Zenaldo Coutinho representa um marco na correlação de forças da política paraense. A despeito da ruínosa gestão de Duciomar Costa – feito senador e depois eleito e reeleito prefeito com o declarado ou escamoteado, como no caso de 2008, apoio da

legenda -, pela primeira vez o PSDB chega, sem intermediários, ao comando da Prefeitura de Belém.

De 1985 a 2012 passam-se, portanto, 27 anos, um período significativo de alternância de poder onde o PTB obteve três mandatos, seguido do PT com dois mandatos. O PMDB e PFL cada um obteve um mandato e o PSDB inicia o mandato que vai de 2013 a 2016.

3.4. PARTIDOS POLÍTICOS, CANDIDATURAS E COLIGAÇÕES

As eleições municipais de 2012 em Belém, para prefeito e vereadores, se desenrolaram sob o signo de uma nova correlação de forças, que, após o naufrágio eleitoral de 2006, ressuscitou o PSDB em geral e o governador Simão Jatene, em particular, na esteira do desastroso governo Ana Júlia Carepa e do fracasso da ex-governadora petista ao tentar a reeleição, no pleito de 2010. A inépcia política e administrativa de Ana Júlia Carepa foi tamanha, que as frustrações provocadas parecem ter estigmatizado o próprio PT no Pará, a legenda da primeira governadora eleita pelo voto direto na história do Estado.

O legado político do governo Ana Júlia Carepa soa particularmente danoso para o PT. Nesse sentido, mesmo considerando as circunstanciais deficiências pessoais do postulante diante da envergadura da empreitada, é emblemático, por exemplo, que o candidato do partido a prefeito de Belém, nas eleições municipais de 2012, o deputado estadual Alfredo Costa, não somente tenha ficado a uma distância constrangedoramente abissal do segundo turno, como ainda amargado o 7º lugar, com 23.678, votos, equivalentes a 3,6% do total de votos válidos, em um elenco de 10 candidatos. Ele ficou à frente apenas de Marcos Rego, do PRTB; Leny Campelo, do PPL; e Sérgio Pimentel, do PSL, todos três candidatos de inexpressiva densidade eleitoral. Um desempenho píffio, para um candidato da legenda que até dois anos atrás comandava a máquina administrativa estadual, detendo dois poderosos trunfos – a caneta que nomeia e demite e a chave do cofre.

A mais elementar das estratégias de exercício de poder dissociado de preocupações éticas, que é dividir para reinar, pontuou a eleição para prefeito de Belém em 2012. Com as exceções que confirmam a regra, a maioria dos candidatos foi de legendas que serviram de “linha auxiliar” ao PSDB, na clara intenção de pulverizar a votação, forçando a disputa de um segundo turno, diante do prévio favoritismo do deputado estadual Edmilson Rodrigues, o ex-prefeito de Belém, eleito em 1996 e reeleito em 2000, quando ainda no PT, e que disputou um terceiro mandato, agora pelo PSOL.

A largada formal para as eleições municipais de 2012 ocorreu no dia 6 de julho, mobilizando em Belém um vasto elenco de candidatos a prefeito e vice-prefeito, além de 766 candidatos as 35 vagas de vereador. O total de candidatos a prefeito chegou a 10 postulantes, com destaque para o deputado federal Zenaldo Coutinho, do PSDB, do qual é patrono político o governador tucano Simão Jatene; o deputado estadual Edmilson Rodrigues, do PSOL, ex-prefeito de Belém, eleito quando militava no PT; o deputado federal José Priante, do PMDB; o vice-prefeito de Belém Anivaldo Vale, do PTB, partido do prefeito em fim de mandato, Duciomar Costa, o deputado federal Arnaldo Jordy, do PPS; e o deputado estadual Alfredo Costa, do PT. A eles se somaram o ex-secretário municipal de Saúde de Belém, Sérgio Pimentel, do PSL; o radialista Jeferson Lima, do PP; Marcos Rego, do PRTB; e Leny Campelo, do PPL.

Segue abaixo, no quadro 1, para uma didática visualização, a relação dos candidatos a cargos majoritários e as coligações celebradas, na disputa pela Prefeitura de Belém, nas eleições de 2012.

Quadro 1: Demonstrativo das coligações em Belém nas eleições de 2012		
Candidatos a Prefeito	Candidatos a vice-Prefeito	Coligação
Sérgio Pimentel (PSL)	Bruno Monteiro (PSL)	Partido não coligou
José Priante (PMDB)	Kadmiel Pacífico (PSC)	Juntos para fazer melhor – PMDB, PSC e PHS
Zenaldo Coutinho (PSDB)	Carla Martins (PSB)	União em defesa de Belém - PSB, PSDB, PSD, PTC, PMN, PRP, PSDC e PT do B
Edmilson Rodrigues (PSOL)	Jorge Panzera (PC do B)	Belém nas mãos do povo - PSOL, PC do B e PSTU
Leny Campelo (PPL)	José Hamilton Barbosa (PPL)	Partido não coligou
Anivaldo Vale (PR)	Raimundo Castro (PTB)	União por Belém - PR, PDT, PTB e PRB.
Arnaldo Jordy (PPS)	Zé Francisco (PV)	Belém tem jeito - PSB, PV e DEM
Alfredo Costa (PT)	José Claudio Arroyo (PT)	Muda Belém – PT e PTN
Jefferson Lima (PP)	Ana Cristina Figueiredo (PP)	Partido não coligou
Marcos Rego (PRTB)	Silas Rodrigues (PRTB)	Partido não coligou

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral/Tribunal Regional Eleitoral – TSE/TRE

3.5. PESQUISAS ELEITORAIS E AS ESTRATÉGIAS DE CAMPANHA

Diante de um eleitorado, onde 51,6% exibem baixo nível de escolaridade, ou simplesmente não têm escolaridade alguma, como no caso de Belém, as pesquisas de opinião, quantitativas e qualitativas, ganham uma especial relevância. Inclusive para tornar palatáveis, do ponto de vista do eleitor, as propostas apresentadas, ou escamotear as eventuais

deficiências dos candidatos. Foi a partir das pesquisas que os candidatos a prefeito da capital paraense, nas eleições de 2012, definiram seus compromissos de gestão, ancorados nas prioridades indicadas pelos eleitores, assim hierarquizadas: “saúde, segurança, saneamento básico, transporte urbano, educação, coleta de lixo, limpeza de ruas e emprego e renda”¹².

A realidade objetiva, no cenário eleitoral de Belém, soa desafiadora, instigantemente desafiadora. O desafio que se impõe é identificar as especificidades de um eleitorado que em sua maioria exibe pouca politização, além de minguada escolaridade, e isso quando a tem para exibir. Sob esse cenário, o eleitor torna-se fatalmente permeável ao estelionato eleitoral, habitualmente turbinado pelo abuso de poder econômico, do qual é irmão siamês o assistencialismo eleitoreiro, freqüentemente bancado pela máquina administrativa pública. Foi assim que, Duciomar Costa tornou-se deputado estadual, depois senador, em 2002, e por fim prefeito de Belém, eleito em 2004 e reeleito em 2008, apesar da desastrosa administração que protagonizou desde seu primeiro mandato.

Na disputa pelo voto, particularmente em se tratando dos candidatos a cargos majoritários, depois do horário eleitoral gratuito na televisão e no rádio, perdura imbatível a opção pelo corpo-a-corpo, porque indispensável ao proselitismo político, naquilo que aproxima fisicamente o candidato do eleitor. Principalmente o eleitor mais humilde, cuja carência o relega à periferia e ao esquecimento pelos poderosos de plantão, em um abandono que a disputa política aplaca. Esse corpo a corpo se materializa em peregrinações por bairros mais carentes e/ou de maior concentração de eleitores, feiras populares e associações comunitárias, além de carreatas e da utilização de carro-som. Outro instrumento de campanha que ainda perdura, embora seu ato imponha mais parcimônia, é a panfletagem, que exige material gráfico, habitualmente caro nos períodos eleitorais, seguindo a lei da oferta e da procura.

Um novo instrumento na disputa pelo voto, mas ainda precariamente explorado nas eleições em Belém, é a internet, a rede mundial de computadores. As redes sociais (na forma de sites, blogs, orkut, facebook, twitter) detêm um colossal poder de disseminação, especialmente no público jovem, mas seu potencial, sobretudo para a persuasão dos novos eleitores, ainda está por ser devidamente operacionalizado. Isso ficou claramente evidenciado nas eleições municipais de 2012 em Belém, diante de sites de candidatos com configuração burocrática e atualização precária, a despeito do reconhecido poder de disseminação da informação revelado pela internet.

¹² Pesquisas qualitativas e quantitativas desenvolvidas pelas empresas regionais de pesquisas: ACERTAR e DOXA.

Em se tratando dos postulantes à Câmara Municipal, o corpo-a-corpo é a prioridade contemplada, costumeiramente pavimentada pela inserção do candidato a vereador em um determinado segmento do eleitorado. As exceções, como de hábito, confirmam a regra. Não faltam é claro, exemplos de candidatos inodoros, anódinos, mas eleitos na esteira do poder econômico e do mais retrógrado clientelismo.

Ainda nos reportando aos postulantes à Câmara Municipal de Belém, a descrição a seguir tem como base o resultado das eleições para os anos de 2008 e 2012 no município de Belém e tem como objetivo informar o desempenho dos partidos políticos para o cargo de vereador. As informações foram coletadas junto ao Sistema de Estatística Eleitoral do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TRE).

De acordo com a **Tabela 1**, a seguir, vinte e cinco partidos políticos, concorreram às eleições no ano de 2008, para um total de 544 candidatos aptos para o cargo de vereador. Em 2012, dois novos partidos políticos (PPL e PSD) ingressaram na lista dos partidos políticos, que atingiu um total de vinte e sete partidos, e número de candidatos aptos aumentou de forma considerável, 766 lançaram seus nomes ao cargo de vereador do município de Belém.

Em 2008, percebe-se que o maior número de candidatos lançados se concentrou em nove partidos políticos: PTB (51), PMDB (45), PP (43), PV (43), PRB (40), PDT (35), PPS (35), PT (30) e DEM (30). Já para o ano de 2012, entra em cena o PSOL como partido que mais lançou candidatos a vereador em Belém (64), seguido de perto pelo PPS com (61). O PDT e o PSC passaram a ocupar o terceiro lugar com 53 candidatos ambos os partidos. O PRB e o PC do B que haviam lançado em 2008 (40 e 21) candidatos respectivamente aumentaram a participação para (47 ambos) em 2012.

O PMDB, que em 2008 estava posicionado em segundo lugar cai para a décima primeira posição lançando (39) candidatos em 2012. O PTB diminuiu significativamente o número de candidatos lançados (passando de 51 em 2008 para 25 em 2012).

Em relação aos candidatos eleitos para o cargo de vereador, considerando as duas eleições, o PSOL e o PC do B foram os partidos que mais avançaram, em 2008 ambos os partidos não ocupavam nenhuma cadeira na Câmara dos Vereadores e passaram a ocupar 04 e 02 cadeiras respectivamente. Por outro lado DEM, PR, PT, PTB e PV forma os partidos que mais perderam cadeiras (02 cada).

Atualmente o PMDB e o PSOL são os partidos políticos com maior representação na Câmara dos Vereadores, com quatro candidatos eleitos, seguidos pelo PT, PPS e PTB com três e com duas cadeiras surgem o PC do B, PRB, PSB e PSDB. Os partidos DEM, PDT,

PHS, PP, PR, PSC, PSD, PSDC, PSTU e PT do B só conseguiram eleger um candidato cada partido.

Tabela 1. Total de candidatos eleitos e não eleitos ao cargo de vereadores segundo o partido político – Belém – 2008 a 2012

Partido político	Eleição 2008			Eleição 2012		
	Total	Eleitos	Não eleitos	Total	Eleitos	Não eleitos
DEM	30	3	27	7	1	6
PC do B	21	0	21	47	2	45
PDT	35	2	33	53	1	52
PHS	2	0	2	45	1	44
PMDB	45	5	40	39	4	35
PMN	8	0	8	12	0	12
PP	43	2	41	20	1	19
PPL	0	0	0	16	0	16
PPS	35	2	33	61	3	58
PR	24	3	21	40	1	39
PRB	40	2	38	47	2	45
PRP	4	0	4	3	0	3
PRTB	16	0	16	19	0	19
PSB	25	2	23	46	2	44
PSC	5	0	5	53	1	52
PSD	0	0	0	11	1	10
PSDB	24	2	22	36	2	34
PSDC	9	0	9	7	1	6
PSL	19	0	19	3	0	3
PSOL	24	0	24	64	4	60
PSTU	3	0	3	3	1	2
PT	30	5	25	41	3	38
PT do B	4	0	4	10	1	9
PTB	51	5	46	25	3	22
PTC	2	0	2	21	0	21
PTN	2	0	2	1	0	1
PV	43	2	41	36	0	36
Total	544	35	509	766	35	731

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral / Tribunal Regional Eleitoral do Pará – Sistema de Estatística Eleitoral

O PMDB tradicionalmente é um partido que desde a redemocratização obteve boa representação junto a Câmara dos Vereadores de Belém, já o PSOL, por ser um partido recente, chama a atenção o fato de ter sido o partido que lançou o maior número de candidatos a vereadores 64 no total, e junto com o PSTU ter obtido uma expressiva votação totalizando 73.209 dos votos válidos o que garantiu que a coligação fizesse 05 vereadores sendo 04 do PSOL e 01 do PSTU.

Fatores determinantes para que o PSOL tivesse expressiva votação estão relacionados à votação do candidato Edmilson Rodrigues a prefeito de Belém no primeiro turno, correspondendo a 32,6% dos votos válidos e a inércia do Partido dos Trabalhadores que não conseguiu atrair sua militância para a campanha eleitoral. Outra questão a ser considerada foi à votação da vereadora do PSOL, Marinor Brito que obteve 21.723 votos válidos, sendo a vereadora mais votada de Belém, fato que contribuiu para o cálculo do coeficiente partidário em favor do PSOL.

Apresentamos abaixo a fórmula utilizada por Santos (2002), para indicar a renovação bruta em uma câmara de vereadores.

a) Índice de Renovação Bruta

Mostra o número total de representantes novos em uma legislatura, comparando à composição da legislatura anterior. É expressa pela fórmula abaixo:

$$\text{Renovação Bruta} = \frac{\text{Nº de Vereadores que desistiram de concorrer ao cargo + Derrotados}}{\text{Número de vagas para Vereadores}} \times 100$$

Temos que:

Vereadores que desistiram de concorrer ao cargo = 4

Derrotados = 16

Número de vagas para Vereadores = 35

Desta forma o índice de renovação Bruta foi de 57,1%

Dos 35 candidatos eleitos em 2008, 04 deles não concorreram a reeleição em 2012. O índice de renovação bruta no pleito de 2012 foi de 57,1%. Houve redução de vereadores nas principais bancadas como PMDB, PTB, PT e PSDB. O PSOL é o partido que mais saiu fortalecido na Câmara já que não possuía nenhum representante e agora conta com 04 vereadores. Esse quadro nos permite dizer que a oposição na Câmara de Belém saiu fortalecida com o PSOL, PSTU e PC do B que antes não tinham representação na Câmara de Belém e agora juntos, contam com 07 vereadores.

3.6 TEMPO DA PROPAGANDA ELEITORAL, COLIGAÇÕES E IDEOLOGIA

Um fator tradicionalmente determinante para as coligações celebradas, o tempo disponibilizado no horário eleitoral gratuito na televisão e no rádio, assume papel importante na disputa pelo voto, porque confere maior ou menor visibilidade aos candidatos, particularmente na disputa por cargos majoritários. Essa avaliação, diga-se, é legitimada pelos

próprios eleitores. Pesquisas qualitativas, feitas por empresas locais e nacionais, sinalizam que o eleitor reconhece que as coligações partidárias priorizaram a oportunidade de ampliar o tempo de exposição de seus candidatos na mídia. Esse entendimento condiz com aquilo que os próprios candidatos a cargos majoritários pensam a respeito do assunto.

O tempo de propaganda de cada candidato ou coligação, tanto a prefeito como para vereador, é definido proporcionalmente pelo tamanho das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados. No caso de Belém, a partilha do tempo dos candidatos a prefeito, no horário eleitoral gratuito, na televisão e no rádio, ficou assim definida: Anivaldo Vale (PR), 4'23''; Marcos Rêgo (PRTB), 1'04''; Sergio Pimentel (PSL), 1'02''; Leny Campelo (PPL), 1'00; José Priante (PMDB), 4'30''; Alfredo Costa (PT), 4'23''; Arnaldo Jordy (PPS), 2'40''; Edmilson Rodrigues (PSOL), 1'39''; Jefferson Lima (PP), 2'35''; Zenaldo Coutinho (PSDB), 6'39''.

Segundo Turgeon (2008), em eleições contemporâneas brasileiras, uma das principais ferramentas de comunicação entre elite política e os eleitores tem sido o horário gratuito de propaganda eleitoral (HGPE). É por meio dele que candidatos e partidos moldam suas imagens públicas e apresentam temas prioritários para o debate. Por consequência, os eleitores usam esse espaço para se informar a respeito das opções em disputa, antes de decidir o voto. Identificar o tempo de cada candidato na TV e no rádio nas eleições de 2012 para prefeito de Belém, ajuda a compreender a disputa que é travada entre os partidos na busca da consolidação de alianças com o intuito de aumentar o tempo no HGPE e dessa forma, podem melhor apresentar suas plataformas de governo.

Mainwaring, (1995), nos alerta que não podemos fazer a relação direta, causal entre mais espaço no HGPE e maior número de votos, o que seria um risco dadas as condições tão diversas de disputa eleitoral no Brasil. Análises de distribuição espacial de voto mostram que há candidatos que se elegem com votos dispersos e para esses o tempo em televisão é relevante. Mas, há outros que conseguem votos muito concentrados em determinada região geográfica do distrito eleitoral e, nesses casos, o impacto do HGPE é minimizado pela necessidade de um corpo a corpo com os eleitores.

Tabela 2. Candidatos, coligações e tempo de TV nas eleições municipais de Belém no ano de 2012

CANDIDATO A PREFEITO	COLIGAÇÃO/PARTIDO	TEMPO DE TV
Zenaldo Coutinho	União em defesa de Belém	6'39"
José Priante	Juntos para fazer melhor	4'30"
Anivaldo Vale	União por Belém	4'23"
Alfredo Costa	Muda Belém	4'23"
Arnaldo Jordy	Belém tem Jeito	2'40"
Jefferson Lima	PP	2'35"
Edmilson Rodrigues	Belém nas mãos do povo	1'39"
Marcos Rego	PRTB	1'04"
Sergio Pimentel	PSL	1'02"
Leny Campelo	PPL	1'00"

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral / Tribunal Regional Eleitoral – TSE/TRE

Nas eleições municipais de 2012 a propaganda eleitoral gratuita, na televisão e no rádio, se estendeu de segunda-feira a sábado, com duração de 30 minutos, duas vezes por dia: das 7h às 7h30 e das 12h às 12h30, no rádio; e das 13h às 13h30 e das 20h30 às 21h, na televisão. Aos candidatos a prefeito foram reservadas, para suas aparições, as segundas, quartas e sextas-feiras. Já aos candidatos a vereadores foram destinadas as terças-feiras, quintas e aos sábados. Nas cidades com mais de 200 mil eleitores, como é o caso de Belém, cuja eleição para prefeito exigiu a realização do segundo turno, a propaganda eleitoral gratuita teve início a 13 de outubro e se estendeu até o dia 26. O tempo da propaganda foi dividido meio a meio entre os dois candidatos mais votados e a sua veiculação, na televisão e no rádio, ocorreu de segunda-feira a sábado, nos mesmos horários do primeiro turno.

Ao tratarmos do horário gratuito de propaganda eleitoral (HGPE) e as coligações, automaticamente somos levados a refletir sobre questões ideológicas e partidárias. Observa-se no cenário brasileiro tanto nas eleições majoritárias como proporcionais as mais variadas alianças partidárias, fato que se repete no estado do Pará. Em relação ao perfil dos candidatos, tomando como indicador a definição ideológica das respectivas legendas, tem-se como parâmetro a autodefinição, nesse sentido, dos próprios partidos, em seus sites, complementada pelos levantamentos feitos junto ao TRE, o Tribunal Regional Eleitoral do Pará, e TSE, o Tribunal Superior Eleitoral. Além, naturalmente, de como os partidos se posicionam na prática, que é efetivamente o critério da verdade, e a partir daí podem ser avaliados, do ponto de vista ideológico, pelo conjunto da sociedade. Sob essa perspectiva, do ponto de vista ideológico os partidos que disputaram a Prefeitura Municipal de Belém, nas eleições de 2012, podem ser assim catalogados: PMDB e PSDB são partidos de centro; o PSL e o PR, de centro-direita; o PP, de direita; PT, PPS e PPL, de centro-esquerda; e o PSOL de esquerda.

Cabe à ressalva, é verdade, que na perspectiva de alçar ao poder, ou na luta para mantê-lo, emergem injunções que embutem a necessidade de concessões que tisnam, pelo menos circunstancialmente, o matiz ideológico da legenda. Essa é uma contradição com a qual freqüentemente se vêem às voltas os partidos à esquerda do espectro ideológico, no rastro das implicações das conveniências determinadas pelas disputas paroquiais. As contradições alcançam limites alarmantes, na política paroquial, quando entra em cena o fisiologismo¹³. Não por acaso, sob essa perspectiva, cataloga-se partidos – como o PRP, PV, PT do B, PRTB e PTN – ideologicamente classificados como indefinidos.

Seja como for, na perspectiva posta, podem assim ser classificados, ideologicamente, os partidos envolvidos na disputa pela Prefeitura de Belém, nas eleições de 2012.

Tabela 3. Definição ideológica das legendas partidárias em Belém nas eleições de 2012

Direita	Centro-direita	Centro	Centro-esquerda	Esquerda
DEM	PTB	PMDB	PDT	PC do B
PSC	PTC	PSDB	PT	PSTU
PP	PSDC	PRB	PSB	PCB
PHS	PSL		PMN	PCO
	PR		PPS	PSOL
			PPL	

Nota: Partidos classificados como indefinidos: PRP, PV, PT do B, PRTB, PTN.

Fontes: Sites dos partidos políticos, TSE e TRE/PA.

Carreirão (2006) comenta que hoje, a maior parte dos partidos brasileiros tem atuado com uma postura de centro, independente de terem na construção ideológica idéias de direita ou esquerda, contudo a sua atuação dentro de coligações tem tomado atitudes “controversas” de mediadores ou “diplomáticas” para atuarem com partidos de posições ideológicas distantes da construção ideológica primordial. Carreirão ainda afirma que as coligações entre Direita / Centro / Esquerda são consideradas inconsistentes, porém tem maiores possibilidades de ganhar eleições que coligações consistente entre partidos só de direita ou só de esquerda, os eleitores não tem punido estes tipos de alianças partidárias sem coerência ideológica.

¹³ Fisiologismo é um tipo de relação de poder político em que ações políticas e decisões são tomadas em troca de favores, favorecimentos e outros benefícios a interesses individuais, em detrimento do bem comum. É um fenômeno que ocorre freqüentemente em parlamentos, mas também no poder executivo, estritamente associado à corrupção política. Os partidos políticos podem ser considerados fisiologistas quando apoiam qualquer governo independente da coerência entre as ideologias ou planos programáticos.

Talvez o próprio continuum esquerda-direita como referencial para a análise possa perder parte de seu poder preditivo do comportamento dos partidos e seus membros; é possível também que este continuum ainda mantenha sua utilidade, mas a classificação dos partidos que tem predominado até agora talvez tenha que ser repensada, especialmente com o eventual crescimento de partidos como o P-sol e o PSTU". (CARREIRÃO, 2006, p. 138.)

Com a concepção apresentada podemos intuir que o conceito de direita e esquerda esta se perdendo dentro do cenário político brasileiro, as bases ideológicas primordiais já não dão conta da construção do partido por si.

Os novos movimentos sociais que vem surgindo não se enquadram neste tripé ideológico CENTRO / DIREITA / ESQUERDA e aponta provavelmente o fim desta construção ideológica de centro, direita e esquerda. (NEVES, 2005, p. 49)

Sem aprofundar o tema, mas fazendo breve comentário, observando as coligações nas eleições de 2012 em Belém, percebe-se as mais variadas alianças partidárias, entretanto, nos parece que houve certa coerência entre as alianças quando levado em consideração as ideologias partidárias. A exceção esteve para o PPS que é tido como partido de centro esquerda e se aliou ao DEM que é um partido de direita.

Outra questão que requer comentários quando do processo eleitoral de 2012 em Belém, está relacionada aos recursos que foram declarados para despesas de campanha. As declarações feitas ao Tribunal Regional Eleitoral - TRE, sobre os recursos destinados às despesas de campanha, se comparadas com a realidade das ruas, fatalmente sinalizam para a banalização de um crime eleitoral, que é o caixa dois, entretanto, não é esse assunto que nos interessa. Nossa intenção é posicionar para o leitor de forma sistemática, quanto cada candidato ou coligação declarou que dispunha para gastar com a campanha eleitoral e dessa maneira termos idéia do custo de uma campanha eleitoral para prefeito e vereador no município de Belém, de acordo com as regras da Lei Eleitoral.

3.7. GASTOS DE CAMPANHA E RECURSOS DECLARADOS

De acordo com a legislação eleitoral, o limite de gastos com campanha eleitoral é estabelecido por Lei específica ou, na ausência desta, o limite deverá ser estabelecido pelo partido político para cada cargo eletivo em que apresente candidato próprio. Os limites deverão ser informados à Justiça Eleitoral no ato de registro das candidaturas (Lei nº 9.504/97, art. 17-A). No caso de coligação, cada partido político que a integra fixará, por cargo eletivo, o limite de gastos dos seus respectivos candidatos (Lei nº 9.504/97, art. 18, § 1º). Gastar recursos além do limite fixado por cargo eletivo pelo partido sujeitará o candidato

à multa no valor de 5 a 10 vezes o valor em excesso, podendo ainda o responsável responder por abuso do poder econômico (Lei Complementar 64/90, art. 22).

Segundo ainda a legislação em vigor, depois de registrado na Justiça Eleitoral, o limite de gastos dos candidatos só poderão ser alterados mediante solicitação justificada, na ocorrência de fatos supervenientes e imprevisíveis, cujo impacto sobre a campanha inviabilize o limite de gasto fixado previamente. O pedido de alteração do limite de gastos deverá ser encaminhado ao relator do processo do registro de candidatura.

De acordo com as declarações feitas ao TRE, o candidato com maior limite de recurso para a campanha política foi Alfredo Costa, do PT, seguido de Anivaldo Vale, do PTB, apoiado pelo prefeito em fim de mandato, Duciomar Costa, e José Priante, do PMDB. Em quarto lugar, em aporte financeiro para a campanha, figurou Edmilson Rodrigues, do PSOL. O quinto maior orçamento, para a campanha, foi oficialmente o de Zenaldo Coutinho, do PSDB, apoiado pelo governador Simão Jatene.

Seguem abaixo (Quadro 2), os respectivos valores declarados pelos candidatos a prefeito de Belém, como limite de gastos de campanha, total de despesas e custo do voto.

Quadro 2: Candidaturas por limite de gastos de campanha, total de despesas, número de votos e custo do voto - Eleições 2012 - Belém/PA				
Candidato	Limite de gasto (em R\$)	Total de despesas (em R\$)	Número de votos	Custo voto (em R\$) *
Alfredo Costa	10.000.000,00	111.109,35	23.678	4,69
Anivaldo Vale	8.000.000,00	367.965,88	51.703	7,12
Arnaldo Jordy	1.000.000,00	974.224,91	38.067	25,59
Edmilson Rodrigues	5.500.000,00	1.218.047,60	252.049	4,83
Jefferson Lima	2.000.000,00	256.000,00	99.714	2,57
José Priante	8.000.000,00	1.030.525,99	68.021	15,15
Leny Campelo	2.000.000,00	12.935,20	1.236	10,47
Marcos Rego	500.000,00	1.388,15	1.359	1,02
Sergio Pimentel	3.000.000,00	74.000,00	564	131,21
Zenaldo Coutinho	5.000.000,00	2.114.792,41	237.252	8,91
TOTAL GERAL	45.000.000,00	6.160.989,49	773.643	7,96
Fonte: TSE - Eleições 2012 - Registro de candidaturas – Prestação de contas eleitorais				
* Relação do total de despesas pelo número de votos				

Levando em consideração o total de despesas que cada candidato declarou junto ao TSE e comparando com o número de votos obtidos por cada candidato, o custo médio do voto nas eleições de Belém, no ano de 2012 ficou em R\$ 7,96 (sete reais e noventa e seis centavos) por eleitor. Excluindo os candidatos (Leny Campelo, Marcos Rego e Sergio Pimentel), devido

à inexpressiva votação. A campanha de Jefferson Lima foi a que obteve o menor “custo-benefício” do ano em estudo e o voto mais caro, ficou com o eleitor do candidato Arnaldo Jordy.

Os recursos gastos em uma campanha eleitoral para prefeito estão relacionados com inúmeros fatores, dentre eles a geopolítica do município, onde se leva em consideração variável de análise do comportamento eleitoral como sexo, escolaridade, faixa etária, renda familiar, dentre outras. Esse fator nos induz a detalhar a seguir, o perfil do eleitorado de Belém nas eleições de 2012.

3.8. COMPOSIÇÃO DO ELEITORADO BELENENSE

Informações disponibilizadas no site do TSE apontam que para esta eleição estavam aptos a votar 1.009.756 eleitores, com maior concentração entre pessoas com 25 a 34 anos e com 45 a 59 anos. Do eleitorado belenense, 53,7% são do sexo feminino e 46,2% são homens. As mulheres estão mais concentradas entre a idade que varia de 25 a 59 anos.

Em relação ao nível de escolaridade, 1,3% dos eleitores é analfabeto o que corresponde a 6.278. Somente leem e escrevem 5,8% do eleitorado, totalizando 62.858 eleitores. Aqueles que estudaram até o ensino fundamental completo ou incompleto correspondem a 44,5% do eleitorado, equivalente a 207.667 eleitores. Declararam ter estudado o ensino médio incompleto ou completo 39,6% do eleitorado, o que totaliza 185.329 pessoas, enquanto 8,6% têm o ensino superior incompleto ou completo, perfazendo o total de 40.235 eleitores.

Esses números sinalizam que 51,6% do eleitorado de Belém – a metade, portanto - exibem baixo nível de escolaridade, ou simplesmente não têm nenhum nível de escolaridade. Ostentam médio nível de escolaridade 39,6% dos eleitores e somente 8,6% têm nível superior.

Do conjunto dos eleitores de Belém, 65,1% são Pessoas Economicamente Ativas – PEA, e 34,9% são Pessoas Economicamente Não – Ativas – N-PEA. Quanto à renda familiar 70,7% dos eleitores de Belém ganham de 1 a 3 salários-mínimos. Aqueles com rendimento mensal que varia entre 3 a 5 salários-mínimos são representados por 16,8% dos eleitores e de cinco a mais salários-mínimos ganham 11,4% do eleitorado de Belém.

É esse o perfil do eleitor belenense que escolheu o novo prefeito de seu município em dois turnos da eleição, sendo que o primeiro turno ocorreu no dia 07 de outubro e o segundo, no dia 28 de outubro de 2012. Apresentamos abaixo o mapa (01) do município de Belém com seus referidos distritos administrativos para melhor situar o leitor sobre a

geografia do município de Belém, além de apresentar declarações de eleitores quanto suas perspectivas em relação ao pleito eleitoral.

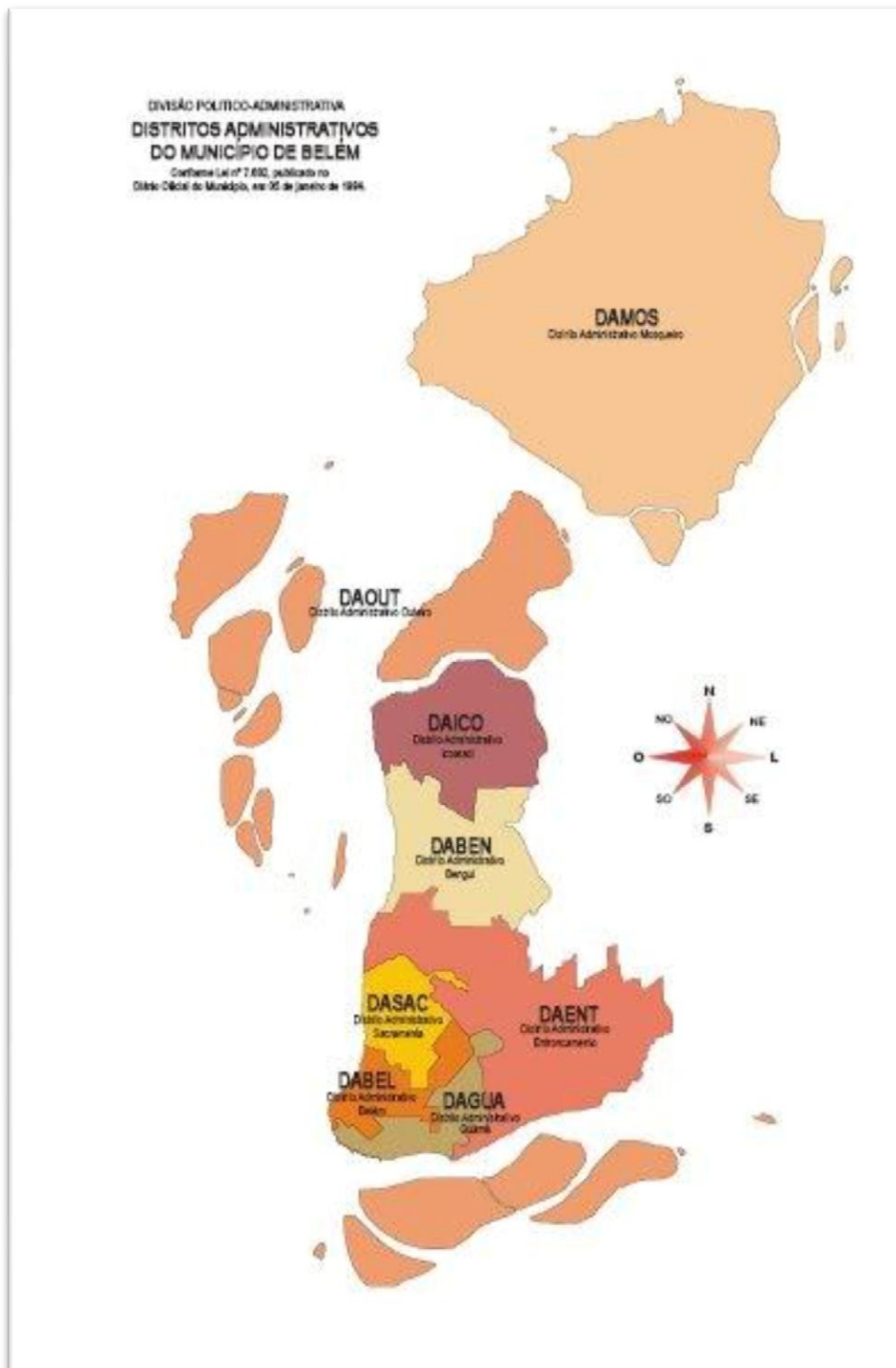


Figura 1: Mapa do município de Belém.

Fonte: Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém - CODEM.

“A nossa esperança é sempre de mudança. A gente tem que avaliar sempre quem será o melhor”. “O que eu mais visio mesmo é a saúde. A gente, que usa a coisa pública, sabe que a saúde, hoje, é o caos”. Eduardo Santos – Vendedor ambulante. (Diário do Pará do dia 11-07-2012 no caderno Política A3. Matéria escrita por Cíntia Magno.

“Temos que ver o que estão fazendo. O trânsito, por exemplo, está um caos, tem muito que melhorar na saúde...”. “Denunciar não adianta porque a corrupção na política é geral. Tem tantos candidatos se envolvendo em problemas que, se denunciar, não sobra nenhum”. (Nilson - Motorista). “Diário do Pará do dia 11-07-2012 no caderno Política A3. Matéria escrita por Cíntia Magno.

“Vou às urnas com a preocupação de eleger candidatos comprometidos com o futuro do país. Penso na minha filha e meus netos que virão e assim devo continuar votando. Para mim, o voto não é uma obrigação é verdadeiramente um direito”. Antonia dos Santos. “Diário do Pará do dia 06-08-2012 no caderno política A3. Matéria escrita por Edmê Gomes.

“Entendo que o voto tem o poder de nos tornar livres. É através dele que cada um, individualmente, expressa sua vontade. Mas não dá para negar que o tempo também nos faz cansar e ficar desacreditados, não na política, mas nos candidatos que se apresentam”. “Diário do Pará do dia 06-08-2012 no caderno política A3. Matéria escrita por Edmê Gomes.

É nesse contexto que a sociedade belenense - embalada pelo desejo de ver o município em melhores condições e as principais mazelas sociais solucionadas - mergulha naquilo que Palmeira (1992) definiu como “tempo da política”. É nesse momento, quando das eleições presidencial, estadual e municipal, de dois em dois anos, que o eleitor desperta para a política, discute sobre o assunto em vários ambientes sociais.

E como os eleitores, que são os principais alvos da campanha eleitoral agem em relação ao voto? Isto é, como os eleitores respondem ao processo eleitoral? O eleitor belenense tem os mesmos critérios de escolha já apontados e estudados em outros estados brasileiros? Será que as escolhas eleitorais em Belém são motivadas tanto por variáveis relacionadas à teoria sociológica, como psicológica, quanto pela escolha racional? As variáveis sociais como renda, escolaridade, sexo, idade, religião e raça, têm grande poder de influencia na decisão do voto e no comportamento do eleitor belenense? Podemos afirmar que os jovens são motivados por preferências pautadas no voto psicológico e os adultos na escolha racional?

Essas questões são de profunda relevância para o entendimento do comportamento eleitoral do belenense quando da escolha de seus candidatos a prefeitos e vereadores. É nesse contexto, que apresentamos a seguir, as estratégias que serão adotadas para o desenvolvimento da pesquisa de campo e a metodologia que será adotada para o estudo.

4 ASPECTOS METODÓLOGICOS DO ESTUDO

Após termos apresentado o cenário político, econômico e social que envolve a sociedade belenense e com a intenção de entender e buscar respostas para as indagações que surgem em relação ao comportamento do eleitor belenense quanto ao voto e os critérios adotados para escolher candidatos a prefeito e vereador nas eleições de 2012, é que descrevemos a seguir, as razões que nos remeteram a realizar este estudo e os critérios adotados para o desenvolvimento do mesmo.

Como exposto no primeiro capítulo deste trabalho, são três as teorias clássicas que explicam a decisão do voto que são: a teoria sociológica, a teoria psicológica e a teoria da escolha racional. As três teorias citadas procuram compreender o comportamento do eleitor, explicando os fatores que levam os mesmos a escolherem seus representantes. Essa discussão somente acontece em circunstâncias da consolidação da democracia, com a construção dos governos representativos, onde o sufrágio passa a ter papel de suma importância.

Reportando-nos ao espaço geográfico de interesse para o estudo, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE existe no Estado Pará 7.588.078 habitantes e é na capital do Estado, segundo o Tribunal Superior Eleitoral – TSE, dados de abril de 2011, onde está a maior concentração de eleitores, formada por 1.009.756, seguida por Ananindeua com 270.654, Santarém 193.021 eleitores, Marabá 140.165 e o município de Castanhal com 110.857. Como podemos observar, do total de 144 municípios existentes no Estado, somente em dois, há eleitorado acima de 200.000 mil, portanto, onde pode ocorrer reeleição.

O fato do município de Belém ser o maior colégio eleitoral do estado do Pará e por ser o município onde a disputa político eleitoral recebe maior peso de influência religiosa, midiática, ideológica com concentração de sindicatos, partidatismo político, dentre outros, é fator fundamental para Belém, ser objeto deste estudo.

Os critérios metodológicos estão relacionados ao instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa, que foi caracterizado por um questionário quantitativo e qualitativo, composto por questões fechadas e abertas. O questionário faz parte dos anexos apresentados no final do trabalho. Para a elaboração do questionário foi realizada uma pesquisa qualitativa onde indagávamos junto ao eleitor, quais os critérios que os mesmos utilizavam para escolher seus candidatos a prefeitos e vereadores. O conjunto de respostas foi agrupado em vinte e duas variáveis de maior relevância, que por sua vez, foram classificadas como variáveis psicológicas, sociológicas e da escolha racional. Vale lembrar que dentre tais variáveis,

encontram-se aquelas que tradicionalmente têm sido utilizadas por pesquisadores da temática quando de seus estudos.

A população alvo da pesquisa foi constituída por pessoas com 16 anos de idade a mais, eleitores da cidade de Belém, dividida por estratificação social – idade, renda, escolaridade e sexo. Para obter resultados mais próximo possíveis da realidade, foi desenhado um plano amostral com intervalo de confiança de 95% e margem de erro máxima de 3,0% para mais ou para menos.

O cálculo da amostra foi efetuado com base na população eleitora do município de Belém, de acordo com dados fornecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral – TSE. Para atingir o intervalo de confiança e a margem de erro desejada foi calculada amostra com base na seguinte equação:

$$n = \frac{\sigma^2 p.q.N}{e^2(N - 1) + \sigma^2 p.q}$$

n = tamanho da amostra

σ^2 = nível de confiança escolhido, expresso em nº de desvios-padrão (para 95% de confiança temos 2 desvios).

p = percentagem com a qual o fenômeno se verifica

q = percentagem complementar (100 – p)

e = erro máximo permitido

N = tamanho da população

Desta forma, cada pesquisa foi desenvolvida com uma amostra composta de mil e duzentas (**1200**) entrevistas, que foram realizadas de forma pessoal, domiciliar e face a face, por pessoas com experiência em pesquisas desse tipo.

Para garantir a qualidade do levantamento realizado, todos os questionários aplicados em campo foram devidamente criticados para avaliação da consistência das informações, além da checagem de 20% do material coletado em campo, que foi verificado por uma equipe composta de três observadores, que utilizaram o critério de checagem in loco e por telefone.

Os dados obtidos nos questionários aplicados foram codificados e agrupados de forma ordenada, para posterior processamento e elaboração de resultados criados através do software estatístico (SPSS), com aplicação de testes estatísticos. Os resultados foram analisados por meio de técnicas descritivas.

4.1. VARIÁVEIS DE ANÁLISES DO ESTUDO

Tendo como referencial teórico as teorias da decisão do voto, que tem sido utilizada na ciência política para perceber os elementos que interferem na decisão do voto. Partimos da teoria sociológica do voto onde às decisões e escolhas são determinadas pela consciência dos indivíduos em relação aos problemas que afetam o seu cotidiano. Nesta teoria a consciência não se traduz como um processo natural, que nasce e segue com o homem ao longo de sua vida, mas como algo que é construído, a partir da inserção do indivíduo em algumas estruturas que transformam a sua concepção de mundo ao longo do tempo. Desta forma, elementos como a educação, cultura, trabalho, mudam as expectativas e o olhar dos indivíduos em relação aos fenômenos do mundo que os cercam.

Nesta situação, para esta interpretação a participação política depende do nível de recursos, educacionais, culturais e de renda, de que dispõem as pessoas, o que lhes permitem lidar com as questões políticas de forma mais responsável e com maior compromisso social. Desta forma, o contexto social no olhar sociológico é completamente diferente do contexto social defendido pela teoria psicológica, pois para a teoria sociológica, o contexto social é dinâmico e confere determinados atributos aos eleitores que leva ao estabelecimento de maior consciência e maior responsabilização pública no processo de escolha. Além disso, a teoria sociológica também explora as tradicionais clivagens, própria das interpretações baseadas nas análises focadas nas classes e nos interesses dos grupos sociais. Assim determinadas clivagens sociais (centro-periferia, rural-urbano, capital-trabalho, migração e outras) são fundamentais na escolha e na seleção dos representantes durante o ato eleitoral.

A teoria sociológica destaca a importância da posição dos indivíduos na estrutura de clivagens, evidenciando os seus interesses de grupo e as suas experiências de vida como fator decisivo para a sua participação e para a construção de solidariedades sociais e organizacionais. A partir da *teoria sociológica*, as variáveis analisadas neste trabalho foram à renda, sexo, idade, a experiência administrativa do candidato, a ideologia do candidato, a trajetória política/histórico político do candidato, nível educacional do candidato, propaganda eleitoral na TV ou rádio.

Quanto à teoria psicológica do comportamento eleitoral, também conhecida como “teoria Michigan” que parte de uma análise que coloca o indivíduo no centro de sua discussão e procura analisar a partir de uma perspectiva psicológica as motivações dos indivíduos que exercem influência nas suas atitudes, e, entre elas a decisão do voto. Para essa teoria importa considerar que as atitudes políticas do indivíduo, a formação de opinião, a propensão por

determinadas escolhas e suas avaliações partem de sua base psicológica que possui raízes em sua família, na relação com amigos e pessoas, enfim, em seu ambiente social.

Neste sentido, para essa corrente Figueiredo (2008) afirma que indivíduos semelhantes do ponto de vista social e de atitudes tendem a ter comportamentos políticos semelhantes, a votarem na mesma direção, independente de contextos históricos. Para Souza (2006) os eleitores estabelecem mecanismos de identificação com os líderes baseados em sistemas de valores e situações da vida em comum, que aproximam os indivíduos e definem suas escolhas e preferências no processo eleitoral. Por esta razão, a relação entre representantes e representados é mediada no ato eleitoral pelas motivações derivadas momentaneamente pela psicologia social de cada indivíduo.

Para a teoria psicológica importa explicar como as forças sociais que definem comportamentos individuais atuam nos atores políticos e influenciam nas preferências e escolhas durante o processo de decisão do voto. A decisão final dos eleitores resulta da influência dos fatores psicológicos, mas não pode ser desprendida de determinados contextos onde os indivíduos atuam. Na teoria psicológica do voto, a relação eleitor-candidato é explicada a partir da experiência social de cada indivíduo e o processo eleitoral é determinado, portanto, por uma relação de empatia derivada da sociabilidade.

Figueiredo (2008), quando fala da decisão do voto na teoria Michigan, nos remete a imaginar a existência de um funil e na borda desse funil está o plano constituído por variáveis históricas, institucionais, econômicas e sociológicas. Destas, as mais influentes são: nível educacional, idade, posição de classe (classe, ocupação, renda ou status), origens étnicas, religiosas e demográficas e conformações institucionais, notadamente do sistema partidário. Entretanto, essas influências originárias se amalgamam no processo de socialização política, que, como já vimos, forma os “campos” atitudinais dos indivíduos.

As variáveis da *teoria psicológica* que foram analisadas neste trabalho são o partido político, religião, raça, a classe social do candidato, conversa e indicação de parentes e amigos, opinião de pessoas influentes como celebridades, líderes religiosos e partido político do candidato.

A teoria da escolha racional também conhecida como teoria econômica do voto, tem como principal expoente à obra clássica de Anthony Downs – *Uma Teoria Econômica da Democracia* – e apresenta o eleitor como um agente racional, cujos interesses individuais, orientado para maximizar benefícios e reduzir custos, se constituem como o elemento que o guia no momento de realização de suas escolhas.

Para esta teoria o voto tem um caráter instrumental, o que vale dizer que o eleitor é capaz de reconhecer seus interesses e, em função disto, escolhe o candidato que está mais sintonizado com os seus objetivos. Por esta razão, a escola da escolha racional tende a enfatizar a racionalidade da decisão do eleitor, dando pouca importância para os elementos sociológicos e atitudinais, próprios das análises determinadas pelos modelos anteriores.

Para Downs (1999) o comportamento do eleitor é conduzido pelos seus interesses medidos racionalmente. Assim, para esta interpretação, na medida em que a democracia possibilita que candidatos estabeleçam competição para acessar o poder, o processo de escolha se assemelha a uma situação de mercado semelhante ao que acontece na racionalidade econômica. Desta forma, “Os candidatos e partidos competem entre si e os eleitores selecionam entre os diversos políticos disponíveis no mercado aqueles que melhor atendam a suas utilidades”.

De acordo com Souza, (2008) as eleições são visualizadas como um mercado de concorrência perfeita, onde há o encontro entre vendedores e compradores. Os vendedores oferecem propostas de governo e os compradores optam entre as diversas propostas apresentadas e selecionam aquelas que mais lhes interessam.

Para Downs (1999) a política é vista como um espaço de confronto entre a oferta e a procura, base do entendimento da relação entre governantes e governados. Estes assumem-se como consumidores ou clientes de governantes entendidos como gestores de empresas que tem como objetivo a maximização da capacidade de resposta face às exigências dos governados. No caso concreto do mercado eleitoral há ofertas públicas de programas de partidos a procura dos eleitores, desvalorizando-se o papel dos valores e da fidelidade partidária, aceitando-se a idéia de um eleitor individualista e racional. Os políticos entram em concorrência agindo segundo uma lógica racional equivalente à dos empresários econômicos.

O comportamento do eleitor no interior desta teoria está centrado na idéia de que os indivíduos votam no candidato ou partido que ele acredita que lhe proporcionará mais benefícios do que qualquer outro. É por esse motivo que o eleitor possui as características de um investidor, pois entende cada voto como um investimento em um candidato que possa beneficiá-lo através da produção de bens públicos. Nesta teoria, o eleitor raciocina sobre suas escolhas e apoia partido ou candidatos comprometidos com seus interesses. Na interpretação da *teoria da escolha racional*, utilizamos para análise às variáveis que tratam da avaliação do governo estadual e municipal numa perspectiva satisfacionista, as propostas para gestão do candidato, honestidade/caráter, os resultados das pesquisas eleitorais, por conhecer o candidato/promessas, por troca de favores/atenção a rua/aterro.

Após a apresentação do método, das variáveis e técnicas de análise da pesquisa, iniciaremos a leitura dos resultados que foram sistematizados através de tabelas e gráficos.

5 COMPORTAMENTO DOS ELEITORES QUANDO DA ESCOLHA DO PREFEITO DE BELÉM

Como comentado anteriormente, além das variáveis consideradas pela teoria do comportamento eleitoral como principais para definir a decisão do voto, que são: sexo, idade, renda, escolaridade, partido político, avaliação administrativa, religião e raça. Procuramos neste estudo, identificar inicialmente, quais os fatores determinantes na escolha de um candidato a prefeito de Belém, na visão do eleitor. A pergunta foi: o que é mais importante para que você decida votar em um candidato a prefeito em 1º lugar, em 2º lugar e em 3º lugar? Em seguida, procuramos saber, quais são os fatores determinantes na escolha de um candidato a vereador. O que é mais importante para que você decida votar em um candidato a vereador, quais os critérios que você adota para escolher seu candidato a vereador em 1º lugar, em 2º lugar e em 3º lugar?

5.1. FATORES DA DECISÃO DO VOTO NA ELEIÇÃO PARA O EXECUTIVO

Os resultados das pesquisas apontaram que os eleitores escolhem um candidato a prefeito, com base em fatores bem pragmáticos, sendo que a variável honestidade é a principal característica que o eleitor leva em consideração atingindo 47,4% na soma das três menções. Mesmo o eleitor demonstrando descrédito para com a classe política, em função das constantes denúncias de corrupção, a variável *honestidade* se sobressaiu junto aos entrevistados pela pesquisa, como a principal, na hora de escolher um candidato, seguido das *propostas e projetos de governo ou de gestão* que atingiu 28,9%, empatado praticamente com a *trajetória política/histórico/gestão anterior/trabalho já realizado* que atingiram 28,2%, em quarto lugar o eleitor leva em consideração *o fato de o candidato cumprir ou fazer promessas que poderão ser cumpridas* com 14,9% e em quinto lugar aparece à variável *experiência/conhecimento político* com 9,6% das citações.

Ainda observando as respostas que foram expressas pelos eleitores, somente aquelas que tratam do nível educacional do candidato e do partido político tem referência na lista das variáveis consideradas como de maior relevância para análise do comportamento eleitoral o que pode corroborar com a afirmação de Baquero (1997) de que não é mais novidade a constatação de que os processos de reordenação econômica, tanto em nível internacional como nacional, vêm gerando novos padrões de comportamento político dos cidadãos nas sociedades contemporâneas. O impacto desse comportamento na evolução democrática dos

sistemas políticos, no entanto, não está claro. O que se observa é o surgimento de um novo relacionamento entre Estado e sociedade civil, catalisado por padrões “modernos” de se fazer política.

As respostas de maior relevância tanto em nível da escolha de um candidato a prefeito como para vereador foi a “honestidade” do candidato, seguido das “propostas e projetos de governo ou de gestão”. Baquero (1997), diz que o eleitor para manter-se participando, por acreditar que o ato de votar é um dever cívico, o eleitor agarra-se aos valores morais e sobrevive de promessas e esperanças. As camadas populares do eleitorado esperam “que um dia a coisa vai melhorar”. Isso pode explicar o fato do eleitor belenense ter como referência as variáveis expostas acima como de maior grandeza.

Tabela 4. Fatores, características e atributos importantes na escolha de um candidato a PREFEITO de Belém nas eleições de 2012 (Espontânea – Soma de 03 menções)

Respostas	Soma de 03 menções
Honestidade	47,4
Propostas e projetos de governo ou de gestão	28,9
Trajatória política/gestão anterior/trabalhos realizados	28,2
Cumprir/fazer promessas que poderão ser cumpridas	14,9
Experiência/conhecimento político	9,6
Capacidade/competência administrativa	6,6
O partido político/alianças políticas	6,2
Conhecer o município/problemas do município	4,2
Conhecer o candidato	3,4
Lutar pelos direitos do povo/comunidade	3,2
Propaganda política/campanha transparente	0,9
Nível educacional do candidato/formação	0,7
Indicação de parentes / amigos	0,5
Estar bem nas pesquisas/mídia	0,3
O que o candidato pode oferecer/troca de favores	0,1

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

Tendo como objetivo geral deste estudo, verificar entre as teorias explicativas da decisão do voto – sociológica, psicológica e escolha racional – qual ou quais são mais relevantes para entender a decisão do voto do eleitor belenense. Os resultados apresentados na **Tabela 5**, a seguir, vêm demonstrar que a teoria da escolha racional se sobrepõe as outras teorias quando tratamos do comportamento eleitoral do belenense para o cargo de prefeito. Ao mesmo tempo em que confirma a primeira e a terceira hipótese levantada neste estudo, e que é

consenso entre os estudiosos da temática, que diz que “*não há um fato único a influenciar o eleitor, mas um conjunto de variáveis que devem ser levadas em conta para explicar os resultados eleitorais*”. A terceira hipótese afirma que a decisão do voto também é influenciada pelo cargo em disputa. Na eleição para prefeito predomina uma decisão do voto pautada por critérios da escolha racional.

As variáveis que fazem parte deste estudo e que estão agrupadas entre as três teorias expostas no conjunto das tabelas e gráficos que seguem, foram sistematizadas a partir de pesquisas qualitativas e da literatura que trata da temática em estudo. Dessa forma, agrupamos vinte e duas (22) variáveis para o desenvolvimento do estudo, quais sejam:

- a) **Psicológicas:** A classe social do candidato, conversas e indicação de parentes e amigos, opinião de pessoas influentes como celebridades e líderes religiosos, origem étnica do candidato, partido político do candidato e religiosidade.
- b) **Racionais:** As propostas para a gestão do candidato, honestidade, os resultados das pesquisas eleitorais, por conhecer o candidato/promessas, por troca de favores/atenção a rua/aterro
- c) **Sociológicas:** A experiência administrativa do candidato, a ideologia do candidato, a trajetória política/histórico político do candidato, nível educacional do candidato, propagandas eleitorais na TV ou rádio.

Os dados a seguir apontam que as variáveis agrupadas na teoria da escolha racional foram as mais citadas pelos entrevistados alcançando 45,6% de menções, sendo a *honestidade e as propostas de gestão do candidato* as que mais se sobressaíram. Os indicadores da teoria sociológica alcançaram 37,4% das citações tendo como carro chefe a *experiência administrativa do candidato, a trajetória política e a ideologia* como fatores mais lembrados. E os indicadores da teoria psicológica alcançaram 12,4% das citações sendo que o *partido político do candidato e a conversa e indicação de parentes e amigos* foram os indicadores que receberam o maior número de respostas.

Observando o resultado das três pesquisas, identificamos que os indicadores da teoria da escolha racional estiveram nos três momentos em maior evidência. Tanto os homens como as mulheres têm na variável honestidade o maior critério para escolha de um candidato. A perspectiva psicológica é mais presente entre as mulheres e a sociológica entre os homens.

A origem étnica do candidato com 1,5% das citações e o partido político com 3,6% demonstra a baixa influência dessas variáveis nas decisões dos eleitores belenenses quando da escolha de seus candidatos ao cargo de prefeito nas eleições de 2012.

A afirmação acima é comprovada quando se observa que parcela significativa do eleitorado belenense 21,5%, entrevistados entre os dias 24 a 26 de agosto de 2012, em pesquisa realizada pela empresa Acertar¹⁴, declarou-se ter preferência ou simpatia pelo Partido dos Trabalhadores, entretanto, quando comparado com o resultado da votação do primeiro turno, identifica-se baixa votação do candidato do Partido dos Trabalhadores, Alfredo Costa, atingindo apenas 3,6% dos votos.

Em relação a essa questão, Baquero (1997) se refere ao surgimento de novos fenômenos nos processos eleitorais, onde o mesmo observa um novo tipo de eleitor que é influenciado pela mobilização cognitiva¹⁵ e que escolhe seus representantes à margem dos partidos políticos.

Outra questão que nos chamou à atenção diz respeito às pesquisas eleitorais, devido ao fato de ter sido citado por menos de 1,0% dos eleitores como fator de influência na decisão do voto, o que vai de encontro ao que é repetido frequentemente no meio político, de que as pesquisas eleitorais detêm grande influência na decisão do eleitor.

Para Almeida (2003) a influência das pesquisas eleitorais é indireta, pois os principais candidatos apontados pelas pesquisas têm mais espaço na mídia, conseguem mais recursos, animam mais facilmente seus partidários. Em geral eles são também os candidatos dos principais partidos, que provavelmente fariam isso de qualquer maneira. Mas não é fato comprovado que haja influência direta sobre o eleitor. Assim, muito do que se discute sobre as pesquisas em cada eleição baseia-se numa crença que, por enquanto, não encontra fundamentação científica sólida.

¹⁴ Dado sobre a preferência partidária: Pesquisa realizada pelo Instituto Acertar, entre 24 e 26 de agosto de 2012, com 632 entrevistas.

¹⁵ O significado do termo cognitivo está relacionado com o processo de aquisição de conhecimento (cognição). A cognição envolve fatores diversos como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio, etc., que fazem parte do desenvolvimento intelectual.

Tabela 5 Fatores determinantes na escolha de um candidato a PREFEITO de Belém nas eleições de 2012 (Estimulada e única)

MUNICÍPIO DE BELÉM				
Alternativas Respostas	Período			Total
	08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro	
RACIONAL	44,6	41,5	50,0	45,6
Honestidade/caráter	24,9	17,1	23,1	21,9
As propostas para a gestão do candidato	13,4	17,6	18,6	16,5
Por conhecer o candidato/promessas	3,4	4,2	5,8	4,5
Por troca de favores/atenção a rua/aterro	2,4	1,9	1,6	2,0
Os resultados das pesquisas eleitorais	0,5	0,6	1,0	0,7
SOCIOLÓGICA	36,1	44,9	32,1	37,4
A experiência administrativa do candidato	11,5	23,8	11,9	15,4
A trajetória política/ histórico político do candidato	8,7	11,1	9,9	9,9
A ideologia do candidato	7,6	3,7	5,5	5,6
Nível educacional do candidato	7,0	3,5	1,6	4,0
Propagandas eleitorais na TV ou rádio	1,3	2,8	3,2	2,4
PSICOLÓGICA	14,7	8,5	13,5	12,4
Partido político do candidato	3,2	2,3	5,1	3,6
Conversa e indicação de parentes e amigos	4,4	1,8	4,2	3,5
Religiosidade do candidato	2,1	0,9	1,6	1,6
Origem étnica do candidato	1,8	1,5	1,3	1,5
A classe social do candidato	2,6	0,5	0,3	1,2
Opinião de pessoas influentes como celebridades, líderes religiosos	0,6	1,5	1,0	1,0
Nenhuma	1,9	3,3	2,2	2,4
Não sabe	2,7	1,8	2,2	2,3
Base/Entrevistas	1.237	1.092	1.247	3.576

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

A segunda hipótese levantada neste estudo diz que quanto maior a renda e escolaridade do eleitor aumentam a tendência do voto pautado na teoria sociológica e quanto menor a renda e escolaridade do indivíduo o voto tende a ser motivado por escolhas racionais.

Os dados da pesquisa confirmam a segunda hipótese levantada por este estudo, no caso das escolhas para prefeito, o que não ocorre quando a votação é para vereador. As pessoas com maior poder aquisitivo e pertencente à **classe econômica A/B** tendem a escolher seus candidatos utilizando os indicadores da teoria sociológica correspondendo a 42,0% das

citações, seguido pela teoria racional que aparece com 40,4% das respostas e os indicadores da teoria psicológica foram mencionados por 12,6% dos eleitores.

Para os eleitores que optam pelos indicadores relacionados à teoria sociológica a *experiência administrativa do candidato e a trajetória política/histórico político* são os indicadores mais importantes.

Em relação aos eleitores que têm como referência os indicadores da teoria da escolha racional, a *honestidade e as propostas para a gestão do candidato* são os pontos principais. Aqueles que fazem suas escolhas com base na teoria psicológica, os indicadores mais citados, estão relacionados ao *partido político do candidato*, além de *conversa e indicação de parentes e amigos*.

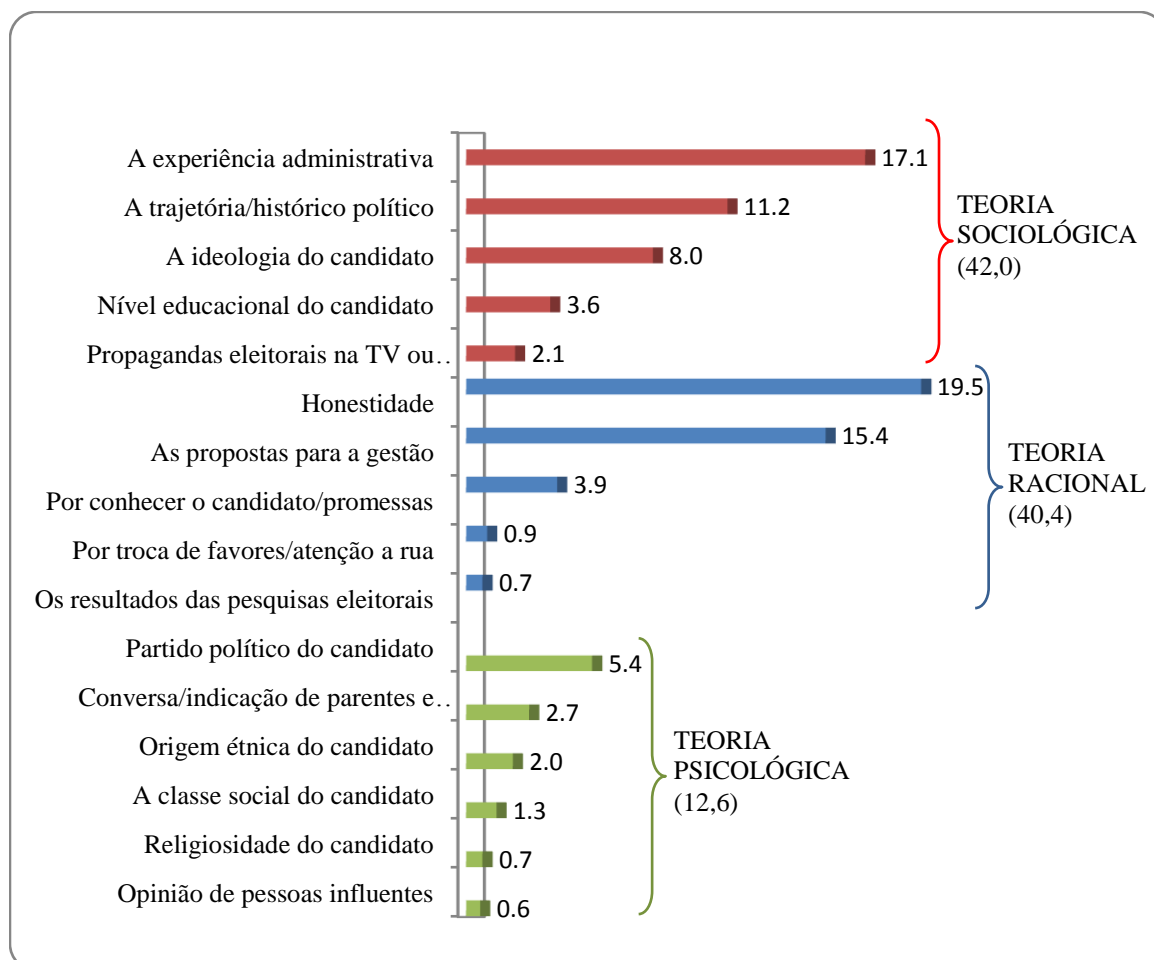


Figura 2: Gráfico 1 Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito Classe econômica AB (em %) Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012).

Em relação aos eleitores da **classe econômica C**, que é, onde está concentrada a maioria do eleitorado belenense, o “eleitor médio”, 49,2% opta em escolher seus candidatos utilizando critérios da escolha racional, 36,3% tendem a escolher seus candidatos pela teoria

sociológica e 10,5% dos eleitores tem preferência por variáveis que compõem a teoria psicológica.

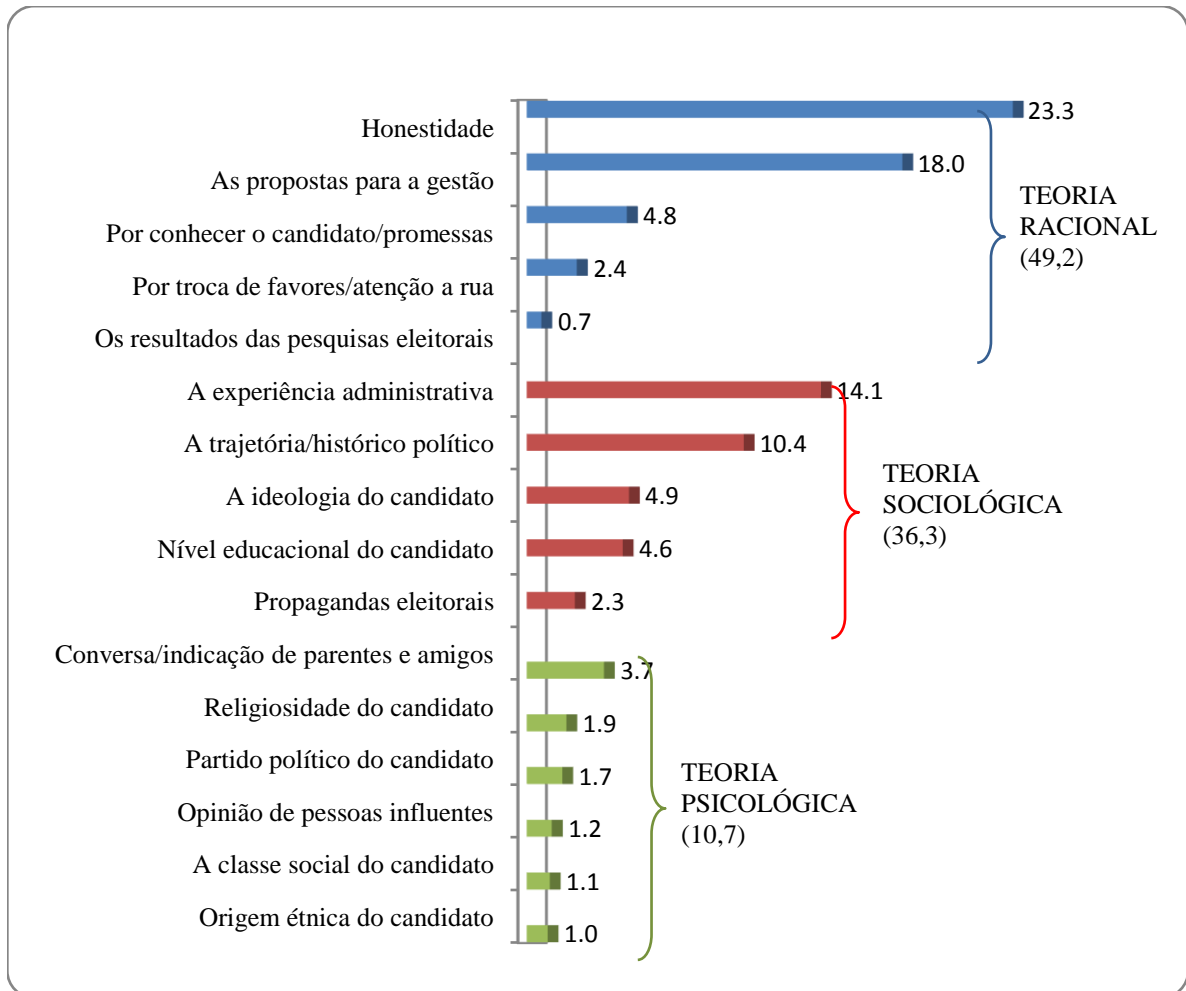


Figura 3: Gráfico 2 Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito Classe econômica C (em %) Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

Observando às respostas das pessoas pertencentes às **classes econômicas D/E**, percebe-se que houve variação para menos, 45,7% o percentual do eleitorado que escolhe seus candidatos utilizando variáveis pertencentes à teoria da escolha racional, caindo também para 33,1% às respostas relacionadas à teoria sociológica e percebe-se crescimento significativo para 15,0% daqueles eleitores que optam em escolher seus candidatos indicados por parentes e amigos e a religiosidade do candidato obteve maior destaque junto aos eleitores desse segmento econômico.

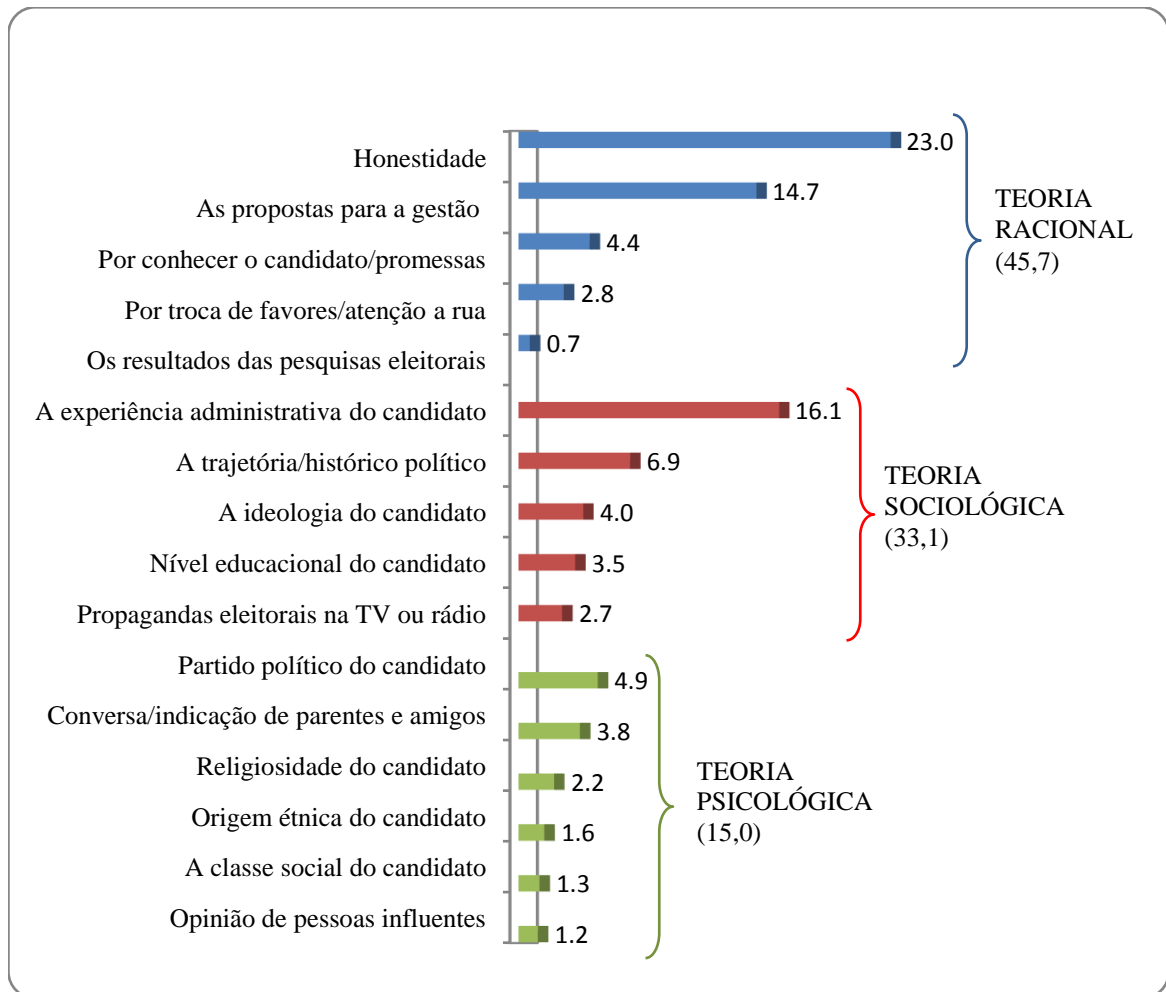


Figura 4: Gráfico 3 Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito Classe econômica D/E (em %) Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

No que diz respeito às escolhas eleitorais, levando em consideração o nível de escolaridade do eleitor, a segunda hipótese levantada neste estudo diz que quanto maior a escolaridade do eleitor aumenta a tendência do voto pautado na teoria sociológica e quanto menor a escolaridade do indivíduo o voto tende a ser motivado por escolhas racionais.

Os dados da pesquisa confirmam a hipótese acima. Quanto menor o nível de escolaridade do eleitor há tendência do voto pautado na teoria da escolha racional. No caso das pesquisas realizadas, os dados indicam que 45,0% dos eleitores com o primeiro grau de escolaridade, 47,6% daqueles que se declararam com o segundo grau e 40,5% com o terceiro grau, afirmaram escolher o candidato a prefeito utilizando a teoria da escolha racional.

Outro dado que nos chama à atenção é que se por um lado ao aumentar o grau de escolaridade dos eleitores há tendência do crescimento do voto pautado na teoria sociológica, por outro lado, ao aumentar a escolaridade do eleitor diminui o número daqueles que votam por critérios da teoria psicológica.

A segunda hipótese afirma que quanto maior o nível de escolaridade do indivíduo aumenta a tendência do eleitor votar adotando critérios sociológicos e quanto menor o nível de escolaridade há tendência de o eleitor votar por critérios da teoria da escolha racional. O Quadro 3, demonstra de forma clara, que a hipótese levantada pelo estudo se confirma. Observa-se que junto aos eleitores com o primeiro grau 45,0% tendem a escolher seus candidatos pelas variáveis relacionadas à escolha racional e há pequena tendência de queda pela escolha racional quando vai aumentando o nível de escolaridade do eleitor onde se sobrepõe variáveis da teoria sociológica. As variáveis da teoria psicológica foram mais citadas junto ao eleitor com o mais baixo nível de escolaridade.

Quadro 3: Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito, segundo o nível de escolaridade (em %) Belém - 2012		
1º grau	2º grau	3º grau
<p>RACIONAL (45,0)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Honestidade/caráter (22,0) - Propostas para a gestão (13,4) - Por conhecer o candidato (6,4) 	<p>RACIONAL (47,6)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Honestidade/caráter (23,1) - Propostas para a gestão (18,6) - Conhecer o candidato (3,2) 	<p>RACIONAL (40,5)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Honestidade/caráter (18,0) - Propostas para a gestão (16,6) - Conhecer o candidato (4,4)
<p>SOCIOLÓGICA (33,4)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experiência administrativa (15,1) - Trajetória política (7,9) - Escolaridade do candidato (3,7) 	<p>SOCIOLÓGICA (37,4)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experiência administrativa (15,6) - Trajetória política (9,5) - Ideologia do candidato (5,5) 	<p>SOCIOLÓGICA (45,9)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experiência administrativa (15,2) - Trajetória política (15,2) - Ideologia do candidato (11,0)
<p>PSICÓLOGICA (15,9)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicação de parentes (5,0) - Partido político (3,8) - Religiosidade (2,4) 	<p>PSICÓLOGICA (10,5)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicação de parentes (3,4) - Partido político (2,6) - Religiosidade (1,3) 	<p>PSICÓLOGICA (10,6)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Partido político (6,1) - Origem étnica (2,1) - Religiosidade (0,7)

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

Outra hipótese levantada no estudo apresentado, diz respeito à religiosidade. A hipótese afirma que os evangélicos são mais motivados a votar pelo voto psicológico e os católicos por critérios da escolha racional, assim como, os jovens são motivados por preferências pautadas no voto psicológico e os adultos na escolha racional.

A disposição do **gráfico 4** a seguir, demonstra o mesmo padrão de decisão do voto se comparado com outras variáveis de análise já apresentadas o que representa uma

contraposição a hipótese descrita acima. Os evangélicos tendem a votar, levando em consideração, principalmente variáveis relacionadas à escolha racional correspondendo a 46,2% das citações, alcançando 52,7% na última pesquisa aplicada no dia (07 de outubro). Do conjunto de respondentes evangélicos, 34,7% tendem a escolher seus candidatos por variáveis relacionadas à teoria sociológica e 15,6% por variáveis da teoria psicológica.

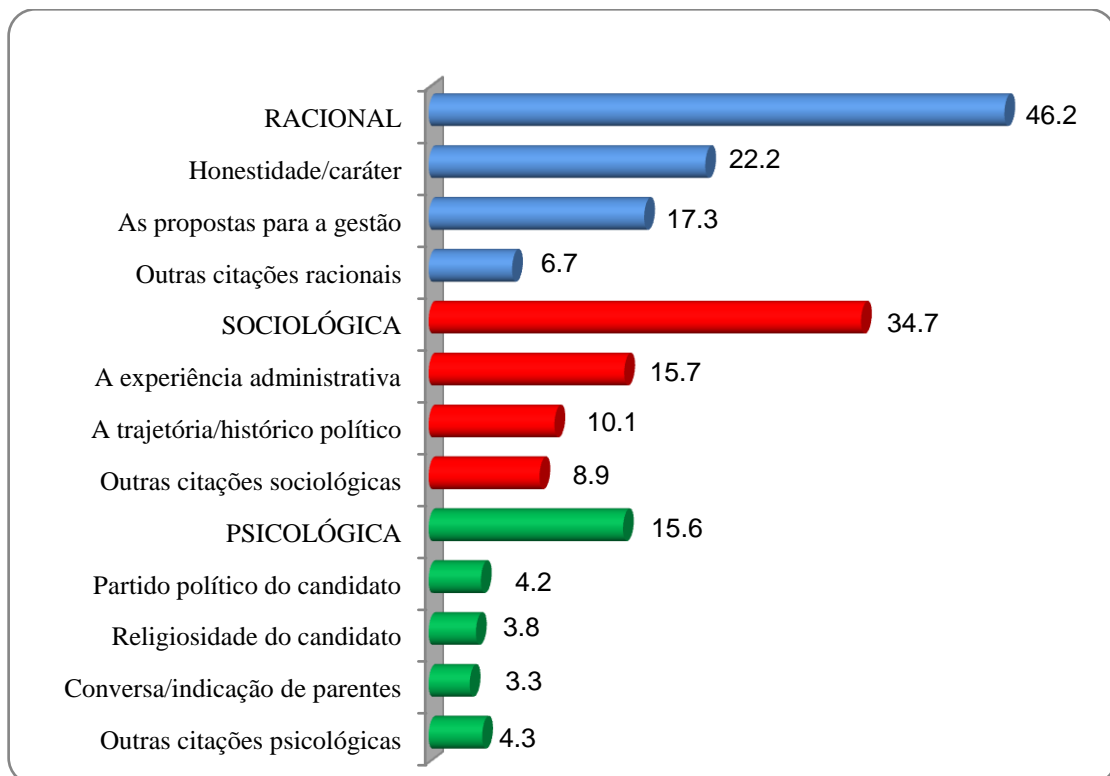


Figura 5: Gráfico 4: Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito Religião Evangélica (em %) Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

Quanto aos católicos o quadro toma algumas proporções diferentes onde o percentual daqueles que optam em votar pela escolha racional permanece no mesmo patamar dos evangélicos 45,2% portanto a diferença é de 1,0%. Essa diferença é percebida principalmente junto aos eleitores que escolhem os candidatos através de critérios relacionados à teoria sociológica e psicológica. Em relação à teoria sociológica 34,7% dos evangélicos e 38,5% dos católicos declararam que votam tendo como referências variáveis dessa teoria. Há tendência dos católicos votarem em menor número por critérios psicológicos.

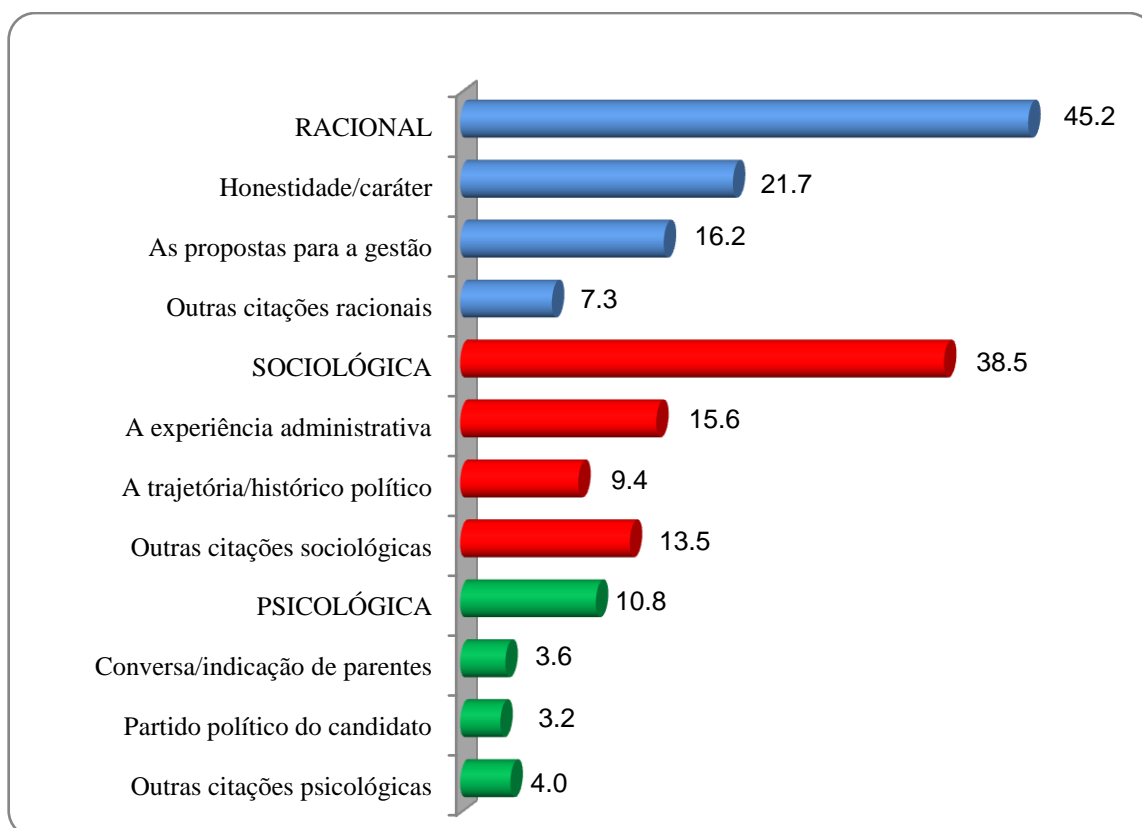


Figura 6: Gráfico 5 Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito Religião Católica (em %)
 Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

No que refere a associação entre os fatores determinantes na escolha de um candidato a prefeito e as faixas etária dos eleitores (Tabela 8) a teoria racional, atrelada, sobretudo aos indicadores, honestidade e propostas de gestão, tem maior influencia na decisão do voto do eleitor e apresenta uma tendência uniforme à idade do eleitor: Alcança 46,9% entre os eleitores mais jovens com idade até 24 anos, 45,4% entre aqueles com 25 a 34 anos, entre as pessoas com 35 a 44 anos a teoria racional tem mais influência sobe para 46,8%, alcança 45,9% entre 45 a 59 anos e 41,5% entre as pessoas com idade superior a 60.

A teoria sociológica obteve citações semelhantes em torno de 38,0% entre os eleitores de 16 a 59 anos, já entre os eleitores com idade superior a 60 anos a influência da teoria sociológica chega a 34,1%. A soma dos indicadores voltados para a teoria psicológica varia com percentuais de 11,3% a 14,0% entre as diversas faixas etárias do estudo. Os dados não confirmam a hipótese que afirma que os jovens são motivados por preferências pautadas no voto psicológico e os adultos na escolha racional. Há equilíbrio entre as variáveis.

Tabela 6. Fatores determinantes na escolha de um candidato a PREFEITO em Belém nas eleições de 2012 por grupo de idade (Estimulada e única)

Alternativas Respostas	Grupo de idade				
	16 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 ou mais
RACIONAL	46,9	45,4	46,8	45,9	41,5
Honestidade/caráter	22,2	22,5	21,2	22,7	20,3
As propostas para a gestão do candidato	16,5	17,2	17,5	16,1	14,6
Por troca de favores/atenção a rua/aterro	4,0	1,6	0,8	2,1	1,6
Por conhecer o candidato/promessas	3,7	4	6	4,4	4,3
Os resultados das pesquisas eleitorais	0,6	0,1	1,5	0,6	0,8
SOCIOLÓGICA	38,4	39,3	36,1	37,8	34,1
A experiência administrativa do candidato	13,9	15,3	14,8	17,6	14,8
A trajetória política/ histórico político	8,6	10,5	10,1	9,2	11,3
A ideologia do candidato	7,3	6,8	5,4	5,4	2,3
Nível educacional do candidato	6,6	3,7	3,4	2,8	4,1
Propagandas eleitorais na TV ou rádio	2,0	2,9	2,4	2,9	1,6
PSICOLÓGICA	12,7	11,3	14	12,4	11,3
Conversa e indicação de parentes e amigos	4,1	2,9	4,1	3,4	3,1
Partido político do candidato	3,1	2,6	4	4,4	4,3
Origem étnica do candidato	2,4	1,2	2,5	0,8	0,6
A classe social do candidato	1,4	2,1	0,7	0,8	0,8
Opinião de pessoas influentes	1,1	1,6	0,4	1,1	0,6
Religiosidade do candidato	0,6	0,9	2,4	2	1,9
Nenhuma	0,9	2,5	2	1,9	5,7
Não sabe	1,1	1,5	1,1	2	7,4

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

As diferenças entre as teorias e fatores determinantes na escolha de um candidato a prefeito por sexo pode ser averiguadas no **gráfico 6**, onde se evidencia a superioridade da teoria racional entre os homens (47,0%), em relação às mulheres (44,4%). Verifica-se ainda uma uniformidade da taxa de influência para as teorias sociológicas (37,5% homens e 37,2% mulheres) e psicológicas (11,2% homens e 13,4% mulheres).

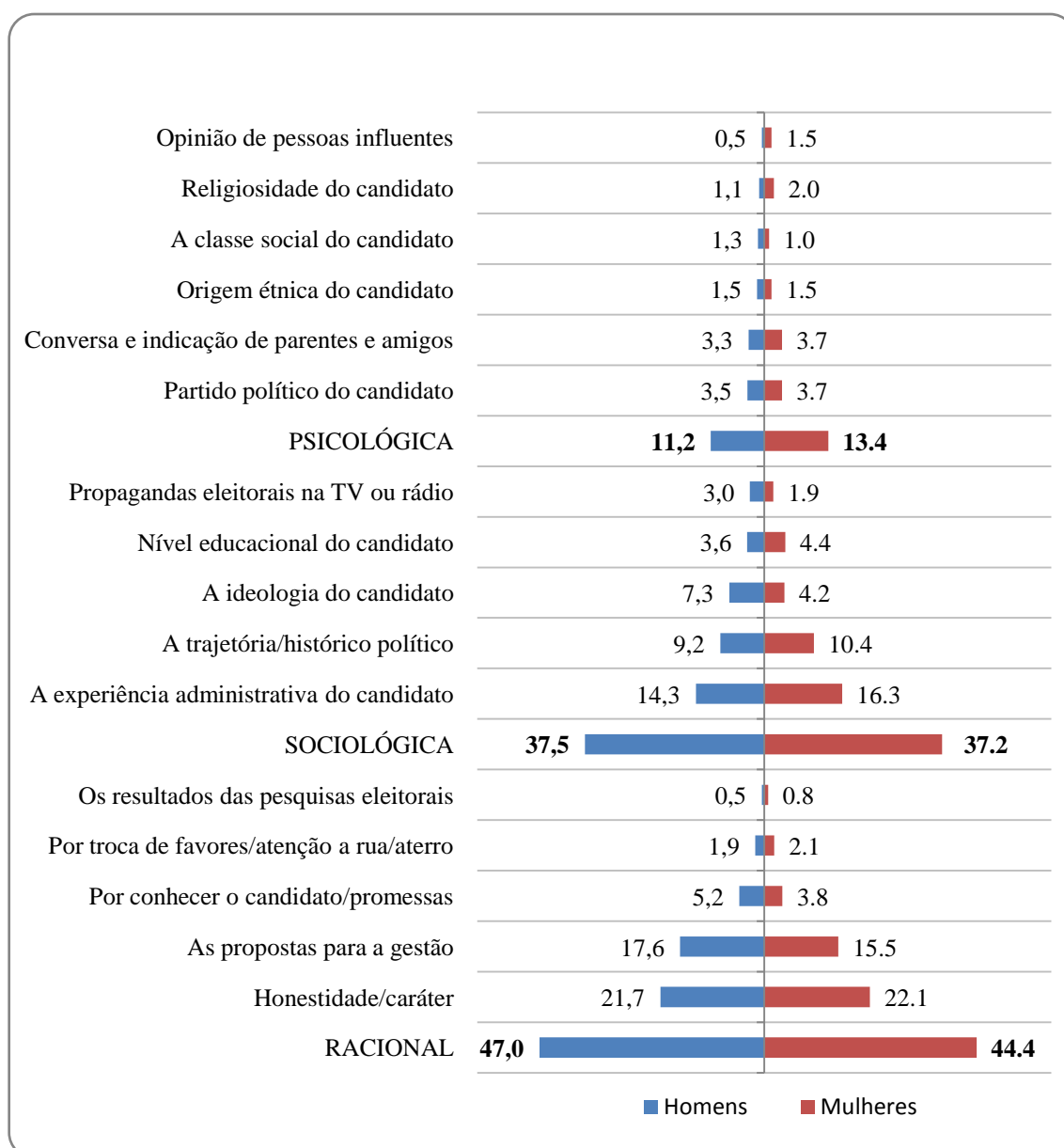


Figura 7: Gráfico 6 Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito SEXO (em %)
 Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

A descrição a seguir foca especificamente as três principais raças ou cor declaradas pelos entrevistados pela pesquisa: branca, preta e parda. Em relação a população amarela (pessoa que se declarou de origem oriental - japonesa, chinesa, coreana etc.) e indígena (para a pessoa que se declarou indígena ou índia), são pouco representativas, juntas, somam 2,3% dos entrevistados pela pesquisa.

As variáveis agrupadas na teoria da escolha racional foram as mais citadas pelos entrevistados alcançando 47,7% entre os que se autodenominaram como sendo da raça branca, 52,0% na população negra e 43,5% entre os pardos. A decisão do voto influenciado pelos fatores ligados a teoria sociológica atinge seu maior percentual entre os autodeclarados

pardos e brancos, 38,0% e 37,8% respectivamente e entre a população autodeclarada negra cai para 30,9%.

A soma das variáveis ligadas a teoria psicológica, se apresentou de forma coerente entre os que se autodeclararam brancos (10,2%), negros (15,3%) e pardos (13,0%).

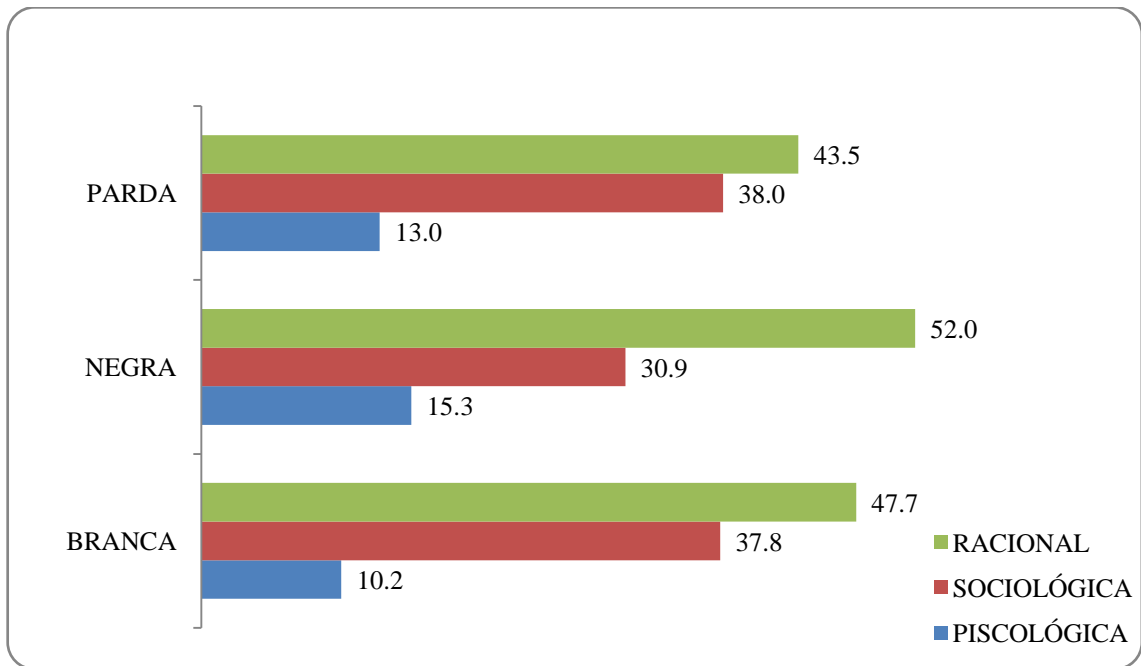


Figura 8: Gráfico 7: Fator determinante na escolha de um candidato a Prefeito RAÇA (em %)
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

6 COMPORTAMENTO DOS ELEITORES QUANDO DA ESCOLHA DOS VEREADORES DE BELÉM

Como mencionado anteriormente um dos objetivos deste estudo foi identificar quais os fatores determinantes na escolha de um candidato ao cargo de vereador. A pergunta foi: O que é mais importante para que você decida votar em um candidato a vereador em 1º lugar, em 2º lugar e em 3º lugar? Quais os critérios que você adota para escolher seu candidato a vereador em 1º lugar, em 2º lugar e em 3º lugar?

6.1. FATORES DA DECISÃO DO VOTO NA ELEIÇÃO PARA O LEGISLATIVO (ESPONTÂNEA)

Dentre os fatores determinantes na escolha de um candidato a vereador os resultados apresentam sobreposições entre variáveis quando comparado aos critérios adotados na escolha do prefeito, entretanto, as respostas apresentam-se também pragmáticas, como quando é para escolher o prefeito. Sobressaiu-se em primeiro lugar as *propostas e projetos de gestão* com 36,9% das citações, seguido da variável, *honestidade* com 36,6%. O fato de *o candidato morar no bairro ou ter relação próxima com a comunidade do bairro* é atributo que recebeu 26,3% das citações nas três menções, seguido da *influência ou indicação de amigos e parentes* que ficou em quinto lugar representado por 23,4% das respostas acumuladas.

Um fato que nos chama a atenção é que 8,6% dos eleitores tendem a escolher candidatos a vereadores por *fatores religiosos*, que é uma variável da teoria psicológica, o que condiz com a hipótese levantada pelo estudo, de que, nas disputas para o cargo de vereador existe tendência de o eleitor escolher seus candidatos por critérios psicológicos. Na **Tabela 7**, pode-se visualizar o conjunto de alternativas mencionadas pelos entrevistados na pesquisa.

Tabela 7 Fatores, características e atributos importantes na escolha de um candidato a VEREADOR em Belém nas eleições de 2012 (Espontânea – Soma de 03 menções).

Respostas	Soma de 03 menções
Propostas e projetos de gestão	36,9
Honestidade/sinceridade/integridade	36,6
Por ser do bairro/ser da comunidade	26,3
Por prestar serviços a comunidade/por ajudar a comunidade	23,5
Influência de amigos e parentes/indicação de amigos e parentes	23,4
Fatores religiosos/por ser evangélico/católico	8,6
Pelo trabalho/por conhecer o trabalho que ele desenvolve	7,6
Cumprir/fazer promessas que poderão ser cumpridas	6,7
O partido político/aliança política	6,4
Mudança/ser candidato pela primeira vez	6,0
Trajetória política/gestão anterior/ trabalhos realizados	5,4
Experiência/conhecimento político	6,1
Comprometimento com a sociedade	3,2
Dar oportunidade/uma chance/credibilidade ao candidato	3,2
Capacidade/competência	1,6
Escolaridade/grau de instrução	1,3

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

Ao estimularmos o eleitor a indicar os fatores determinantes para a escolha de um candidato a vereador, as variáveis relacionadas à teoria da escolha racional ganham ainda maior visibilidade atingindo 61,0% das citações, distribuídas em um número maior de variáveis, permanecendo a *honestidade* em primeiro lugar com 12,7% das citações, seguido da variável *que seja do bairro que atingiu 9,1%*, *que preste serviço relevante para a comunidade ou bairro 9,0%*, *que fiscalize as ações do prefeito com 8,9%*, *as propostas de gestão do candidato obteve 7,6%*. Essas foram às citações mais expressivas. O fato de o eleitor *conhecer o candidato* tem influência para 5,9% dos eleitores entrevistados e 4,8% preferem um candidato que faça e aprove Leis para beneficiar o povo, a sociedade.

As variáveis relacionadas à teoria sociológica alcançaram o segundo lugar com 18,1% das citações, tendo destaque a *experiência administrativa do candidato 5,1%*, a *trajetória política/histórico do candidato* que foi citado por 4,0% dos eleitores e *a ideologia do candidato 3,5%*. Essas foram às respostas mais expressivas.

Quanto à teoria psicológica, a mesma alcançou 14,4% das citações com destaque para a *conversa e indicação de parentes e amigos* que obteve 5,1% das citações, que seja

parente ou amigo da família, citado por 3,0% dos entrevistados e 2,1% escolhem seus candidatos com base no *partido político* do candidato.

Os resultados apresentados apontam, que nas escolhas para vereador o contato direto, o fato de o eleitor conhecer o candidato são atitudes determinantes, de fundamental importância, demonstrando que o corpo a corpo, as visitas nos bairros ainda permanecem como mecanismos relevantes de captação de votos até mesmo, pelo fato de ser elevado o número de candidatos ao cargo de vereador em cada eleição o que dificulta a fixação do eleitor em relação ao nome do candidato através dos veículos de comunicação quando do HGPE (horário gratuito de propaganda eleitoral).

Outra questão a ser observada é que, quanto mais se aproxima as eleições vai aumentando o número de eleitores que optam em escolher seus candidatos a vereador pelas variáveis que compõem a teoria racional e psicológica em detrimento da teoria sociológica.

O conjunto de respostas que tratam dos fatores determinantes na escolha de um candidato a vereador, está exposto na Tabela 8, apresentada a seguir.

Tabela 8. Fatores determinantes na escolha de um candidato a VEREADOR em Belém nas eleições de 2012 Estimulada e única

MUNICÍPIO DE BELÉM				
Alternativas Respostas	Período			Total
	08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro	
PSICOLÓGICA	10,2	13,0	19,9	14,4
A classe social do candidato	1,9	1,3	0,3	1,2
Conversa e indicação de parentes e amigos	2,7	4,4	8,0	5,1
Opinião de pessoas influentes como celebridades, líderes religiosos	0,6	1,7	1,0	1,1
Origem étnica do candidato	0,6	1,4		0,6
Partido político do candidato	2,4	1,5	2,2	2,1
Que seja parente ou amigo da família	0,8	2,1	6,1	3,0
Religiosidade do candidato	1,0	0,6	2,2	1,3
RACIONAL	64,3	59,7	58,7	61,0
As propostas para a gestão do candidato	5,2	7,0	10,6	7,6
Faça e aprove leis para beneficiar o povo	6,3	5,5	2,6	4,8
Honestidade/caráter	12,6	14,0	11,5	12,7
Os resultados das pesquisas eleitorais	1,0	1,0	0,3	0,8
Por conhecer o candidato/promessas	2,6	6,4	8,7	5,9
Por troca de favores/atenção a rua/aterro	2,6	2,7	1,9	2,4
Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura	15,0	8,0	3,5	8,9
Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro/comunidade	12,1	8,1	6,7	9,0
Que seja do bairro/comunidade	7,0	7,1	12,8	9,1
SOCIOLÓGICA	18,8	19,4	16,4	18,1
A experiência administrativa do candidato	6,1	6,2	3,2	5,1
A ideologia do candidato	2,9	2,7	4,8	3,5
A trajetória política/ histórico político do candidato	3,7	4,9	3,5	4,0
Comprometido com segmentos de classes (mulheres/professores)	1,5	2,3	2,6	2,1
Nível educacional do candidato	3,2	1,9	0,6	1,9
Propagandas eleitorais na TV ou rádio	1,3	1,4	1,6	1,4
Nenhuma	2,3	4,4	3,1	3,2
Não sabe	4,4	3,5	1,9	3,2
Base/Entrevistas	1.237	1.092	1.247	3.576

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

Ainda sobre a segunda hipótese - quanto maior a renda e escolaridade do eleitor aumentam a tendência do voto pautado na teoria sociológica e quanto menor a renda e escolaridade do indivíduo o voto tende a ser motivado por escolhas racionais - quando tratamos das eleições para vereadores observa-se que os resultados apresentados nas tabelas 13, 14, 15, 16 e 17, em anexo, contrariam a hipótese apontada pelo estudo em relação aos eleitores com maior renda e confirmam a hipótese junto aos eleitores de menor renda.

Os dados da pesquisa identificaram que as pessoas com maior poder aquisitivo e pertencente à **classe econômica A/B** tendem em sua maioria, a escolher seus candidatos utilizando os indicadores da teoria da escolha racional correspondendo a 55,1% das citações, seguido pela teoria sociológica que aparece com 22,4% das respostas e os indicadores da teoria psicológica foram mencionados por 16,9% dos eleitores.

Apesar de oscilar a ordem do ranking, as variáveis citadas relacionadas à teoria da escolha racional foram: *a honestidade, que preste serviço relevante/trabalhe pelo bairro/comunidade, que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura e por conhecer o candidato/promessas*. Foram as principais respostas dos entrevistados.

Para os que escolhem o candidato a vereador pela teoria sociológica, alegam como razões principais *a experiência administrativa, a ideologia do candidato e a trajetória política/ histórico político do candidato*. E para os que escolhem utilizando a teoria psicológica, *a conversa e indicação de parentes e amigos* é o principal fator influenciador. Conforme podemos observar no gráfico a seguir.



Figura 9: Gráfico 8: Fator determinante na escolha de um candidato a Vereador Classe econômica A/B (em %) Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

Junto à **classe econômica C** as escolhas pela teoria racional atingem 64,4% e pela sociológica cai para 17,6% e a psicológica atinge 11,9% das citações, conforme podemos perceber no gráfico abaixo.

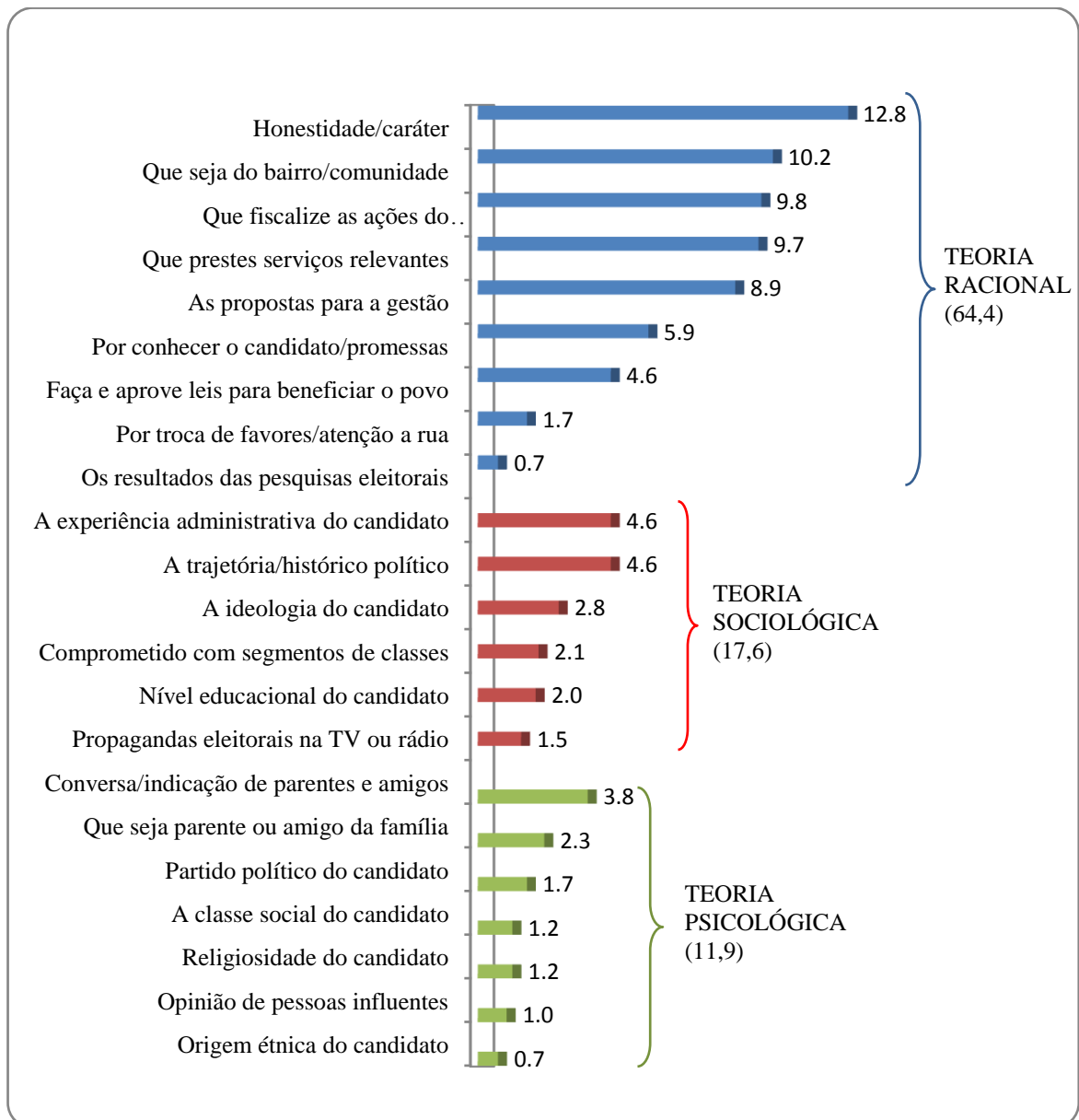


Figura 10: Gráfico 9: Fator determinante na escolha de um candidato a Vereador Classe econômica C(em %)
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

Na **classe econômica D/E** novamente a teoria da escolha racional fica em primeiro lugar com 61,9% das citações, seguido da teoria psicológica com 15,3% e a sociológica que atinge 14,7%, observar no gráfico abaixo.



Figura 11: Gráfico 10: Fator determinante na escolha de um candidato a Vereador Classe econômica D/E (em %) Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

Ao tratarmos do grau de instrução em relação às escolhas eleitorais para vereador, as variáveis da escolha racional ganham novamente destaque. Quanto menor o nível de escolaridade do eleitor há tendência de aumentar o voto pela escolha racional. A escolha pela teoria psicológica manteve-se estável nos três momentos investigados e ao aumentar o grau de escolaridade às variáveis da teoria sociológica ganham maior destaque.

Quadro 4: Fator determinante na escolha de um candidato a Vereador, segundo o nível de escolaridade (em %). Belém, 2012

1º grau	2º grau	3º grau
<ul style="list-style-type: none"> • RACIONAL (61,2) <ul style="list-style-type: none"> • Honestidade/caráter (13,8) • Que seja do bairro (10,3) • Faça serviços relevantes (8,6) • SOCIOLÓGICA (15,9) <ul style="list-style-type: none"> • Experiência de gestão (3,7) • Ideologia do candidato (3,2) • Trajetória política (3,2) • PSICOLÓGICA (14,1) <ul style="list-style-type: none"> • Indicação de amigos (4,6) • Amigo da família (3,3) • Classe social (1,8) 	<ul style="list-style-type: none"> • RACIONAL (61,1) <ul style="list-style-type: none"> • Honestidade/caráter (11,9) • Fiscalizar as ações (9,8) • Faça serviços relevantes (9,5) • SOCIOLÓGICA (18,3) <ul style="list-style-type: none"> • Experiência de gestão (5,8) • Trajetória política (4,2) • Ideologia do candidato (3,2) • PSICOLÓGICA (14,8) <ul style="list-style-type: none"> • Indicação de amigos (6,1) • Amigo da família (3,1) • Partido político (1,6) 	<ul style="list-style-type: none"> • RACIONAL (59,9) <ul style="list-style-type: none"> • Honestidade/caráter (12,7) • Proposta de gestão (12,0) • Fiscalizar as ações (10,1) • SOCIOLÓGICA (22,5) <ul style="list-style-type: none"> • Experiência de gestão (6,3) • Ideologia do candidato (5,4) • Trajetória política (5,1) • PSICOLÓGICA (14,0) <ul style="list-style-type: none"> • Partido político (4,4) • Indicação de amigos (2,8) • Amigo da família (2,4)

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

Ao observarmos os resultados da pesquisa em relação às escolhas eleitorais quando o voto é para vereador, os dados apontam que os eleitores evangélicos tendem a escolher seus candidatos a vereador utilizando principalmente critérios relacionados à teoria da escolha racional. Dos entrevistados pela pesquisa 60,1% daqueles que se declararam evangélicos votam pelas variáveis da teoria da escolha racional, 18,1% tendem a escolher seus candidatos por critérios baseados na teoria sociológica e 16,1% escolhem seus candidatos por variáveis da teoria psicológica, isso pode ser observado no gráfico a seguir.

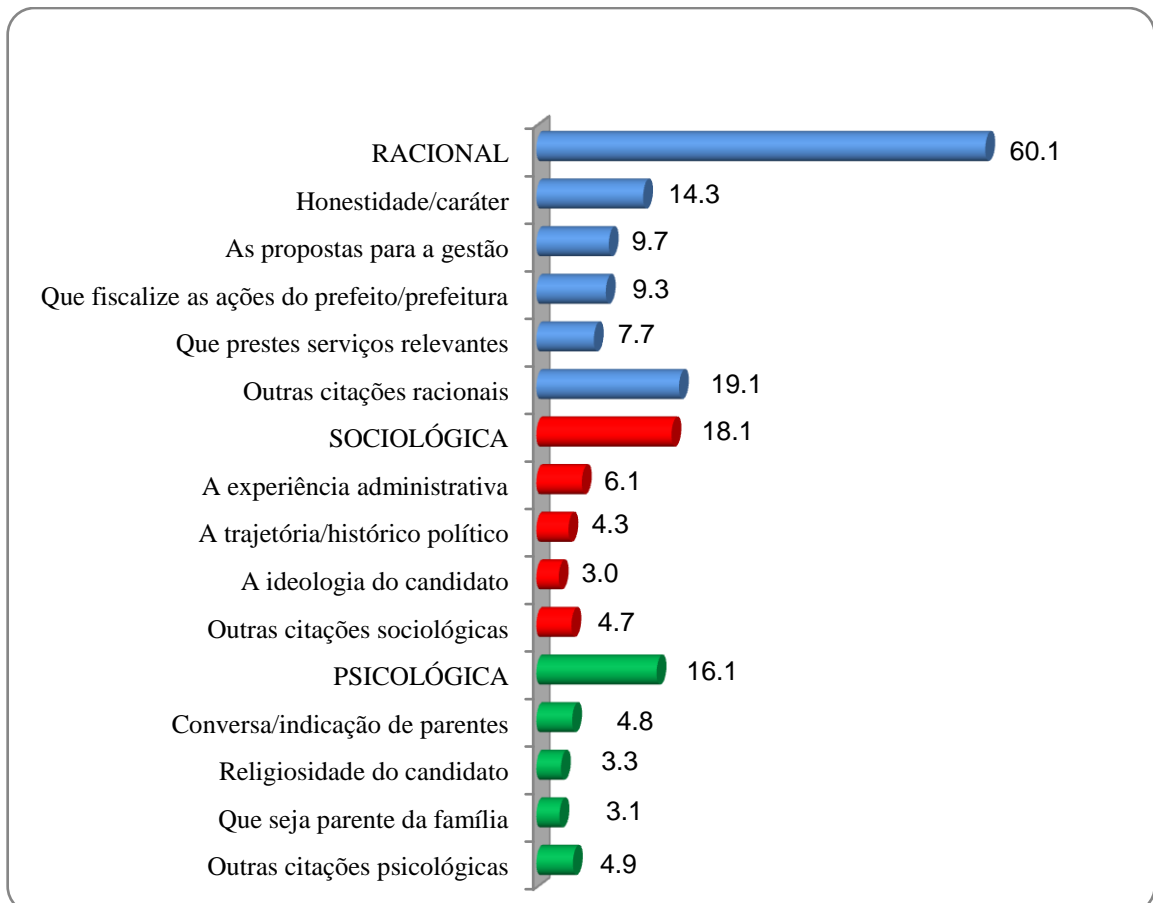


Figura 12: Gráfico 11: Fator determinante na escolha de um candidato a Vereador Religião Evangélica (em %)
 Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

No que diz respeito à religião católica, do conjunto de eleitores que se declararam pertencer a essa religião 62,4% fazem suas escolhas para vereador com base nas variáveis da teoria da escolha racional. Percebe-se que não há grande diferença nos resultados quando comparado a religião evangélica 60,1% com a católica que obteve 62,4% em relação a escolha pela teoria racional. Dos católicos entrevistados 17,4% escolhem os candidatos pela teoria sociológica e 12,9% preferem fazer suas escolhas utilizando critérios da teoria psicológica. Observa-se pelos dados que os católicos tendem a se distanciar bem mais que os evangélicos das escolhas eleitorais utilizando variáveis da teoria psicológica. Observar no gráfico a seguir.



Figura 13: Gráfico 12: Fator determinante na escolha de um candidato a Vereador Religião Católica (em %)
 Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como referência a literatura que trata do comportamento eleitoral em suas variadas formas de análise, tanto em nível internacional como nacional, além de pesquisas desenvolvidas junto à sociedade belenense, podemos concluir que a conduta do eleitor belenense não pode ser compreendida a partir de uma única teoria. A diversidade de fatores sócio-culturais e econômicos que fazem parte do contexto social belenense e brasileiro possibilita ao eleitor formas variadas de escolher seus candidatos a prefeito e vereador.

Os inúmeros escândalos e denúncias de corrupção na política brasileira e local gera descrédito na maioria da população quando se trata de política e eleições, apesar disso, encontramos significativo número de pessoas que acreditam e buscam na honestidade, no comprometimento e no cumprimento das promessas dos candidatos justificativas para elegê-los.

Em razão do reconhecimento que as teorias da decisão do voto são ferramentas importantes para entender o comportamento eleitoral, este trabalho vem responder ao seguinte problema de pesquisa: qual teoria da decisão do voto – psicológica, sociológica e escolha racional – possui maior capacidade explicativa para entender o comportamento do eleitor belenense na eleição para prefeito e vereador em 2012?

Hipoteticamente, acreditamos que as escolhas eleitorais em Belém são motivadas tanto por variáveis relacionadas à teoria sociológica, como psicológica, quanto pela teoria da escolha racional, é um fenômeno multicausal, associado a fatores tanto de ordem estrutural como conjuntural. Da mesma forma como supomos que as variáveis sociais como renda, escolaridade, sexo, idade e religião, influenciam na decisão do voto e no comportamento do eleitor. Quanto maior a renda e escolaridade aumentam a tendência do voto pautado na teoria sociológica e quanto menor a renda e escolaridade do indivíduo o voto tende a ser motivado por escolhas racionais. Da mesma forma, evangélicos são mais motivados pelo voto psicológico e os católicos por critérios da escolha racional. Os jovens são motivados por preferências pautadas no voto psicológico e os adultos na escolha racional.

A decisão do voto também é influenciada pelo cargo em disputa. Na eleição para prefeito predomina uma decisão do voto pautado por critérios da escolha racional e na eleição para vereador por critérios sociológicos e psicológicos.

Os resultados deste estudo apontaram que os eleitores escolhem seus candidatos tanto a prefeito como para vereador, com base em fatores bem pragmáticos, sendo que a variável *honestidade, propostas e projetos de governo ou de gestão, a trajetória*

política/histórico/gestão anterior/trabalho já realizado, o fato de o candidato cumprir ou fazer promessas que poderão ser cumpridas são respostas que se sobressaíram entre os eleitores. Observa-se que a maioria do eleitorado vota na pessoa do candidato principalmente por avaliar a sua honestidade. A honestidade é vista como questão subjetiva, aparece como fator de suma importância para uma sociedade que não confia nas instituições partidárias e nem nos políticos.

Levando em consideração os objetivos deste estudo, que é verificar entre as teorias explicativas da decisão do voto – sociológica, psicológica e escolha racional – qual ou quais são mais relevantes para entender a decisão do voto do eleitor belenense. Os resultados apontaram que a teoria da escolha racional se sobrepôs as outras teorias tanto nas escolhas para prefeito como para vereador.

- O resultado do estudo confirmou a primeira hipótese levantada por este estudo que diz que *“não há um fato único a influenciar o eleitor, mas um conjunto de variáveis que devem ser levadas em conta para explicar os resultados eleitorais”*.

- A segunda hipótese afirma que quanto maior a renda e escolaridade aumentam a tendência do voto pautado na teoria sociológica e quanto menor a renda e escolaridade do indivíduo o voto tende a ser motivado por escolhas racionais. Essa hipótese se confirma no caso das escolhas para prefeito o que não ocorre quando as escolhas são para vereador.

- A terceira hipótese levantada no estudo apresentado, diz respeito à religiosidade. A hipótese afirma que os evangélicos são mais motivados a votar pela teoria psicológica e os católicos por critérios da escolha racional. Os dados obtidos com o resultado da pesquisa contrariam a hipótese descrita acima. Os evangélicos tendem a votar, levando em consideração, principalmente variáveis relacionadas à teoria da escolha racional e não pela teoria psicológica. Quanto aos católicos o quadro toma algumas proporções diferentes onde o percentual daqueles que optam em votar pela escolha racional permanece no mesmo patamar dos evangélicos. Há tendência dos católicos votarem em menor número por critérios da teoria psicológica.

- A quarta hipótese diz que os jovens são motivados a votar principalmente por critérios da teoria psicológica e os adultos por variáveis da escolha racional. Observa-se pelos resultados do estudo que a teoria da escolha racional novamente se sobrepõe às outras teorias e indica que tanto as pessoas jovens como adultas tendem a votar principalmente pelos critérios da teoria da escolha racional.

- A quinta hipótese afirma que a decisão do voto também é influenciada pelo cargo em disputa. Na eleição para prefeito predomina uma decisão do voto pautada por

critérios da escolha racional e na eleição para vereador por critérios sociológicos e psicológicos. A hipótese foi confirmada em relação à decisão do voto para prefeito. As variáveis agrupadas na teoria da escolha racional foram as mais citadas pelos entrevistados. Os indicadores da teoria sociológica ficaram em segundo lugar e os indicadores da teoria psicológica receberam menor número de citações. Nas eleições para vereador a hipótese foi refutada. Os indicadores da teoria da escolha racional ganham ainda maior visibilidade seguida das variáveis relacionadas à teoria sociológica e por fim aparece em terceiro lugar as variáveis da teoria psicológica.

Contemplado os objetivos deste estudo que foi identificar os critérios que os eleitores utilizam para escolher candidatos a prefeito e vereador, assim como, confirmar ou refutar as hipóteses levantadas, nos detemos em comentar alguns fatores que envolveram as eleições em Belém, no ano de 2012 e que são relevantes para entendermos as escolhas eleitorais.

Observa-se nas eleições de 2012 em Belém, que as alianças políticas concretizadas, expõem certa fragilidade ideológica dos partidos políticos, tendo em vista a ocorrência de alianças de partidos com posições ideológicas diferentes o caso do PPS e DEM. As pesquisas eleitorais serviram de base para a construção das estratégias políticas eleitorais. Os discursos dos candidatos eram bem parecidos, sempre dando ênfase as principais demandas sociais citadas pelas pesquisas quantitativas e qualitativas. Segundo Baquero (1997) os eleitores são motivados por uma avaliação individual em relação à ação administrativa dos governantes e depositam neste um voto de confiança. Observa-se uma nova forma de fazer política, onde as coligações ultrapassam as barreiras ideológicas. Os eleitores julgam os candidatos e partidos baseados em critérios de eficiência na administração pública (voto retrospectivo) ou em relação a questões que possibilitem melhorias na qualidade de vida do cidadão.

Em Downs, (1999), a teoria econômica da escolha racional argumenta que o nível de aprovação de um governo tem como causa a maximização de utilidade ou satisfação subjetiva oferecida pela atuação desse governo na vida dos eleitores. Isso quer dizer que a elevada avaliação negativa do governo Duciomar, por um lado e por outro a forte campanha de mídia realizada pelo governo estadual foram os principais medidores nas eleições municipais o que repercutiu de forma negativo para o candidato do prefeito Duciomar e positivo para o candidato do governo do Estado onde a campanha se deu entorno da perspectiva na união do governo do Estado e a Prefeitura Municipal de Belém.

O voto retrospectivo¹⁶, não foi fator preponderante e sim, o prospectivo¹⁷ que está baseado nas promessas de campanhas, naquilo que se espera que venha acontecer e este foi fator importante para a tomada de decisão do eleitor.

Como comentado anteriormente, o tempo de HGPE é bastante discutido em uma eleição e nas eleições municipais no Pará não poderia ser diferente. O óbvio é que, se os candidatos dispõem de mais tempo na televisão, aumenta a quantidade de informações que poderão apresentar o que possibilita poder de convencimento do eleitorado. Esse fato se evidenciou pelo crescimento do candidato com mais tempo no HGPE no decorrer do processo eleitoral. Vimos que o prefeito eleito Zenaldo Coutinho teve a seu favor a campanha com o maior tempo no HGPE, recursos para propaganda, estrutura partidária e apoio da máquina do Estado.

Na garimpagem do voto, as eleições em Belém tanto para prefeito como para vereador, foram pautadas por práticas tradicionais e por técnicas modernas de comunicação. Chamou a atenção o fato de nos cartazes dos candidatos nem sempre estar exposto o nome dos vices. Era mais fácil perceber cartazes dos candidatos com o governador do estado ou com o ex-presidente Lula. Esse fato reforça o personalismo em detrimento do partido político.

Acredita-se que esse conjunto de elementos expostos, remete o eleitor a decidir a votar na pessoa de um candidato, principalmente por avaliar a sua honestidade. Parece ironia, a honestidade aparecer como critério fundamental para um político ideal. É um paradoxo. O eleitor não acredita nos políticos, não confia nas instituições partidárias e passa a eleger “o candidato” por suas qualidades pessoais.

¹⁶ Diz respeito ao que já foi feito pela candidatura. É típica de candidaturas a reeleição. Evidentemente, candidaturas a reeleição também farão uso da prospectiva, uma vez que precisam demonstrar o que ainda resta por fazer em seu projeto de governo.

¹⁷ Corresponde às promessas de campanha, aquilo que ainda virá. Candidaturas desafiadoras também farão uso da retrospectiva, uma vez que tenham experiências administrativas anteriores a demonstrar sejam pelo partido, seja pelo candidato.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alberto Carlos. Ideologia e comportamento eleitoral: evidências de que a ideologia não é importante para explicar o voto. In: **XXV ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS**, Caxambu, 2001.

_____, As bases ideológicas do comportamento eleitoral. Trabalho apresentado no **3º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ciência Política**. 28-31 Julho 2002 – UFF - Niterói-RJ.

_____, **Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião**, 2ª Ed., Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003.

ANASTASIA, Fátima, e MELO, Carlos Ranulfo, Brasil. Duas décadas de democracia, in **Revista de Ciência Política**, vol. 29, nº2. Santiago: Instituto de Ciência Política, 2009. Pág. 275 a 300.

BAQUERO, Marcello. **A lógica do processo eleitoral em tempos modernos**. Org. BAQUERO Marcello. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul / Centro Educacional La Salle de Ensino Superior, 1997.

CARREIRÃO, Y. S. **Ideologia e partidos políticos**: um estudo sobre coligações em Santa Catarina. Opinião Pública (UNICAMP), Campinas, v. 12, n. 1, p. 136-163, 2006.

_____, **Identificação ideológica e voto para presidente**. Opinião Pública, n. 8, p.54-79, 2002.

CASTRO, Mônica Mata Machado de. **Determinantes do comportamento eleitoral**: a centralidade da sofisticação política. RJ: Tese de Doutorado, 1994.

_____, Sujeito e Estrutura no Comportamento Eleitoral. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. Editora da Universidade de São Paulo. 1999.

FIGUEIREDO, Marcus. **A decisão do voto**: democracia e racionalidade, 2ª Ed., Belo Horizonte: Ed. UFMG; 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais 2008**. Disponível em www.ibge.com.br.

LAMOUNIER, Bolivar & CARDOSO, Fernando Henrique. **Os partidos e as eleições no Brasil**. 2ª Ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1978.

LAVAREDA, Antonio; TELLES, Helcimara de Souza. **Como o eleitor escolhe seu prefeito**: voto e campanha em eleições municipais. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2011.

MAINWARING, Scott. **Sistemas partidários em novas democracias: o caso do Brasil**. Rio de Janeiro. Editora FGV, 1999.

NEVES, Fabrício Jesus Teixeira. **Direita, centro e esquerda no Brasil: Um mapa do realinhamento político-ideológico (1994-2002)**. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2005. Dissertação (mestrado) – UFRJ/ IFCS/ Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, 2005

PALMEIRA, Moacir. **Voto: racionalidade ou significado?** Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 20, 1992.

QUADROS, Doacir Gonçalves de. **A decisão do voto no Brasil: Um modelo explicativo para as eleições presidenciais**. Revista de Sociologia e Política. Curitiba, 20, p. 153-156, jun. 2003.

REIS, Fábio Wanderley. (Org.) **Os partidos e o regime**. A lógica do processo eleitoral brasileiro. Rio de Janeiro. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 1978.

RADMANN, Elis Rejane H. **O eleitor brasileiro: uma análise do comportamento eleitoral**. Dissertação de mestrado em Ciência Política. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Votos e Partidos**. Almanaque de Dados Eleitorais: Brasil e Outros Países. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2002.

SILVEIRA, Flávio Eduardo. **A decisão do voto no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

SINGER, Andre Vitor. **Esquerda e Direita do Eleitorado Brasileiro: A identificação ideológica nas disputas presidenciais de 1989 e 1994**, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

SOUZA, Carlos Augusto da Silva. **Geografia Eleitoral e Padrões de Competição Política no Estado do Pará**. IUPERJ (Tese de Doutorado). 2006.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. **Em busca da racionalidade perdida: alguns determinantes do voto no Distrito Federal**. Trabalho apresentado na I Reunião da Associação Brasileira de Ciência Política. Rio de Janeiro. Dezembro de 2000.

TELLES, Helcimara Souza. **O eleitor e a lógica do voto: a (des)articulação entre o local e o nacional**. Paper apresentado no 7ª Encontro da ABCP, Recife – PE, agosto de 2008.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL - TSE / TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL - TRE

TURGEON, Mathien. **Em Debate**. Opinião pública e conjuntura política. Periódico do grupo de pesquisa de opinião pública: marketing político e comportamento eleitoral, UFMG, ano 1, nº 3. Novembro de 2009.

ANEXO A – TABELA 9. FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR DE BELÉM NAS ELEIÇÕES DE 2012 (ESTIMULADA E ÚNICA)

Alternativas Respostas	Grupo de idade				
	16 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 ou mais
RACIONAL	59,5	63,3	59,3	63,5	57,5
As propostas para a gestão do candidato	9,3	7,9	7,4	6,4	7,0
Faça e aprove leis para beneficiar o povo	4,7	5,7	2,9	5,6	4,5
Honestidade/caráter	11,2	12,3	11,1	15,8	12,7
Os resultados das pesquisas eleitorais	0,6	0,8	0,8	0,4	1,4
Por conhecer o candidato/promessas	4,7	6,3	7,9	4,4	5,8
Por troca de favores/atenção a rua/aterro	2,3	3,2	1,6	3,0	1,4
Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura	6,9	9,9	10,2	9,4	6,8
Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro/comunidade	9,5	8,5	8,7	10,2	7,8
Que seja do bairro/comunidade	10,2	8,6	8,6	8,3	10,1
SOCIOLÓGICA	18,7	18,0	18,5	20,5	13,5
A experiência administrativa do candidato	4,7	6,3	5,3	5,1	3,5
A ideologia do candidato	4,3	2,3	4,2	4,8	1,6
A trajetória histórico político	4,1	4,1	4,2	3,8	3,7
Comprometido com segmentos de classes	1,7	1,2	2,0	3,3	2,5
Nível educacional do candidato	2,1	2,1	2,2	1,6	1,4
Propagandas eleitorais na TV ou rádio	1,7	2,0	0,5	1,9	0,8
PSICOLÓGICA	18,5	14,0	15,5	10,3	14,8
A classe social do candidato	0,6	1,4	2,0	0,6	1,2
Conversa e indicação de parentes e amigos	7,5	4,4	5,2	3,8	5,1
Opinião de pessoas influentes	1,8	0,7	1,5	0,5	1,2
Origem étnica do candidato	1,7	0,7	0,3	0,1	0,6
Partido político do candidato	2,6	2,0	2,4	1,5	1,9
Que seja parente ou amigo da família	4,3	2,9	2,1	2,3	4,3
Religiosidade do candidato		1,9	2,1	1,5	0,6
Nenhuma	2,0	2,9	2,8	3,3	6,0
Não sabe	1,4	1,8	4,0	2,5	8,2
Base/Entrevistas	654	856	756	797	513

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor

ANEXO B - TABELA 10. FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR DE BELÉM NAS ELEIÇÕES DE 2012 - ESTIMULADA E ÚNICA

GRUPO DE IDADE (em anos)

Alternativas Respostas	16 a 24				25 a 34			
	Período			Total	Período			Total
	08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro		08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro	
PSICOLÓGICA	14,3	17,7	23,0	18,5	10,3	11,2	20,3	14,0
A classe social do candidato	1,8			0,6	2,1	0,7	1,4	1,4
Conversa e indicação de parentes e amigos	5,4	9,1	8,2	7,5	1,4	5,2	6,8	4,4
Opinião de pessoas influentes	1,8	2,2	1,6	1,8		0,7	1,4	0,7
Origem étnica do candidato	2,7	2,7		1,7	0,7	1,5		0,7
Partido político do candidato	1,8	2,7	3,3	2,6	2,1	1,1	2,7	2,0
Que seja parente ou amigo da família	0,9	1,1	9,8	4,3	2,1	1,1	5,4	2,9
Religiosidade do candidato					2,1	0,7	2,7	1,9
RACIONAL	60,7	56,5	60,7	59,5	64,4	64,7	61,0	63,3
As propostas para a gestão do candidato	6,3	5,9	14,8	9,3	6,8	7,4	9,5	7,9
Faça e aprove leis para beneficiar o povo	5,4	3,8	4,9	4,7	7,5	7,1	2,7	5,7
Honestidade/caráter	11,6	12,4	9,8	11,2	11,6	11,5	13,6	12,3
Os resultados das pesquisas eleitorais	0,9	1,1		0,6	0,7	1,9		0,8
Por conhecer o candidato/promessas	1,8	5,9	6,6	4,7	3,4	5,9	9,5	6,3
Por troca de favores	4,5	2,7		2,3	4,1	4,1	1,4	3,2
Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura	12,5	7,0	1,6	6,9	13,0	11,5	5,4	9,9
Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro/comunidade	12,5	9,7	6,6	9,5	8,2	6,3	10,8	8,5
Que seja do bairro/comunidade	5,4	8,1	16,4	10,2	8,9	8,9	8,1	8,6
SOCIOLÓGICA	21,4	20,4	14,8	18,7	21,9	20,1	12,2	18,0
A experiência administrativa	5,4	5,9	3,3	4,7	6,2	7,4	5,4	6,3
A ideologia do candidato	5,4	2,2	4,9	4,3	4,1	1,5	1,4	2,3
A trajetória política/ histórico político do candidato	4,5	4,8	3,3	4,1	4,8	6,3	1,4	4,1
Comprometido com segmentos de classes		3,8	1,6	1,7	0,7	1,5	1,4	1,2
Nível educacional do candidato	4,5	2,2		2,1	4,1	2,2		2,1
Propagandas eleitorais na TV ou rádio	1,8	1,6	1,6	1,7	2,1	1,1	2,7	2,0
Nenhuma	2,7	1,6	1,6	2,0	1,4	2,2	5,1	2,9
Não sabe	0,9	3,8		1,4	2,1	1,9	1,4	1,8
Base/Entrevistas	224	186	244	654	292	269	295	856

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

ANEXO C - TABELA 11. FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR DE BELÉM NAS ELEIÇÕES DE 2012 (ESTIMULADA E ÚNICA)

Alternativas Respostas	35 a 44				45 a 59			
	Período			Total	Período			Total
	08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro		08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro	
PSICOLÓGICA	11,3	11,9	22,7	15,5	8,0	9,9	12,9	10,3
A classe social do candidato	4,5	1,3		2,0		2,1		0,6
Conversa e indicação de parentes e amigos	1,5	1,3	12,1	5,2	4,4	0,8	5,7	3,8
Opinião de pessoas influentes como celebridades, líderes religiosos	1,5	3,1		1,5		1,7		0,5
Origem étnica do candidato		0,9		0,3		0,4		0,1
Partido político do candidato	3,0	0,9	3,0	2,4	2,9	1,7		1,5
Que seja parente ou amigo da família		3,5	3,0	2,1		2,5	4,3	2,3
Religiosidade do candidato	0,8	0,9	4,5	2,1	0,7	0,8	2,9	1,5
RACIONAL	66,2	58,4	53,0	59,3	66,9	60,3	62,9	63,5
As propostas para a gestão do candidato	5,3	8,0	9,1	7,4	2,9	7,9	8,6	6,4
Faça e aprove leis para beneficiar o povo	6,0	2,7		2,9	8,0	6,2	2,9	5,6
Honestidade/caráter	9,0	15,9	9,1	11,1	16,0	15,7	15,7	15,8
Os resultados das pesquisas eleitorais	1,5	0,9		0,8	0,7	0,4		0,4
Por conhecer o candidato/promessas	4,5	8,8	10,6	7,9	2,2	5,4	5,7	4,4
Por troca de favores/atenção a rua/aterro	3,0	1,8		1,6		1,7	7,1	3,0
Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura	18,0	5,8	6,1	10,2	16,7	8,7	2,9	9,4
Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro/comunidade	14,3	7,1	4,5	8,7	14,5	10,3	5,7	10,2
Que seja do bairro/comunidade	4,5	7,5	13,6	8,6	5,8	4,1	14,3	8,3
SOCIOLÓGICA	14,3	22,1	19,7	18,5	20,4	19,4	21,4	20,5
A experiência administrativa do candidato	7,5	7,1	1,5	5,3	5,8	5,4	4,3	5,1
A ideologia do candidato	1,5	3,5	7,6	4,2	2,9	4,1	7,1	4,8
A trajetória política/ histórico político do candidato	1,5	5,3	6,1	4,2	3,6	3,3	4,3	3,8
Comprometido com segmentos de classes (mulheres/professores)	2,3	2,2	1,5	2,0	2,9	2,5	4,3	3,3
Nível educacional do candidato	1,5	2,2	3,0	2,2	2,9	2,1		1,6
Propagandas eleitorais na TV ou rádio		1,8		0,5	2,2	2,1	1,4	1,9
Nenhuma	3,8	3,1	1,5	2,8	1,8	7,0	1,4	3,3
Não sabe	4,5	4,4	3,0	4,0	2,9	3,3	1,4	2,5
Base/Entrevistas	266	226	264	756	275	242	280	797

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012).

ANEXO D - TABELA 12. FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR DE BELÉM NAS ELEIÇÕES DE 2012 (ESTIMULADA E ÚNICA)

GRUPO DE IDADE (em anos)				
60 ou mais				
Alternativas Respostas	Período			Total
	08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro	
PSICOLÓGICA	6,7	16,6	22,0	14,8
A classe social do candidato	1,1	2,4		1,2
Conversa e indicação de parentes e amigos	1,1	7,1	7,3	5,1
Opinião de pessoas influentes como celebridades, líderes religiosos		1,2	2,4	1,2
Origem étnica do candidato		1,8		0,6
Partido político do candidato	2,2	1,2	2,4	1,9
Que seja parente ou amigo da família	1,1	2,4	9,8	4,3
Religiosidade do candidato	1,1	0,6		0,6
RACIONAL	62,2	56,2	53,7	57,5
As propostas para a gestão do candidato	4,4	4,7	12,2	7,0
Faça e aprove leis para beneficiar o povo	3,3	7,7	2,4	4,5
Honestidade/caráter	15,6	14,8	7,3	12,7
Os resultados das pesquisas eleitorais	1,1	0,6	2,4	1,4
Por conhecer o candidato/promessas		5,9	12,2	5,8
Por troca de favores/atenção a rua/aterro	1,1	3,0		1,4
Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura	14,4	5,3		6,8
Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro/comunidade	11,1	7,1	4,9	7,8
Que seja do bairro/comunidade	11,1	7,1	12,2	10,1
SOCIOLÓGICA	14,4	13,6	12,2	13,5
A experiência administrativa do candidato	5,6	4,7		3,5
A ideologia do candidato		2,4	2,4	1,6
A trajetória política/ histórico político do candidato	4,4	4,1	2,4	3,7
Comprometido com segmentos de classes (mulheres/professores)	1,1	1,8	4,9	2,5
Nível educacional do candidato	3,3	0,6		1,4
Propagandas eleitorais na TV ou rádio			2,4	0,8
Nenhuma	2,2	8,9	7,3	6,0
Não sabe	14,4	4,7	4,9	8,2
Base/Entrevistas	180	169	164	513

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

ANEXO E -TABELA 13. FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR DE BELÉM NAS ELEIÇÕES DE 2012 (ESTIMULADA E ÚNICA)

Alternativas Respostas	CLASSE							
	AB				C			
	Período			Total	Período			Total
08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro	08 a 11 de junho		04 a 07 de agosto	07 de outubro		
PSICOLÓGICA	11,9	15,3	23,1	16,9	8,2	11,7	16,3	11,9
A classe social do candidato	1,2	2,0		1,0	2,1	0,8	0,7	1,2
Conversa e indicação de parentes e amigos	4,2	4,2	11,0	6,6	1,8	4,5	5,4	3,8
Opinião de pessoas influentes	0,6	2,5		1,0	0,6	0,9	1,4	1,0
Origem étnica do candidato		2,0		0,7	0,9	1,3		0,7
Partido político do candidato	3,6	1,4	4,4	3,1	1,5	1,5	2,0	1,7
Que seja parente ou amigo da família	0,6	3,1	6,6	3,5	0,6	1,7	4,8	2,3
Religiosidade do candidato	1,8		1,1	0,9	0,6	0,9	2,0	1,2
RACIONAL	56,4	59,5	49,6	55,1	69,1	59,0	63,9	64,4
As propostas para a gestão do candidato	4,2	7,4	7,7	6,5	6,1	7,9	12,9	8,9
Faça e aprove leis para beneficiar o povo	8,3	3,7	3,3	5,0	4,5	6,0	3,4	4,6
Honestidade/caráter	8,3	9,1	12,1	9,9	15,2	14,9	8,2	12,8
Os resultados das pesquisas eleitorais	0,6	1,7		0,8	1,5	0,6		0,7
Por conhecer o candidato/promessas	2,4	9,6	8,8	7,0	3,0	5,3	9,5	5,9
Por troca de favores/atenção a rua/aterro	4,7	2,8	1,1	2,8	1,8	1,9	1,4	1,7
Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura	11,9	8,8	4,4	8,3	17,3	7,8	3,4	9,8
Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro	14,8	9,3	3,3	9,0	12,1	7,0	9,5	9,7
Que seja do bairro/comunidade	1,2	7,1	8,8	5,8	7,6	7,6	15,6	10,2
SOCIOLÓGICA	23,7	19,3	24,2	22,4	17,3	22,3	13,6	17,6
A experiência administrativa do candidato	8,9	6,8	5,5	7,0	4,5	6,6	2,7	4,6
A ideologia do candidato	4,2	3,4	6,6	4,7	2,7	3,0	2,7	2,8
A trajetória política/ histórico político do candidato	5,9	4,8	4,4	5,0	3,6	5,7	4,8	4,6
Comprometido com segmentos de classes		0,6	5,5	2,1	1,5	3,8	1,4	2,1
Nível educacional do candidato	3,6	2,0	2,2	2,6	3,9	1,7		2,0
Propagandas eleitorais na TV ou rádio	1,2	1,7		0,9	0,9	1,5	2,0	1,5
Nenhuma	3,3	2,8	1,9	2,7	1,8	3,8	3,4	2,9
Não sabe	4,7	3,1	1,1	2,9	3,6	3,2	2,7	3,2
Base/Entrevistas	337	353	363	1.053	660	529	588	1.777

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (20

ANEXO F - TABELA 14. FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR DE BELÉM NAS ELEIÇÕES DE 2012 (ESTIMULADA E ÚNICA)

CLASSE				
DE				
Alternativas Respostas	Período			Total
	08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro	
PSICOLÓGICA	12,1	11,6	21,7	15,3
A classe social do candidato	2,6	1,4		1,3
Conversa e indicação de parentes e amigos	2,6	3,4	11,7	6,0
Opinião de pessoas influentes como celebridades, líderes religiosos	0,9	2,4	1,7	1,6
Origem étnica do candidato	0,9	0,5		0,4
Partido político do candidato	2,6	1,4		1,3
Que seja parente ou amigo da família	1,7	1,4	6,7	3,4
Religiosidade do candidato	0,9	1,0	1,7	1,2
RACIONAL	62,9	62,8	60,0	61,9
As propostas para a gestão do candidato	4,3	3,9	11,7	6,8
Faça e aprove leis para beneficiar o povo	8,6	7,2		5,2
Honestidade/caráter	11,2	20,3	20,0	17,1
Os resultados das pesquisas eleitorais		1,0	1,7	0,9
Por conhecer o candidato/promessas	1,7	3,9	5,0	3,5
Por troca de favores/atenção a rua/aterro	1,7	4,3	5,0	3,7
Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura	12,9	7,2	3,3	7,8
Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro/comunidade	8,6	8,7	3,3	6,8
Que seja do bairro/comunidade	13,8	6,3	10,0	10,2
SOCIOLÓGICA	16,4	12,6	15,0	14,7
A experiência administrativa do candidato	6,9	4,3	1,7	4,3
A ideologia do candidato	1,7	1,0	8,3	3,8
A trajetória política/ histórico político do candidato	0,9	2,9		1,2
Comprometido com segmentos de classes (mulheres/professores)	3,4	1,4	1,7	2,2
Nível educacional do candidato	0,9	2,4		1,0
Propagandas eleitorais na TV ou rádio	2,6	0,5	3,3	2,2
Nenhuma	2,6	8,2	3,3	4,6
Não sabe	6,0	4,8		3,5
Base/Entrevistas	232	207	240	679

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

ANEXO G - TABELA 15. FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR DE BELÉM NAS ELEIÇÕES DE 2012 (ESTIMULADA E ÚNICA)

GRAU DE INSTRUÇÃO

Alternativas Respostas	1º Grau				2º Grau			
	Período			Total	Período			Total
	08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro		08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro	
PSICOLÓGICA	8,3	11,4	24,7	14,1	11,7	13,8	18,8	14,8
A classe social do candidato	3,0	1,0	1,1	1,8	1,3	0,9		0,7
Conversa e indicação de parentes e amigos	1,7	5,1	7,9	4,6	3,6	4,2	10,4	6,1
Opinião de pessoas influentes		1,2	3,4	1,4	1,3	2,0		1,1
Origem étnica do candidato	0,4	0,2		0,2	1,0	2,0		1,0
Partido político do candidato	2,2	1,7	1,1	1,7	2,3	1,1	1,3	1,6
Que seja parente ou amigo da família	0,4	1,5	9,0	3,3	1,3	2,8	5,2	3,1
Religiosidade do candidato	0,4	0,7	2,2	1,1	1,0	0,7	1,9	1,2
RACIONAL	65,2	64,1	52,8	61,2	62,1	58,6	62,3	61,1
As propostas para a gestão do candidato	3,0	7,3	6,7	5,5	5,9	7,2	9,7	7,6
Faça e aprove leis para beneficiar o povo	7,8	7,5	3,4	6,4	4,6	4,6	1,9	3,7
Honestidade/caráter	14,3	18,2	7,9	13,8	12,0	11,9	11,7	11,9
Os resultados das pesquisas eleitorais	1,3	0,7	1,1	1,1	0,7	1,3		0,6
Por conhecer o candidato/promessas	3,5	6,6	9,0	6,1	2,0	6,3	9,1	5,7
Por troca de favores/atenção a rua/aterro	3,5	2,9	1,1	2,6	2,0	2,8	3,2	2,6
Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura	11,7	5,6	2,2	6,9	15,6	10,7	3,2	9,8
Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro/comunidade	12,2	7,0	5,6	8,6	11,4	7,5	9,7	9,6
Que seja do bairro/comunidade	7,8	8,3	15,7	10,3	8,1	6,4	13,6	9,5
SOCIOLÓGICA	17,4	15,3	14,6	15,9	20,5	21,0	13,6	18,3
A experiência administrativa do candidato	3,9	4,6	2,2	3,7	7,8	7,2	2,6	5,8
A ideologia do candidato	1,7	2,7	5,6	3,2	3,6	2,6	3,2	3,2
A trajetória política/ histórico político do candidato	3,5	3,6	2,2	3,2	3,9	5,7	3,2	4,2
Comprometido com segmentos de classes	3,5	2,2	1,1	2,4	0,3	1,8	2,6	1,6
Nível educacional do candidato	3,0	1,2		1,5	3,6	2,2	0,6	2,1
Propagandas eleitorais na TV ou rádio	1,7	1,0	3,4	2,0	1,3	1,5	1,3	1,4
Nenhuma	2,6	4,6	5,6	4,2	2,1	3,9	2,6	2,8
Não sabe	6,5	4,6	2,2	4,6	3,6	2,8	2,6	3,0
Base/Entrevistas	460	412	356	1.228	615	544	616	1.775

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

ANEXO H - TABELA 16. FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR DE BELÉM NAS ELEIÇÕES DE 2012 (ESTIMULADA E ÚNICA)

GRAU DE INSTRUÇÃO				
3º Grau				
Alternativas Respostas	Período			Total
	08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro	
PSICOLÓGICA	9,9	14,7	16,0	14,0
A classe social do candidato	1,2	3,7		1,2
Conversa e indicação de parentes e amigos	2,5	2,9	2,9	2,8
Opinião de pessoas influentes como celebridades, líderes religiosos		2,2		0,5
Origem étnica do candidato		2,2		0,5
Partido político do candidato	3,7	2,2	5,8	4,4
Que seja parente ou amigo da família		1,5	4,4	2,4
Religiosidade do candidato	2,5		2,9	2,1
RACIONAL	70,4	50,7	58,2	59,9
As propostas para a gestão do candidato	8,6	5,1	17,5	12,0
Faça e aprove leis para beneficiar o povo	8,6	2,9	2,9	4,5
Honestidade/caráter	9,9	9,6	16,0	12,7
Os resultados das pesquisas eleitorais	1,2	0,7		0,5
Por conhecer o candidato/promessas	2,5	6,6	7,3	5,8
Por troca de favores/atenção a rua/aterro	2,5	1,5		1,0
Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura	22,2	4,4	5,8	10,1
Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro/comunidade	14,8	13,2	1,5	8,0
Que seja do bairro/comunidade		6,6	7,3	5,1
SOCIOLÓGICA	16,0	25,7	24,7	22,5
A experiência administrativa do candidato	6,2	7,4	5,8	6,3
A ideologia do candidato	3,7	3,7	7,3	5,4
A trajetória política/ histórico político do candidato	3,7	5,1	5,8	5,1
Comprometido com segmentos de classes (mulheres/professores)		4,4	4,4	3,1
Nível educacional do candidato	2,5	2,9	1,5	2,1
Propagandas eleitorais na TV ou rádio		2,2		0,5
Nenhuma	2,5	5,9	1,1	2,6
Não sabe	1,2	2,9		1,0
Base/Entrevistas	162	136	275	573

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

ANEXO I - TABELA 17. PRINCIPAL FATOR DETERMINANTE NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR DE BELÉM NAS ELEIÇÕES DE 2012 (ESTIMULADA E ÚNICA)

Alternativas Respostas	RELIGIÃO							
	Evangélica				Católica			
	Período			Total	Período			Total
08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro	08 a 11 de junho		04 a 07 de agosto	07 de outubro		
PSICOLÓGICA	13,0	10,8	22,9	16,1	8,3	13,3	17,4	12,9
A classe social do candidato	3,5	0,9	0,9	1,8	1,1	1,6		0,9
Conversa e indicação de parentes e amigos	2,5	3,5	7,9	4,8	2,8	4,6	7,8	5,0
Opinião de pessoas influentes	1,5	1,7	0,9	1,3	0,3	1,4	0,6	0,7
Origem étnica do candidato		1,2		0,3	0,8	1,6		0,8
Partido político do candidato	2,5	0,9	0,9	1,4	1,9	1,6	2,4	2,0
Que seja parente ou amigo da família	0,5	0,9	7,0	3,1	1,1	2,4	6,0	3,1
Religiosidade do candidato	2,5	1,7	5,3	3,3	0,3	0,2	0,6	0,3
RACIONAL	59,6	58,7	61,5	60,1	67,2	60,9	58,7	62,4
As propostas para a gestão do candidato	7,0	7,0	14,1	9,7	4,2	7,1	9,6	6,9
Faça e aprove leis para beneficiar o povo	3,5	5,5	1,8	3,4	7,2	5,5	3,0	5,3
Honestidade/caráter	12,0	18,3	13,2	14,3	12,8	11,7	9,0	11,2
Os resultados das pesquisas eleitorais	2,0	0,3	0,9	1,1	0,3	1,6		0,6
Por conhecer o candidato/promessas	2,5	6,7	8,8	6,1	3,1	6,6	9,0	6,1
Por troca de favores/atenção a rua/aterro	4,0	1,7		1,8	1,7	3,6	3,0	2,7
Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura	15,5	5,2	7,0	9,3	15,3	8,4	1,8	8,7
Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro/comunidade	6,5	8,7	7,9	7,7	15,3	7,6	6,6	10,0
Que seja do bairro/comunidade	6,5	5,2	7,9	6,7	7,5	8,7	16,8	10,9
SOCIOLÓGICA	21,1	23,5	11,4	18,1	16,9	17,4	18,0	17,4
A experiência administrativa do candidato	8,0	7,3	3,5	6,1	5,3	5,9	3,0	4,7
A ideologia do candidato	2,0	4,7	2,6	3,0	3,6	2,1	6,0	3,9
A trajetória política/ histórico político do candidato	4,5	5,2	3,5	4,3	2,8	4,1	4,2	3,7
Comprometido com segmentos de classes	0,5	3,2	0,9	1,4	2,2	2,1	1,8	2,0
Nível educacional do candidato	4,5	2,3		2,2	1,9	1,6	0,6	1,4
Propagandas eleitorais na TV ou rádio	1,5	0,9	0,9	1,1	1,1	1,7	2,4	1,7
Nenhuma	1,8	4,7	3,3	3,2	2,8	4,3	3,0	3,3
Não sabe	4,5	2,3	0,9	2,5	4,7	4,1	3,0	4,0
Base/Entrevistas	399	344	455	1.198	720	632	668	2.020

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

ANEXO J - TABELA 18. FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR DE BELÉM NAS ELEIÇÕES DE 2012 (ESTIMULADA E ÚNICA)

Alternativas Respostas	SEXO							
	Masculino				Feminino			
	Período			Total	Período			Total
	08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro		08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro	
PSICOLÓGICA	8,6	13,2	19,4	13,7	11,6	12,9	20,3	15,1
A classe social do candidato	2,1	0,6		0,9	1,8	1,9	0,6	1,4
Conversa e indicação de parentes e amigos	2,1	4,3	8,6	5,0	3,4	4,5	7,5	5,2
Opinião de pessoas influentes	0,3	2,0		0,7	0,9	1,5	1,7	1,4
Origem étnica do candidato	0,7	1,2		0,6	0,6	1,5		0,7
Partido político do candidato	2,4	1,8	2,2	2,1	2,4	1,2	2,3	2,0
Que seja parente ou amigo da família	0,3	2,8	7,9	3,6	1,2	1,5	4,6	2,5
Religiosidade do candidato	0,7	0,6	0,7	0,7	1,2	0,7	3,5	1,9
RACIONAL	60,9	56,8	57,6	58,5	67,4	62,3	59,6	63,1
As propostas para a gestão do candidato	3,4	6,1	12,2	7,2	6,7	7,7	9,3	7,9
Faça e aprove leis para beneficiar o povo	6,5	6,1	3,6	5,4	6,1	5,0	1,7	4,2
Honestidade/caráter	13,4	13,8	10,8	12,6	11,9	14,2	12,2	12,7
Os resultados das pesquisas eleitorais	1,4	1,0	0,7	1,0	0,6	1,0		0,5
Por conhecer o candidato/promessas	2,8	5,3	8,6	5,5	2,4	7,4	8,7	6,2
Por troca de favores/atenção a rua/aterro	4,8	3,3	2,2	3,5	0,6	2,1	1,7	1,5
Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura	13,8	7,7	3,6	8,4	16,2	8,2	3,5	9,2
Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro/comunidade	10,0	6,3	4,3	6,9	14,0	9,6	8,7	10,8
Que seja do bairro/comunidade	4,8	7,3	11,5	7,8	8,8	7,0	13,9	10,1
SOCIOLÓGICA	23,4	21,0	18,0	20,8	14,6	18,0	15,1	15,8
A experiência administrativa do candidato	8,3	6,1	2,9	5,8	4,3	6,3	3,5	4,6
A ideologia do candidato	4,1	2,9	6,5	4,6	1,8	2,6	3,5	2,6
A trajetória política/ histórico político do candidato	3,8	5,5	3,6	4,3	3,7	4,3	3,5	3,8
Comprometido com segmentos de classes	1,4	2,0	1,4	1,6	1,5	2,6	3,5	2,5
Nível educacional do candidato	4,1	2,2	0,7	2,4	2,4	1,7	0,6	1,6
Propagandas eleitorais na TV ou rádio	1,7	2,4	2,9	2,3	0,9	0,5	0,6	0,7
Nenhuma	1,9	5,7	2,9	3,4	2,7	3,3	3,3	3,1
Não sabe	5,2	3,3	2,2	3,6	3,7	3,6	1,7	3,0
Base/Entrevistas	581	509	556	1.646	656	583	691	1.930

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

ANEXO L - TABELA 19. FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR DE BELÉM NAS ELEIÇÕES DE 2012 (ESTIMULADA E ÚNICA)

Alternativas Respostas	RAÇA							
	Branca				Negra			
	Período			Total	Período			Total
	08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro		08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro	
PSICOLÓGICA	10,7	13,1	16,2	13,5	9,1	13,4	32,3	18,8
A classe social do candidato	2,4	2,6		1,5	1,8		3,2	1,7
Conversa e indicação de parentes e amigos	2,4	4,9	5,1	4,1		4,5	6,5	3,8
Opinião de pessoas influentes		1,3		0,4	1,8	1,8		1,2
Origem étnica do candidato	0,6	1,3		0,6		0,9		0,3
Partido político do candidato	3,6	1,0	3,0	2,6	1,8	1,8		1,2
Que seja parente ou amigo da família	1,2	1,6	6,1	3,2	1,8	2,7	9,7	4,9
Religiosidade do candidato	0,6	0,3	2,0	1,1	1,8	1,8	12,9	5,8
RACIONAL	65,1	57,8	61,6	61,6	65,5	60,7	58,1	61,3
As propostas para a gestão do candidato	6,5	6,9	10,1	8,0	7,3	6,3	9,7	7,8
Faça e aprove leis para beneficiar o povo	5,9	3,6	3,0	4,1	3,6	8,0		3,8
Honestidade/caráter	11,8	11,8	14,1	12,7	7,3	14,3	19,4	13,9
Os resultados das pesquisas eleitorais	0,6	0,7		0,4			3,2	1,2
Por conhecer o candidato/promessas	1,8	7,2	8,1	5,8	5,5	2,7	9,7	6,1
Por troca de favores/atenção a rua/aterro	3,6	4,2	3,0	3,6	1,8	3,6	3,2	2,9
Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura	13,6	6,5	5,1	8,3	20,0	8,0	3,2	10,1
Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro/comunidade	13,0	8,2	3,0	7,8	12,7	7,1	6,5	8,7
Que seja do bairro/comunidade	8,3	8,8	15,2	11,1	7,3	10,7	3,2	6,9
SOCIOLÓGICA	18,3	21,6	18,2	19,2	21,8	10,7	9,7	13,9
A experiência administrativa do candidato	5,9	7,5	5,1	6,1	9,1	3,6		4,0
A ideologia do candidato	2,4	2,0	5,1	3,3	1,8		3,2	1,7
A trajetória política/ histórico político do candidato	5,3	4,9	3,0	4,3		5,4		1,7
Comprometido com segmentos de classes	0,6	2,0	4,0	2,3	3,6		6,5	3,5
Nível educacional do candidato	3,0	2,9	1,0	2,2	5,5	1,8		2,3
Propagandas eleitorais na TV ou rádio	1,2	2,3		1,1	1,8			0,6
Nenhuma	0,6	4,9	2,0	2,4	1,8	8,0		3,2
Não sabe	5,3	2,6	2,0	3,3	1,8	7,1		2,9
Base/Entrevistas	338	306	396	1.040	110	112	124	346

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

ANEXO M - TABELA 20. FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR DE BELÉM NAS ELEIÇÕES DE 2012 (ESTIMULADA E ÚNICA)

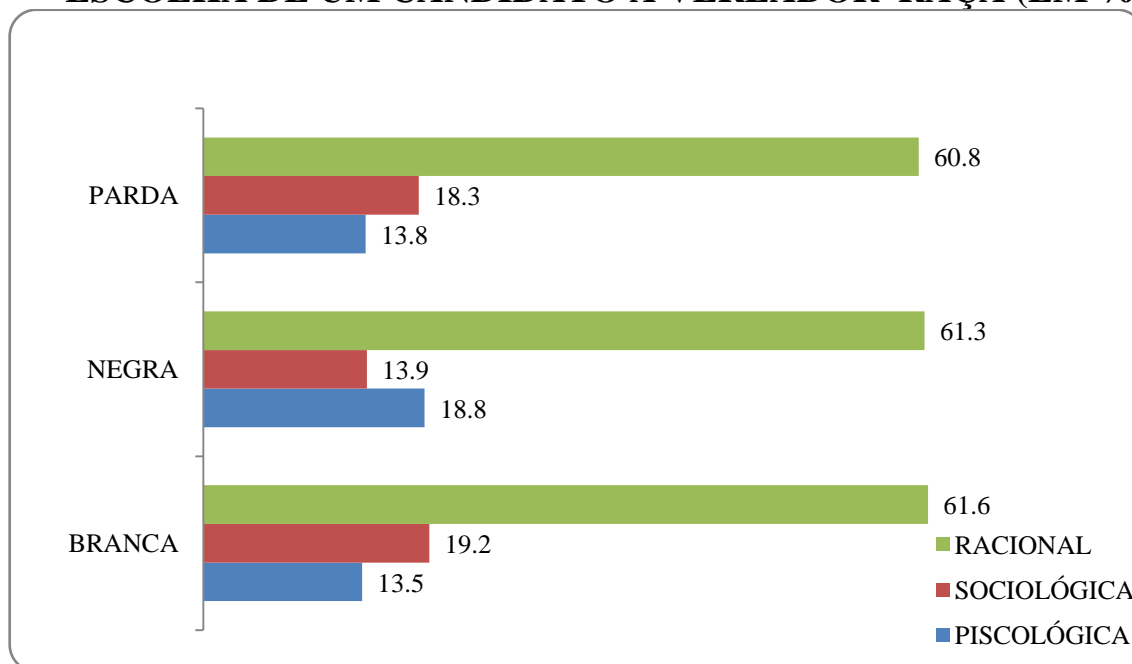
RAÇA				
Parda				
Alternativas Respostas	Período			Total
	08 a 11 de junho	04 a 07 de agosto	07 de outubro	
PSICOLÓGICA	10,2	12,9	18,5	13,8
A classe social do candidato	1,9	0,9		1,0
Conversa e indicação de parentes e amigos	3,2	4,2	9,8	5,7
Opinião de pessoas influentes como celebridades, líderes religiosos	0,8	1,7	1,2	1,2
Origem étnica do candidato	0,8	1,6		0,8
Partido político do candidato	2,1	1,7	1,2	1,7
Que seja parente ou amigo da família	0,5	2,3	5,8	2,8
Religiosidade do candidato	0,8	0,5	0,6	0,6
RACIONAL	63,2	60,6	58,5	60,8
As propostas para a gestão do candidato	4,6	7,0	10,4	7,2
Faça e aprove leis para beneficiar o povo	6,4	6,0	2,9	5,1
Honestidade/caráter	13,9	14,9	9,3	12,7
Os resultados das pesquisas eleitorais	1,3	1,4		0,9
Por conhecer o candidato/promessas	2,7	6,8	8,7	6,0
Por troca de favores/atenção a rua/aterro	2,1	1,9	1,2	1,7
Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura	14,5	8,5	2,9	8,8
Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro/comunidade	11,2	8,1	9,3	9,6
Que seja do bairro/comunidade	6,4	6,0	13,9	8,8
SOCIOLÓGICA	19,0	19,8	16,2	18,3
A experiência administrativa do candidato	5,6	6,2	2,9	4,9
A ideologia do candidato	3,5	3,6	5,2	4,1
A trajetória política/ histórico político do candidato	3,7	4,7	4,6	4,3
Comprometido com segmentos de classes (mulheres/professores)	1,6	2,6	1,2	1,8
Nível educacional do candidato	3,2	1,6	0,6	1,8
Propagandas eleitorais na TV ou rádio	1,3	1,2	1,7	1,4
Nenhuma	3,3	3,3	4,5	3,7
Não sabe	4,3	3,4	2,3	3,4
Base/Entrevistas	747	645	691	2.083

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

ANEXO N - GRÁFICO 13. FATOR DETERMINANTE NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR SEXO (EM %)



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

ANEXO O - GRÁFICO 14. FATOR DETERMINANTE NA ESCOLHA DE UM CANDIDATO A VEREADOR RAÇA (EM %)

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor (2012)

APÊNDICE A – INSTRUMENTO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS

Este questionário é parte integrante da Dissertação de mestrado intitulada **COMPORTAMENTO ELEITORAL E A DECISÃO DO VOTO: Um Estudo das Eleições Municipais em Belém – 2012**, do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará.

COMPORTAMENTO ELEITORAL E DECISÃO DO VOTO UM ESTUDO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM BELÉM – 2012			
ATRIBUIÇÃO	NOME	COD	Nº do Processamento ⇒ __ __ __
ENTREVISTADOR/A			Nº qst pesquisado ⇒ __ __
CRÍTICA			Setor censitário ⇒ _____
CODIFICAÇÃO			
BAIRRO:	DISTRITO:	ÁREA: 1. Central 2. Periferia	
DATA DA COLETA: 1__1__12	INÍCIO: 1__1__IHH 1__1__IMM	TÉRMINO: 1__1__IHH 1__1__IMM	
<p>APRESENTAÇÃO: Bom dia/Boa tarde. Meu nome é..... faço parte da equipe de entrevistadores, que está realizando uma pesquisa aqui em Belém e gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo a algumas perguntas.</p> <p>LEITURA INICIAL: Esta pesquisa é para conhecer a opinião dos moradores de Belém sobre diversos assuntos importantes. Caso o/a sr/a. concorde em participar da pesquisa, eu gostaria de lembrar três coisas: 1. A entrevista vai durar cerca de 20 minutos; 2. As suas respostas vão ser trabalhadas junto com as respostas de pessoas de toda Belém, o/a sr/a. não vai ser identificado/a quando sair o resultado da pesquisa; 3. Nenhuma pergunta que eu vou fazer tem resposta certa ou errada, o que vale é a sua opinião, o que o/a sr/a. pensa sobre cada coisa. O mais importante, então, é que o/a sr/a. seja sincero/a.</p>			

CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO		
<p>I. SEXO</p> <p>1. Masculino</p> <p>2. Feminino</p>	<p>III. ESCOLARIDADE CONCLUÍDA</p> <p>1. Sem escolaridade</p> <p>2. 1ª a 3ª série – primário incompleto</p> <p>3. 4ª série – primário completo</p> <p>4. 5ª a 7ª série – ginásio incompleto</p> <p>5. 8ª série – 1º grau completo</p> <p>6. 2º grau incompleto</p> <p>7. 2º grau completo</p> <p>8. Superior incompleto</p> <p>9. Superior completo ou mais</p>	<p>IV. OCUPAÇÃO</p> <p>1. Servidor público</p> <p>2. Assalariado c/ carteira assinada</p> <p>3. Assalariado s/ carteira assinada</p> <p>4. Autônomo/conta própria</p> <p>5. Profissional liberal/universitário</p> <p>6. Desempregado</p> <p>7. Dona de casa</p> <p>8. Estudante</p> <p>9. Aposentado (a)/pensionista</p>
<p>II. IDADE: __ (Anote)</p> <p>1. De 16 e 17 anos</p> <p>2. De 18 a 24 anos</p> <p>3. De 25 a 34 anos</p> <p>4. De 35 a 44 anos</p> <p>5. De 45 a 59 anos</p> <p>6. 60 anos ou mais</p>		

V. CLASSE ECONÔMICA								
ITENS	Quantidade					Grau instrução do chefe da família	Pontos	
	0	1	2	3	4 ou +			
Televisão em cores	0	1	2	3	4	Até 3ª série 1º. grau	0	
Rádio	0	1	2	3	4			
Banheiro	0	4	5	6	7	Até 4ª série 1º grau incompleto	1	
Automóvel	0	4	7	9	9			
Empregada mensalista	0	3	4	4	4	1º grau completo 2º grau incompleto	2	
Máquina de lavar	0	2	2	2	2			
DVD	0	2	2	2	2	2º grau completo 3º grau incompleto	4	
Geladeira	0	4	4	4	4			
Freezer	0	2	2	2	2	Superior completo ou +	8	
CLASSE	A		B		C		D	E
PONTOS	35 – 46		23 – 34		14 – 22		8 – 13	0 – 7

P1. Em outubro deste ano tem eleições gerais, para elegermos prefeito e vereadores. Em quem você gostaria de votar para prefeito de Belém se a eleição fosse hoje. (*ESPONTÂNEA E ÚNICA*)

- 1 () Jordy 4 () Edmilson Rodrigues 7 () Jefferson Lima 10 () Sergio Pimentel
 2 () Anivaldo Vale 5 () Priante 8 () Leny Campelo 11 () Branco/Nulo
 3 () Alfredo Costa 6 () Zenaldo Coutinho 9 () Marcos Rego 12 () Não sabe
 13 () Outro: _____

P2. Se as eleições fossem hoje, em qual destes candidatos (*MOSTRE CARTÃO P2*) você votaria, para prefeito de Belém? (*ESTIMULADA E ÚNICA*)

- 1 () Jordy 4 () Edmilson Rodrigues 7 () Jefferson Lima 10 () Sergio Pimentel
 2 () Anivaldo Vale 5 () Priante 8 () Leny Campelo 11 () Branco/Nulo
 3 () Alfredo Costa 6 () Zenaldo Coutinho 9 () Marcos Rego 12 () Não sabe

P3. Em relação a essa escolha, de votar em (*cite resposta da P2*), você diria que até o dia da eleição: (*LEIA ATÉ O ITEM 3*):

1. () Com certeza não vai mudar 4.() Outras respostas (*anote*): _____
 2. () Talvez você mude ou
 3. () Tem grande chance de mudar? 5.() Não sabe

P4. Agora gostaria que me dissesse para cada candidato que eu falar: (*cite um nome de cada vez – APLICAR RODÍZIO - e para cada nome leia as alternativas abaixo*):

1. Se é o único em quem você votaria para prefeito;
 2. Você poderia votar nele, assim como poderia mudar de voto para outro candidato;
 3. Você não votaria de jeito nenhum nele; ou
 4. Você não o conhece suficiente para decidir se votaria ou não nele.

NOMES - RODÍZIO	1. Único em quem votaria	2. Poderia votar	3. Não votaria	4. Não o conhece
1. Jordy	1	2	3	4
2. Anivaldo Vale	1	2	3	4
3. Alfredo Costa	1	2	3	4
4. Edmilson Rodrigues	1	2	3	4
5. Priante	1	2	3	4
6. Zenaldo Coutinho	1	2	3	4
7. Jefferson Lima	1	2	3	4
8. Leny Campelo	1	2	3	4
9. Marcos Rego	1	2	3	4
10. Sergio Pimentel	1	2	3	4

P5a. Durante as eleições os candidatos costumam receber o apoio de outros políticos. O fato de um candidato ter o apoio do governador Simão, aumenta ou diminui a chance de você votar nesse candidato?

P5b. E um candidato que tem o apoio do senador Jader Barbalho, aumenta ou diminui a sua vontade de votar nesse candidato?

P5c. E se tiver o apoio do prefeito Duciomar Costa, aumenta ou diminui sua vontade de votar nesse candidato?

P5d. E se tiver o apoio da Presidente Dilma, aumenta ou diminui a chance de você votar nesse candidato?

P5e. E se tiver o apoio do ex-presidente Lula, aumenta ou diminui a chance de você votar nesse candidato?

Apoio	Aumenta	Diminui	Indiferente/ nem maior nem menor	Não sabe
P5a. Simão Jatene	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
P5b. Jader Barbalho	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
P5c. Duciomar Costa	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
P5d. Dilma Rousseff	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()
P5e. Lula	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()

P6. O prefeito de Belém, Duciomar Costa, esta em seu 2º mandato. Em sua opinião, o segundo mandato de Duciomar Costa na prefeitura está sendo: ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

1. Ótimo 2. Bom 3. Regular 4. Ruim **ou** 5. Péssimo? 6. Não sabe

P7. Falando agora do Estado do Pará. Em sua opinião, o governo Simão Jatene está sendo ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

1. Ótimo 2. Bom 3. Regular 4. Ruim **ou** 5. Péssimo? 6. Não sabe

P8. E em sua opinião, o governo da presidenta Dilma Rousseff está sendo: ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

1. Ótimo 2. Bom 3. Regular 4. Ruim **ou** 5. Péssimo? 6. Não sabe

P9. Qual o partido político que você prefere? (ESPONTÂNEA E ÚNICA)

1 () PT 2 () PMDB 3 () PSDB 4 () PTB 5 () PDT

6 () DEM 7 () PR 8 () PC do B 9 () PSC 10 () PP

11 () PSB 12 () Outro: _____ 13 () Nenhum

P10. Quais são os fatores determinantes na escolha de seu candidato a prefeito de Belém? O que é mais importante para que você decida votar em um candidato a prefeito em 1º lugar, em 2º lugar e em 3º lugar?

1º _____ 2º _____ 3º _____

P11. E quais são os fatores determinantes na escolha de seu candidato a vereador? O que é mais importante para que você decida votar em um candidato a vereador, quais os critérios que você adota para escolher seu candidato em 1º lugar, em 2º lugar e em 3º lugar?

1º _____ 2º _____ 3º _____

P12.1. Dentre estes itens, (*MOSTRAR CARTÃO CIRCULAR, P12.1 - Prefeito*), qual deles tem mais influência quando você vai escolher seus candidatos a PREFEITO. E qual é o segundo item que mais influencia na decisão de seu voto? E qual o terceiro item que também tem influência na decisão de seu voto para PREFEITO?

P12.2. E destes itens, (*MOSTRAR CARTÃO CIRCULAR, P12.2 - Vereador*), qual deles tem mais influência quando você vai escolher um candidato a VEREADOR. E qual o segundo item que mais influencia na sua decisão de voto para VEREADOR? E qual o terceiro que influencia na sua decisão de voto para VEREADOR?

ITENS	P12.1. PREFEITO			P12.2. VEREADOR		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º
1. Conversa e indicação de parentes e amigos	1	1	1	1	1	1
2. Partido político do candidato	2	2	2	2	2	2
3. Opinião de pessoas influentes como celebridades, líderes religiosos, entre outros	3	3	3	3	3	3
4. Origem étnica do candidato	4	4	4	4	4	4
5. A classe social do candidato	5	5	5	5	5	5
6. Religiosidade do candidato	6	6	6	6	6	6
7. Nível educacional do candidato	7	7	7	7	7	7
8. As propostas para a gestão do candidato	8	8	8	8	8	8
9. A experiência administrativa do candidato	9	9	9	9	9	9
10. A trajetória política/ histórico político do candidato	10	10	10	10	10	10
11. Propagandas eleitorais na TV ou rádio	11	11	11	11	11	11
12. A ideologia do candidato	12	12	12	12	12	12
13. Por troca de favores/atenção a rua/aterro	13	13	13	13	13	13
14. Honestidade/caráter	14	14	14	14	14	14
15. Por conhecer o candidato/promessas	15	15	15	15	15	15
16. Os resultados das pesquisas eleitorais	16	16	16	16	16	16
17. Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura	17	17	17
18. Faça e aprove leis para beneficiar o povo	18	18	18
19. Que seja do bairro/comunidade	19	19	19
20. Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro/comunidade	20	20	20
21. Que seja parente ou amigo da família	21	21	21
22. Comprometido com segmentos de classes (mulheres/professores/militares/etc...)	22	22	22
23. Nenhuma	23	23	23	23	23	23
24. Não sabe	24	24	24	24	24	24

APÊNDICE – B – INSTRUMENTO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS – CARTÃO DE RESPOSTAS ESTIMULADAS

CARTÃO P12.1. PREFEITO
Conversa e indicação de parentes e amigos
Partido político do candidato
Opinião de pessoas influentes como celebridades, líderes religiosos, entre outros
Origem étnica do candidato
A classe social do candidato
Religiosidade do candidato
Nível educacional do candidato
As propostas para a gestão do candidato
A experiência administrativa do candidato
A trajetória política/ histórico político do candidato
Propagandas eleitorais na TV ou rádio
A ideologia do candidato
Por troca de favores/atenção a rua/aterro
Honestidade/caráter
Por conhecer o candidato/promessas
Os resultados das pesquisas eleitorais

APÊNDICE – C – INSTRUMENTO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS – CARTÃO DE RESPOSTAS ESTIMULADAS

CARTÃO P12.2. VEREADORES
Conversa e indicação de parentes e amigos
Partido político do candidato
Opinião de pessoas influentes como celebridades, líderes religiosos, entre outros
Origem étnica do candidato
A classe social do candidato
Religiosidade do candidato
Nível educacional do candidato
As propostas para a gestão do candidato
A experiência administrativa do candidato
A trajetória política/ histórico político do candidato
Propagandas eleitorais na TV ou rádio
A ideologia do candidato
Por troca de favores/atenção a rua/aterro
Honestidade/caráter
Por conhecer o candidato/promessas
Os resultados das pesquisas eleitorais
Que fiscalize as ações do prefeito/prefeitura
Faça e aprove leis para beneficiar o povo
Que seja do bairro/comunidade
Que preste serviços relevantes/trabalhe pelo bairro/comunidade
Que seja parente ou amigo da família
Comprometido com segmentos de classes (mulheres/professores/militares/etc...)

APÊNDICE – D – INSTRUMENTO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS - CARTÃO DE RENDA

CARTÃO RENDA
1. Até R\$ 622,00
2. Mais de R\$ 622,00 a R\$ 1.244,00
3. Mais de R\$ 1.244,00 a R\$ 1.866,00
4. Mais de R\$ 1.866,00 a R\$ 2.488,00
5. Mais de R\$ 2.488,00 a R\$ 3.110,00
6. Mais de R\$ 3.110,00 a R\$ 4.354,00
7. Mais de R\$ 4.354,00 a R\$ 6.220,00
8. Mais de R\$ 6.220,00 a R\$ 9.330,00
9. Mais de R\$ 9.330,00 a R\$ 12.444,00
10. Mais de R\$ 12.444,00 a R\$ 18.660,00
11. Mais de R\$ 18.660,00 a R\$ 31.100,00
12. Mais de R\$ 31.100,00

APÊNDICE – E – INSTRUMENTO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS - CARTÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

